



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
DOUTORADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

MAIARA DA SILVA LEMOS

**A LÍNGUA VINDA D'ÁLEM-MAR:
EDIÇÃO, ESTUDO PALEOGRÁFICO-DIPLOMÁTICO DE MANUSCRITOS DE
PORTUGUESES NO BRASIL COLONIAL E DESCRIÇÃO DA COLOCAÇÃO DE
CLÍTICOS**

VOLUME II

Feira de Santana – BA
2025

MAIARA DA SILVA LEMOS

**A LÍNGUA VINDA D'ÁLEM-MAR:
EDIÇÃO, ESTUDO PALEOGRÁFICO-DIPLOMÁTICO DE MANUSCRITOS DE
PORTUGUESES NO BRASIL COLONIAL E DESCRIÇÃO DA COLOCAÇÃO DE
CLÍTICOS**

VOLUME II

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Coorientadora: Profa. Dra. Alicia Duhá Lose

Feira de Santana – BA
2025

Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

Lemos, Maiara da Silva
L578 A língua vinda d'além-mar: edição, estudo paleográfico-diplomático de manuscritos de portugueses no Brasil Colonial e descrição da colocação de clíticos / Maiara da Silva Lemos. - 2025.
2v.: il.

Orientadora: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Coorientadora: Alícia Duhá Lose

Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Feira de Santana.
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2025.

1. Colocação de clíticos. 2. *Corpora* diacrônicos . 3. Edição semidiplomática. 4. Português brasileiro. I. Carneiro, Zenaide de Oliveira Novais , orient. II. Lose, Alícia Duhá , coorient. III. Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. IV. Título.

CDU: 806.90

Rejane Maria Rosa Ribeiro – Bibliotecária CRB-5/695

TERMO DE APROVAÇÃO

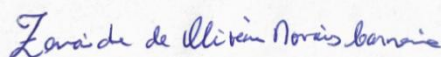
A LÍNGUA VINDA D'ÁLEM-MAR: EDIÇÃO, ESTUDO PALEOGRÁFICO-DIPLOMÁTICO DE MANUSCRITOS DE PORTUGUESES NO BRASIL COLONIAL E DESCRIÇÃO DA COLOCAÇÃO DE CLÍTICOS

MAIARA DA SILVA LEMOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), área de concentração “Linguagem e Sociedade”, linha de pesquisa “Variação e Mudança Linguística no Português”, como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 18 de fevereiro de 2025.

Banca Examinadora:



Prof. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Orientadora – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)



Prof. Dra. Alícia Duhá Lose
Coorientadora – Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Prof. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Membro Interno – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)



Prof. Dra. Huda da Silva Santiago
Membro Interno – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)



Prof. Dr. Leonardo Lennertz Marcotulio
Membro Externo – Universidade Federal de Alagoas (UFRJ)



Prof. Dr. Rui Marcos Moura Lima
Membro Externo – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Imagem digital da visualização a olho nu do resultado das linhas horizontais que produzem a tela 278
- Figura 2** – Imagem digital da visualização com fonte de luz sob o papel do resultado das linhas horizontais e verticais (linhas de catenetas) que produzem a tela 278
- Figura 3** – Imagem digital da marca d’água presente em um dos papeis dos documentos editados nesta pesquisa 279
- Figura 4** – Imagem digital, demonstrando o traspasse das linhas escritas no recto do fólho para o verso 279
- Figura 5** – Imagens digitais contendo punhos distintos que utilizam modelos caligráficos distintos e tintas de composições variadas. A mesma imagem contém carimbos úmidos e anotação posterior feita a grafite 280
- Figura 6** – Carimbo úmido do Arquivo Histórico Ultramarino em fotografia digital, com e sem auxílio de lupa contafios, de dois carimbos presentes nos documentos 281
- Figura 7** – Carimbo úmido da Biblioteca Nacional de Lisboa (marca de proveniência) 281
- Figura 8** – Fotografia digital de documento autógrafo de Simão de Vasconcellos 282
- Figura 9** – Fac-símile de documento com anotação de uma segunda mão (não identificada), contemporânea à produção do documento, contendo o nome do autor do documento (de Simão de Vasconcellos) e local de escrita (Baya) 282
- Figura 10** – Imagem extraída da digitalização dos microfilmes onde se podem ver as características escriptográfias, fl. 1r 283
- Figura 11** – Imagem extraída da digitalização dos microfilmes onde se pode ver as consequências do ataque fúngico, fl. 2v e 3r 284
- Figura 12** – Imagem extraída da digitalização dos microfilmes onde se podem ver as marcas de dobradura e os dois modelos diferentes de escrita, fl. 3v 285
- Figura 13** – Destaque para o <A> inicial na primeira linha da parte superior 285
- Figura 14** – Imagem extraída da digitalização dos microfilmes onde se podem ver as duas campanhas diferentes de escrita, fl. 3v 286
- Figura 15** – Imagem extraída da digitalização dos microfilmes onde se pode ver o bifólho externo aberto e nele as marcas de dobraduras, o endereçamento, os dados de arquivamento, o ataque de roedor e o selo de chama com o sinete de brasão em aspa 287
- Figura 16** – Símbolos representativos para os elementos analisados conforme Lose e Santos (2021) 288

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Códigos de referência dos documentos editados nesta pesquisa	273
Quadro 2 – caracterização da escrita do <i>scriptor</i> Gaspar Marques Vieira	289
Quadro 3 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Gaspar Marques Vieira	290
Quadro 4 – caracterização da escrita do <i>scriptor</i> Jorge Fernandes	292
Quadro 5 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Jorge Fernandes	293
Quadro 6 – caracterização da escrita do <i>scriptor</i> Luís Dias	294
Quadro 7 – caracterização da escrita do <i>scriptor</i> Matheus Ferreira Vilas Boas	295
Quadro 8 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Matheus Ferreira Vilas Boas	296
Quadro 9 – caracterização da escrita do <i>scriptor</i> Mém de Sá	298
Quadro 10 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Mém de Sá	300
Quadro 11 – caracterização da escrita do <i>scriptor</i> Miguel Pereira da Costa	301
Quadro 12 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Miguel Pereira da Costa	302
Quadro 13 – caracterização da escrita do <i>scriptor</i> Simão de Vasconcelos	306
Quadro 14 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Simão de Vasconcelos	307
Quadro 15 – Ficha de identificação do <i>scriptor</i> Luís Dias	309
Quadro 16 – Ficha de identificação do <i>scriptor</i> Jorge Fernandes	327
Quadro 17 – Ficha de identificação do <i>scriptor</i> Mém de Sá	335
Quadro 18 – Ficha de identificação do <i>scriptor</i> Simão de Vasconcelos	348
Quadro 19 – Ficha de identificação do <i>scriptor</i> Matheus Ferreira Vilas Boas	351
Quadro 20 – Ficha de identificação do <i>scriptor</i> Miguel Pereira da Costa	359
Quadro 21 – Ficha de identificação do <i>scriptor</i> Gaspar Marques Vieira	363

SUMÁRIO
VOLUME I

INTRODUÇÃO	22
1 DISCUSSÕES SOBRE A LÍNGUA D'ALÉM MAR E DEFINIÇÃO DO FENÔMENO LINGUÍSTICO	32
1.1 A LÍNGUA D'ALÉM MAR: DISCUSSÕES SOBRE O PORTUGUÊS TRAZIDO PARA O BRASIL	32
1.2 DO FENÔMENO LINGUÍSTICO	34
1.2.1 Panorama de estudos antecedentes sobre a colocação dos clíticos	38
1.2.1.1 <i>Colocação de clíticos na história do português em Portugal</i>	39
1.2.1.1.1 Construções com verbo único	39
1.2.1.1.2 Construções com grupo verbal	56
1.2.1.2 <i>Colocação de clíticos no português <u>no</u> Brasil Colonial</i>	59
1.2.1.2.1 Construções com verbo único	60
1.2.1.2.2 Construções com grupo verbal	63
1.3 SÍNTESE	63
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA DA PESQUISA	66
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	66
2.1.1 Campo linguístico	66
2.1.1.1 <i>Linguística Histórica Sócio-histórica</i>	67
2.1.1.1.1 <i>Reflexões sobre a vertente culta do Português Brasileiro</i>	70
2.1.1.1.2 <i>A realidade multilíngue do Brasil Colônia e as propostas de periodização</i>	73
2.1.2 Campo paleográfico-diplomático	81
2.1.3 Campo filológico	84
2.1.3.1 <i>A filologia e o trabalho com corpora na pesquisa em Linguística Histórica</i>	84
2.1.3.2 <i>A edição semidiplomática</i>	86
2.2 METODOLOGIA DE PESQUISA	87
2.2.1 Os corpora: critérios metodológicos	87
2.2.1.1 <i>Dos corpora de pesquisa: apresentação</i>	90
2.2.1.1.1 <i>Da contextualização dos documentos e dos scriptores: aspectos sócio-históricos</i>	94

2.2.1.1.1.1 Fontes documentais editadas nesta pesquisa: aspectos sobre os manuscritos	94
2.2.1.1.1.1.1 Localização temporal da escrita	96
2.2.1.1.1.1.2 Localização espacial da escrita	98
2.2.1.1.1.2 Fontes documentais editadas nesta pesquisa: aspectos sobre os <i>scriptores</i>	99
2.2.1.1.1.2.1 Período de nascimento	99
2.2.1.1.1.2.2 Local de nascimento	100
2.2.1.1.1.2.3 Estratificação social	101
2.2.1.1.1.3 Fontes documentais editadas por outros pesquisadores: aspectos sobre os manuscritos	105
2.2.1.1.1.3.1 Da autoria	110
2.2.1.1.1.3.2 Localização temporal da escrita	111
2.2.1.1.1.3.3 Localização espacial da escrita	112
2.2.1.1.1.3 Fontes documentais editadas por outros pesquisadores: aspectos sobre os <i>scriptores</i>	114
2.2.1.1.1.3.1 Período de nascimento	115
2.2.1.1.1.3.2 Local de nascimento	118
2.2.1.1.1.3.3 Estratificação social	119
2.2.2 Os dados: critérios metodológicos	123
2.2.2.1 <i>Do levantamento dos dados</i>	123
2.2.2.2 <i>Da organização e identificação dos dados</i>	124
2.2.2.3 <i>Da classificação, quantificação e descrição dos dados</i>	127
2.3 SÍNTESE	133
3 DESCRIÇÃO DOS DADOS: A COLOCAÇÃO DOS CLÍTICOS NA ESCRITA DE PORTUGUESES NO BRASIL	135
3.1 CONSTRUÇÕES COM VERBO ÚNICO	135
3.1.1 Contexto de ênclise: verbo em posição inicial	136
3.1.2 Contextos de próclise	139
3.1.3 Contextos de variação	143
3.1.3.1 <i>Sentenças principais/coordenadas com verbo precedido de sujeito não focalizado, sintagma preposicional, sintagma adverbial</i>	144
3.1.3.2 <i>Orações segundas coordenadas e verbo precedido de oração dependente</i>	148

3.1.3.3 <i>Da estratificação social dos scriptores</i>	152
3.1.3.4 <i>Das regiões de nascimento dos scriptores</i>	161
3.2 CONSTRUÇÕES COM GRUPOS VERBAIS	168
3.2.1 Formas verbais flexionadas	170
3.2.2 Contexto sintático	175
3.2.3 Tipo de clítico	179
3.2.4 Elementos intervinientes	182
3.2.5 Da estratificação social dos <i>scriptores</i>	185
3.2.6 Das regiões de nascimento dos <i>scriptores</i>	190
3.3 SÍNTESE	195
4 ESTUDO DIACRÔNICO CONTRASTIVO	199
4.1 A LÍNGUA VINDA D'ALÉM-MAR	199
4.1.1 Padrões em construções com verbo único	200
4.1.2 Padrões em construções com grupos verbais	209
4.2 ESTUDO COMPARATIVO	210
4.2.1 Português vindo de além-mar vs sincronias do português da Europa	211
4.2.1.1 <i>Contraste em construções com verbo único</i>	211
4.2.1.2 <i>Contraste em construções com grupos verbais</i>	217
4.2.2. Português vindo de além-mar vs <i>português colonial brasileiro</i>	218
4.2.2.1 <i>Contraste em construções com verbo único</i>	219
4.2.3 Português vindo de além-mar vs português brasileiro	222
4.2.3.1 <i>Contraste em construções com verbo único</i>	223
4.2.3.2 <i>Contrastes em construções com grupos verbais</i>	231
4.3 QUAL/QUAIS PORTUGUÊS FOI/FORAM TRAZIDO(S) PARA O BRASIL?	233
4.4 SÍNTESE	234
CONCLUSÃO	235
REFERÊNCIAS	240
APÊNDICES	251

ANEXOS	252
PARECER DO PROJETO – PLATAFORMA BRASIL	253

VOLUME II

APRESENTAÇÃO	269
1 CRITÉRIOS DE EDIÇÃO	271
2 DOCUMENTOS EDITADOS E CÓDIGO DE REFERÊNCIA	273
3 ÍNDICE ONOMÁSTICO	274
4 ÍNDICE ANALÍTICO	275
5 DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA	277
6 CARACTERIZAÇÃO DAS MÃOS DOS <i>SCRIPTORES</i>	287
7 EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DA COLEÇÃO DOCUMENTAL DE PORTUGUESES NO BRASIL COLÔNIA	309
7.1 DOCUMENTOS DE LUÍS DIAS	309
7.2 DOCUMENTO DE JORGE FERNANDES	327
7.3 DOCUMENTOS DE MÉM DE SÁ	335
7.4 DOCUMENTO DE SIMÃO DE VASCONCELOS	348
7.5 DOCUMENTO DE MATHEUS FERREIRA VILAS BOAS	351
7.6 DOCUMENTOS DE MIGUEL PEREIRA DA COSTA	359
7.7 DOCUMENTO DE GASPAR MARQUES VIEIRA	363
REFERÊNCIAS	371

APRESENTAÇÃO

Com data de escrita abrangendo os anos de 1551 a 1736, a *Coleção Documental de Portugueses no Brasil Colônia* reúne documentos produzidos por *scriptores* portugueses durante a colonização do Brasil, mais especificamente no decurso do Governo-Geral e no primeiro quartel do século XVIII.

De acordo com Fausto (2006), a possibilidade de exploração do território brasileiro pelos portugueses era inicialmente desconhecida, não havendo, por parte dos colonizadores, grandes expectativas em relação ao Brasil. Assim, nas primeiras tentativas de exploração, adotou-se, no litoral brasileiro, um sistema de feitorias já aplicado na costa africana. Com o surgimento de interesses por parte da Espanha e da França, a Coroa Portuguesa percebeu a necessidade de realizar a efetiva colonização do território. Dessa forma, foram criadas as Capitânicas Hereditárias (1532), sistema que consistia na divisão do Brasil em quinze partes, doadas a portugueses pertencentes à nobreza e à confiança do rei.

Em geral, o sistema de Capitânicas Hereditárias não obteve êxito e, por esse motivo, em 1548 foi instituído um novo modelo, pautado na centralização administrativa, pelo qual Portugal enviava um representante da corte para governar todo o território colonizado. Esse representante, denominado Governador-Geral, tinha como principais funções a exploração das terras, a promoção do povoamento e a defesa do território contra invasões estrangeiras. Apesar de ser encarregado de toda a colônia, nomeava alguns nobres para cargos administrativos, com a finalidade de auxiliá-lo na gestão colonial.

Nesse modelo, a comunicação entre a Colônia e a Corte portuguesa ocorria por meio de cartas, geralmente oficiais, ou por outros documentos, como traslados, ofícios, requerimentos, alvarás, registros de finanças, patentes, entre outros. Tal sistema de comunicação e administração à distância foi inicialmente incentivado por Felipe II e, posteriormente, passou a constituir uma das obrigações formais dos governadores-gerais (cf. Santos, 2007). Todavia, cartas ao rei eram enviadas também por indivíduos que ocupavam diversos cargos.

Esse período resultou em um extenso acervo documental, ainda hoje pouco explorado. Neste volume, são apresentadas as edições de nove cartas oficiais e um requerimento. Assim, a *Coleção Documental de Portugueses no Brasil Colônia* conta com dez documentos oriundos de um representante legal de Portugal na Colônia — o governador-geral Mem de Sá — e de pessoas que ocupavam outros cargos na sociedade colonial, como o mestre de obras Luís Dias, o engenheiro militar Miguel Pereira da Costa, o clérigo jesuíta Simão de Vasconcelos, o eclesiástico secular e comissário do Santo Ofício Gaspar Marques Vieira, o provedor-mor da

Fazenda Real do Brasil, Matheus Ferreira Vilas Boas, além do médico Jorge Fernandes. Essa documentação encontra-se atualmente em Portugal, no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), bem como disponível em formato digital no site do Projeto Resgate Barão do Rio Branco.

Além da edição dos dez documentos, este volume apresenta os critérios de edição adotados, a descrição extrínseca dos manuscritos, os índices onomástico e analítico, as fichas dos *scriptores* e a caracterização das mãos, que atestam o caráter autógrafo ou apógrafo dos documentos.

1 CRITÉRIOS DE EDIÇÃO

Os critérios de transcrição e edição utilizados no tratamento desses *corpora* de pesquisa são inspirados nas normas elaboradas no âmbito do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB), com algumas modificações e adaptações que se adequam às fontes documentais em questão. Assim, os documentos são editados em caráter conservador em edição semidiplomática, seguindo os critérios descritos a seguir:

- A transcrição é feita em caráter conservador;
- As abreviaturas são desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na forma abreviada, observando-se os seguintes critérios:
 - a) A palavra “Vossa”, quando abreviada (V.), será desenvolvida com um “s” (por exemplo, *vosa*) nos manuscritos dos séculos XVI e XVII, ou de acordo com a escrita da mão, quando houver a forma por extenso no documento;
 - b) A palavra “Majestade”, quando abreviada (Mag. ou outras formas), será desenvolvida com um “g” (por exemplo, *magestade*) nos manuscritos dos séculos XVI e XVII, ou de acordo com a escrita da mão, quando houver a forma por extenso no documento;
 - c) Abreviaturas expandidas não são acentuadas.
- As abreviaturas que não puderem ser identificadas são mantidas conforme se encontram no original;
- A partição silábica é indicada com o símbolo utilizado pelo *scriptor*, por exemplo: “-” ou “=”;
- Os números dos fólhos são indicados entre colchetes, na parte superior das páginas de suas respectivas transcrições, por exemplo: [f. 1r];
- A disposição dos blocos de texto da mancha escrita é mantida conforme se encontra no original;
- As mudanças de linha de texto nos documentos originais são mantidas como mudança de linha na transcrição;
- As inscrições marginais e posteriores são lançadas nos seus respectivos lugares, conforme aparecem no original;

- As mudanças de mão são indicadas por mudança de fonte;
- A grafia dos documentos originais é mantida na íntegra, mesmo nos casos evidentes de lapso do *scriptor*; nos casos muito esdrúxulos, é utilizado o recurso (sic);
- A grafia de palavras com uso das letras “v” ou “u” é transcrita conforme a mão;
- Considerando a peculiaridade linguística desses documentos, a acentuação é indicada pelo seu valor fonético e ortográfico, e não pelo desenho do traçado (por exemplo: *Jozê* é transcrito como *Jozé*; *naó* é transcrito como *naõ*);
- As fronteiras entre palavras e blocos de palavras são separadas;
- Os pronomes clíticos são mantidos separados, se assim aparecerem no original. Caso o pronome clítico esteja unido, acrescenta-se “_” (por exemplo: *Lembre_se*);
- *Nomina sacra* são indicados de forma destacada, em versalete (por exemplo: *DEOS*, *JESUS*, *MARIA*), quando assim aparecerem no documento original;
- Os danos no suporte que impossibilitam a leitura são indicados como: [...];
- A impossibilidade de leitura por falta de compreensão do escrito é indicada por: [†];
- As leituras feitas a partir de suposições são indicadas entre colchetes: [];
- Assinaturas, rubricas e guardas de impossível decodificação são indicadas como: [assinatura ilegível], [rubrica ilegível], [guarda não identificada];
- Os escritos rasurados são transcritos com indicação de tachado: *rasurado*;
- Os escritos na entrelinha superior são indicados da seguinte forma: [↑palavra];
- Os fólios que não apresentarem mancha escrita são indicados como: [fólio em branco].

2 DOCUMENTOS EDITADOS E CÓDIGO DE REFERÊNCIA

Quadro 1 – Códigos de referência dos documentos editados nesta pesquisa

Documento Editado	CÓDIGO DE REFERÊNCIA
Manuscrito 1	ANTT – PT/TT/CC/1/86/111 ⁵⁸
Manuscrito 2	ANTT – PT/TT/CC/1/86/87 ⁵⁹
Manuscrito 3	ANTT – PT/TT/CC/1/95/88 ⁶⁰
Manuscrito 4	ANTT – PT/TT/CC/1/102/103 ⁶¹
Manuscrito 5	ANTT – PT/TT/CC/1/104/13 ⁶²
Manuscrito 6	AHU – PT/AHU/CU/005/0001/00048 ⁶³
Manuscrito 7	AHU – PT/AHU/CU/005/0001/00091 ⁶⁴
Manuscrito 8	AHU – PT/AHU/CU/005/0040/03659 ⁶⁵
Manuscrito 9	AHU – PT/AHU/CU/005/0056/04833 ⁶⁶
Manuscrito 10	AHU – PT/AHU/CU/005/0003/00305 ⁶⁷

Fonte: elaboração própria.

⁵⁸ Código de referência disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3778576> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

⁵⁹ Código de referência disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3778552> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

⁶⁰ Código de referência disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3779911> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

⁶¹ Código de referência disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3780930> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

⁶² Código de referência disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=3781122> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

⁶³ Código de referência disponível em: <https://digitarq.ahu.arquivos.pt/details?id=1246721> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

⁶⁴ Código de referência disponível em: <https://digitarq.ahu.arquivos.pt/details?id=1138206> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

⁶⁵ Código de referência disponível em: <https://digitarq.ahu.arquivos.pt/details?id=1250332> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

⁶⁶ Código de referência disponível em: <https://digitarq.ahu.arquivos.pt/details?id=1251506> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

⁶⁷ Código de referência disponível em: <https://digitarq.ahu.arquivos.pt/details?id=1246978> Último acesso em: 03 de dez. de 2024.

3 ÍNDICE ONOMÁSTICO⁶⁸

<i>Sriptor 1</i>	Luís Dias
<i>Sriptor 2</i>	Jorge Fernandes
<i>Sriptor 3</i>	Mem de Sá
<i>Sriptor 4</i>	Simão de Vasconcelos
<i>Sriptor 5</i>	Matheus Ferreira Vilas Boas
<i>Sriptor 6</i>	Miguel Pereira da Costa
<i>Sriptor 7</i>	Gaspar Marques Vieira

⁶⁸ A ordenação dos *scriptores* é apresentada no índice onomástico, considerando a data de produção dos documentos.

4 ÍNDICE ANALÍTICO

Nº do manuscrito e sigla do remetente.	Assunto
Local de escrita e a datação. Nome do destinatário e o nome do remetente mantêm a grafia original.	
Manuscrito 1 - LD Baya de todos Santos 15-08-1551 Para: <i>Vosa Alteza</i> De: <u>Luys Dias</u>	Carta de Luís Dias dando conta ao rei receber os apontamentos que o mesmo senhor mandara para o governador Tomé de Sousa e que os baluartes e casa da câmara se achavam feitas.
Manuscrito 2 - LD (sem local) 13-07-1551 [Bahia] Para: [Miguel de Arruda] De: <u>Luys Dias</u>	Carta de Luís Dias para Miguel de Arruda em que lhe dá parte da obra que lhe mandaram fazer na Baía e o estado em que se achava e lhe não terem pago seus soldos e pedia o mandassem retirar e que deixava as determinações para se acabar e de outras coisas mais (pertencentes ao rei d. João III).
Manuscrito 3 - JF cydade dabaya 10-06-1555 Para: el rey De: <u>JorgeFernandes</u>	Carta de Jorge Fernandes, representando ao rei as violências e roubos que o governador da Bahia, D. Duarte, e o seu filho consentiam que se lhe fizessem.
Manuscrito 4- MS desta sua cidade do Salvador 01-06-1558 Para: <i>Senhor</i> De: <u>MemdeSaa</u>	Carta de Mém de Sá dando parte ao rei ficar a capitania dos Ilhéus livre dos gentios com o socorro que mandara ao capitão Vasco Fernandes Coutinho, a quem lhe parecia devia o mesmo senhor mandar render por estar muito velho e conceder novos privilégios aos homens ricos de S. Tomé que fossem para a dita capitania. Que tivera notícias estarem os franceses no rio de janeiro com muita gente armada.
Manuscrito 5 - MS Rio deJa-Neiro 31-03-1560 Para: Ao Rei noso senhor De: <u>MemdeSaa</u>	Carta de Mém de Sá, governador do Brasil, expondo ao rei os serviços de Bartolomeu de Vasconcelos da Cunha fora por capitão-mor da armada do rio de janeiro na guerra contra os franceses e dos capitães e outras notícias.
Manuscrito 6 - SV <i>Bahia</i> 21-09-1643 Para: <i>Vossa Excelência</i> De: <u>SimãodeVasconcelos</u>	Carta de Simão de Vasconcelos solicitando emprego no reino para o religioso despedido da Companhia de Jesus, Antônio Camelo, filósofo com princípios de Teologia que foi mestre de Humanidades da Bahia.
Manuscrito 7 - MFVB <i>Bahia</i> 23-01-1655 Para: A Magestade De: <u>MatheusFerreiraVilasboas=</u>	Carta do provedor-mor da Fazenda Real do Brasil Matheus Ferreira Vilas Boas ao rei [D. João IV] informando sobre as rendas reais obtidas com os dízimos, o estanque da pescaria de baleia, as dizimas da chancelaria, as dizimas da Alfandega, o estanque do sal, os vinténs por caixa de açúcar, e as armas e munições da capitania da Bahia.
Manuscrito 8 - MPC Baía 5-12-1731 Para: <i>Senhor</i> De: <u>Miguel Pereira da Costa</u>	Carta de Miguel Pereira da Costa ao rei [D. João V] dando conta do estado em que se acham as obras de conclusão das fortificações do Barbalho e do Morro de São Paulo.

Manuscrito 9 - MPC

[Bahia] 30-01-1731

Para: *Senhor*De: Miguel Pereira da Costa

Requerimento do mestre de campo da cidade da Bahia, Miguel Pereira da Costa ao rei [D. João V] solicitando certidão para autenticar seu requerimento a fim de concluir as obras desta capitania.

Manuscrito 10 - GMV

Baya 24-06-1699

Para: *Vossa Magestade*De: Gaspar Marques Vieira

Carta do cônego procurador do convento de Santa Clara da Bahia Gaspar Marques Vieira acerca de se conceder noviciado às filhas de Domingos Pires de Carvalho e da cobrança das dívidas do convento com a Fazenda Real.

5 DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA

Antes de iniciar esta subseção, é importante esclarecer três pontos: i. as análises materiais (descrição extrínseca) aqui apresentadas não têm o propósito de serem exaustivas, mas sim complementares e ilustrativas; ii. essa descrição se atém exclusivamente aos documentos editados nesta pesquisa; iii. todo o trabalho inicial – seleção dos documentos, transcrição, edição e descrição material prévia – foi realizado a partir das imagens dos microfilmes produzidos pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), na primeira fase do Projeto Resgate Barão do Rio Branco, e convertidos em arquivos digitais, atualmente disponíveis nas bases de dados do ANTT e da BN Digital. Por essa razão, muitos dados — alguns materiais e outros textuais — passaram inicialmente despercebidos.

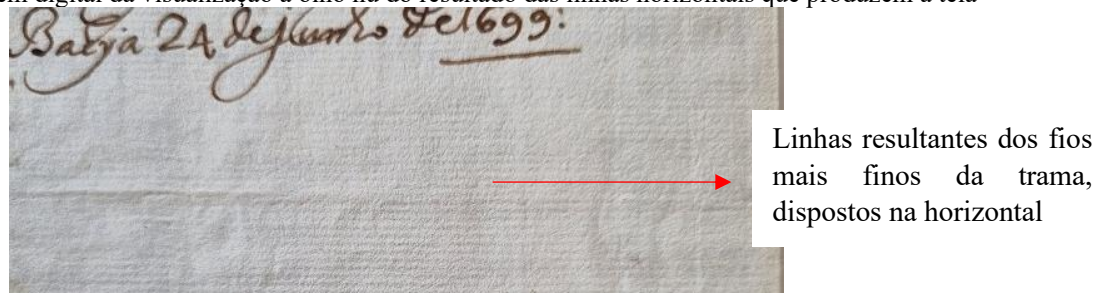
Somente nos últimos meses que antecederam a finalização da escrita desta tese foi possível ter acesso físico a parte dos documentos aqui editados, quando a coorientadora deste trabalho, Profa. Dra. Alicia Duhá Lose, esteve pessoalmente no Arquivo Histórico Ultramarino, em Portugal, acompanhada por Natália Casagrande Salvador, historiadora e paleógrafa residente em Lisboa e membro do CE-DOHS. Na ocasião, obteve-se autorização para o acesso físico a alguns dos documentos, apesar de todos já possuírem “representação digital” e, portanto, não serem os originais comumente disponibilizados para consulta.

No caso dos documentos acessados fisicamente, e com o auxílio de equipamentos utilizados para análise material, ambas as paleógrafas puderam extrair dados físicos mais precisos e captar imagens que demonstram detalhes e ajudam a caracterizar e individualizar os documentos aqui analisados e editados, situando-os com maior assertividade no tempo e no espaço.

Com isso, pode-se afirmar que todos os documentos analisados presencialmente foram produzidos em papel de trapo, também chamado apenas de papel trapo. Tais papéis têm como matéria-prima básica fibras têxteis – como linho, algodão e cânhamo –, muitas vezes provenientes de trapos velhos ou resíduos de tecidos extraídos de diversas fontes. Depois de estarem em desuso, esses materiais eram macerados e submersos em água por tempo suficiente para fermentação e apodrecimento; em seguida, as fibras eram trituradas em moendas até formar uma suspensão fibrosa – a polpa –, que era disposta sobre telas para o escoamento do excesso de água. Após a formação das folhas, estas eram retiradas e secas. Para melhorar a homogeneidade do papel, era comum realizar o polimento ou a encolagem – aplicação de uma fina camada de cola (Lose, 2025, no prelo).

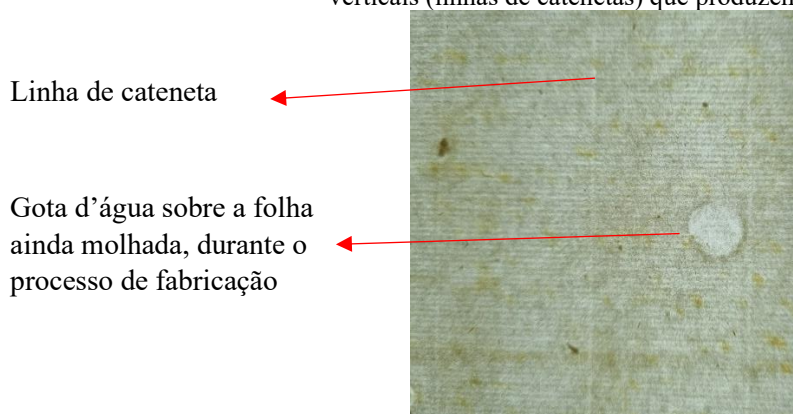
É durante o processo de disposição da polpa fibrosa sobre as telas que se formavam as marcas d'água⁶⁹ (cf. Figura 3), muito úteis para a caracterização, datação e localização da produção do papel, bem como para a compreensão dos processos de circulação dos materiais de escrita (Lose, 2025, no prelo). Tais características podem ser vistas a olho nu, conforme ilustra a Figura 1, ou com o auxílio de uma fonte de luz posicionada sob o papel (cf. Figura 2).

Figura 1 – Imagem digital da visualização a olho nu do resultado das linhas horizontais que produzem a tela



Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

Figura 2 – Imagem digital da visualização com fonte de luz sob o papel do resultado das linhas horizontais e verticais (linhas de catenetas) que produzem a tela⁷⁰



Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

⁶⁹ De acordo com Lose (2025, no prelo), a tela era, geralmente, composta por fios horizontais (mais finos), fixados por fios verticais (mais grossos, denominados linhas de cateneta). Sobre essa trama, podia ser costurado um arame moldado com alguma informação (desenhos, letras, nomes), que podiam ter como função representar o fabricante e, com isso, garantir a qualidade do papel ou personalizar, por encomenda, o suporte de escrita.

⁷⁰ Nessa imagem, pode-se ver em destaque o resultado de um pingote de água sobre a polpa disposta sobre a tela, mas ainda molhada. Lose (2025, no prelo) afirma que essa é uma característica constante e marcante da fabricação artesanal do papel.

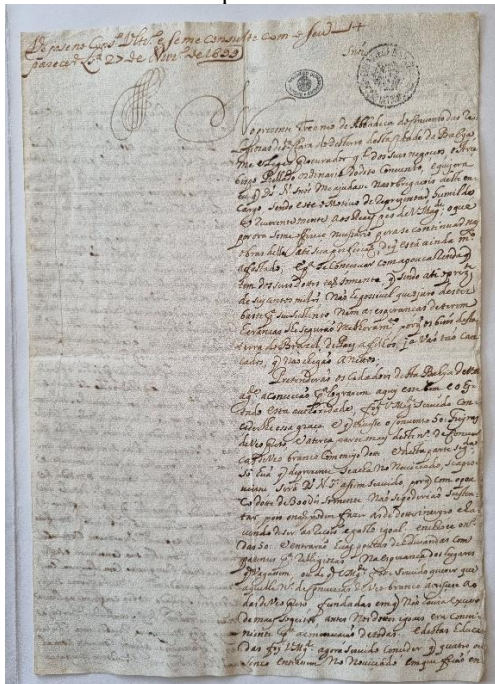
Figura 3 – Imagem digital da marca d'água presente em um dos papéis dos documentos editados nesta pesquisa⁷¹.



Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

Lose (2025, no prelo) sinaliza que outra característica do papel de trapo é a porosidade, independentemente de sua gramatura, visto que, sendo poroso, ele absorve mais as tintas lançadas sobre sua superfície. Em papéis de gramatura baixa ou mais finos, a probabilidade de trespasse das escritas de um lado para o outro da folha é grande, principalmente quando são utilizadas tintas da família das metaloácidas (cf. Figura 4).

Figura 4 – Imagem digital demonstrando o trespasse das linhas escritas no recto do fôlio para o verso



Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

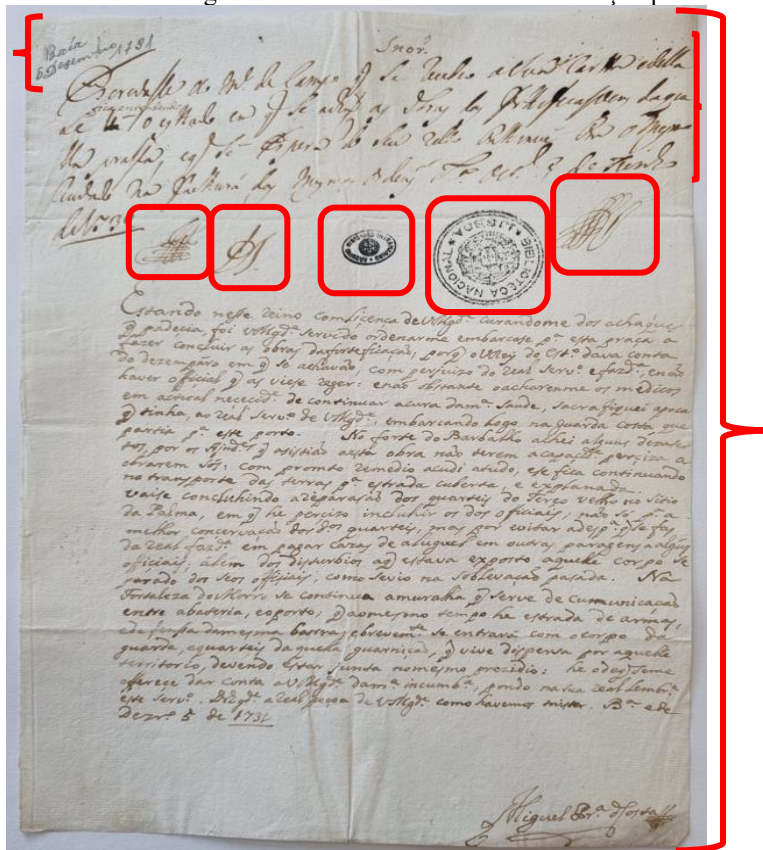
⁷¹ A Profa. Dra. Alícia Duhá Lose utilizou uma fonte de luz sob o papel para melhor visualização desta marca, que, segundo a pesquisadora, é produzida em função da menor quantidade de polpa nos locais onde há relevos na tela (linhas de cateneta, pontusias e filigranas).

Nos documentos editados nesta pesquisa, há uma variação significativa de tipos, fórmulas e componentes de tinta utilizados para escrita. Em um mesmo documento, é possível perceber o uso de tintas metaloácidas e tintas orgânicas — pretas, castanhas (de várias gradações), mais líquidas ou mais espessas —, a depender da parte da mancha escrita produzida, principalmente por se tratar de documentos com diversas campanhas de escrita: mancha escrita principal (a que inicia o documento) e manchas escritas secundárias (as que dão andamento ao documento de acordo com os trâmites processuais e as que validam esses trâmites).

O mesmo ocorre em relação ao uso de variados modelos caligráficos e características de acuro na execução, observando-se, em um mesmo documento, escritas elegantes e deselegantes.

Outro ponto relevante é que a grande maioria dos documentos aqui editados apresenta intervenções posteriores feitas pelos arquivos custodiadores, como, por exemplo, marcas de carimbo úmido — do Real Archivo da Torre do Tombo, do Arquivo de Marinha e Ultramar / Arquivo Histórico Ultramarino, da Biblioteca Nacional de Lisboa — ou anotações feitas a grafite, nas quais constam, normalmente, a data e os elementos tópicos e cronológicos referentes à produção do documento principal.

Figura 5 – Imagem digital contendo punhos distintos que utilizam modelos caligráficos distintos e tintas de composições variadas. A mesma imagem contém carimbos úmidos e anotação posterior feita a grafite.



Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

Na Figura 5, percebe-se a marca de proveniência (Biblioteca Nacional de Lisboa) e a de posse (Arquivo Histórico Ultramarino), ambas produzidas por carimbos úmidos com tinta de cor preta, além da anotação posterior a grafite. Além disso, a Figura 5 mostra as variações de mãos e tintas anteriormente mencionadas.

A Figura 6 e a Figura 7 destacam imagens dos carimbos úmidos presentes no documento de Miguel Pereira da Costa.

Figura 6 – Carimbo úmido do Arquivo Histórico Ultramarino em fotografia digital, com e sem auxílio de lupa contáfiros, de dois carimbos presentes nos documentos



Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

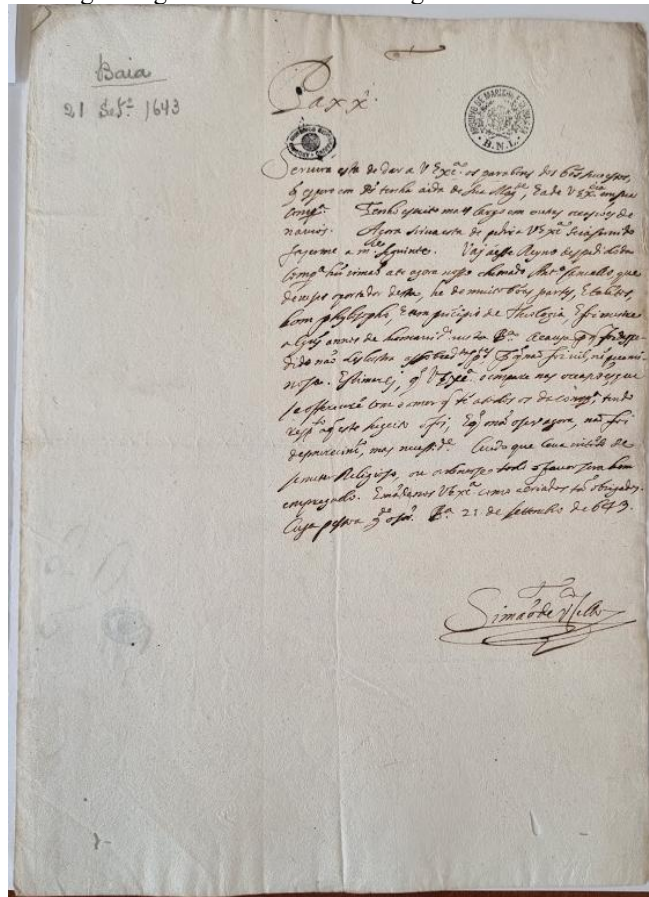
Figura 7 – Carimbo úmido da Biblioteca Nacional de Lisboa (marca de proveniência)



Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

Outro aspecto de grande relevância são as características scriptográficas visíveis nos documentos — módulo, ductus, ângulo, peso, cursividade (Lose, 2025, no prelo). Por meio delas, é possível verificar se o documento foi produzido por delegação ou pela mão do assinante — sendo, portanto, considerado um documento autógrafo. A Figura 8 mostra um documento autógrafo de Simão de Vasconcelos.

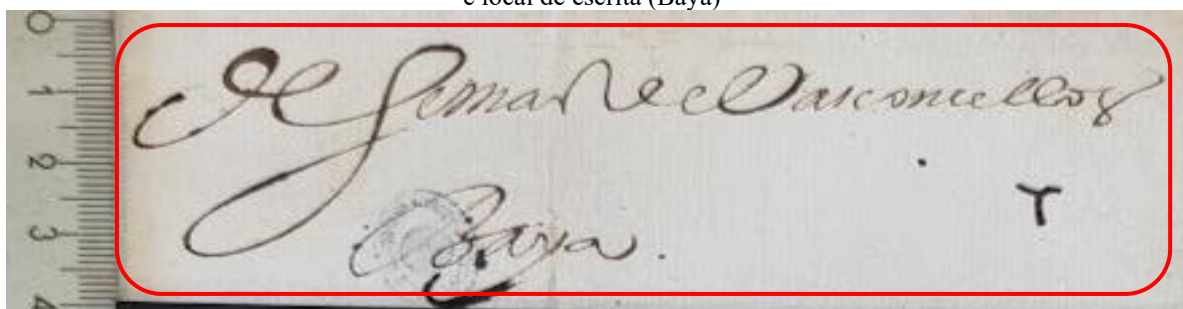
Figura 8 – Imagem digital de documento autógrafo de Simão de Vasconcellos



Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

Além das escritas autógrafas e posteriores, são também relevantes, para a confirmação da originalidade dos documentos aqui editados, as anotações do mesmo período do texto principal, mas produzidas por outras mãos que não a do autor mecânico e intelectual — no caso de documentos autógrafos — ou da mão que produziu o texto por delegação. Na Figura 9, é possível ver exemplo dessa interferência contemporânea à produção do documento. Essa anotação é verificada no verso do fólio 2 do bifólio do documento do scriptor Simão de Vasconcelos.

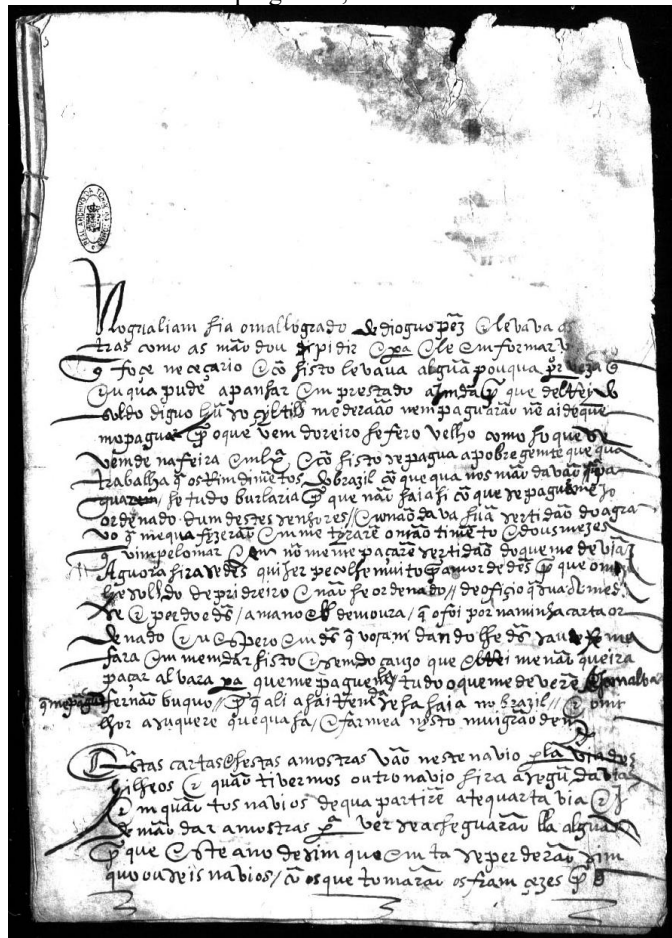
Figura 9 – Imagem digital de documento com anotação de uma segunda mão (não identificada), contemporânea à produção do documento, contendo o nome do autor do documento (de Simão de Vasconcellos) e local de escrita (Baia)



Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

Como mencionado anteriormente, nem todos os documentos editados no âmbito desta tese puderam, até o momento, ser acessados fisicamente. Apesar disso, com o auxílio da prática e do olhar experiente da coorientadora, foi possível verificar aspectos materiais mesmo por meio das digitalizações dos antigos microfilmes, que oferecem imagens apenas em escala de cinzas ou em preto e branco (cf. Figura 10).

Figura 10 – Imagem extraída da digitalização dos microfilmes onde se podem ver as características escríptográfias, fl. 1r.



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

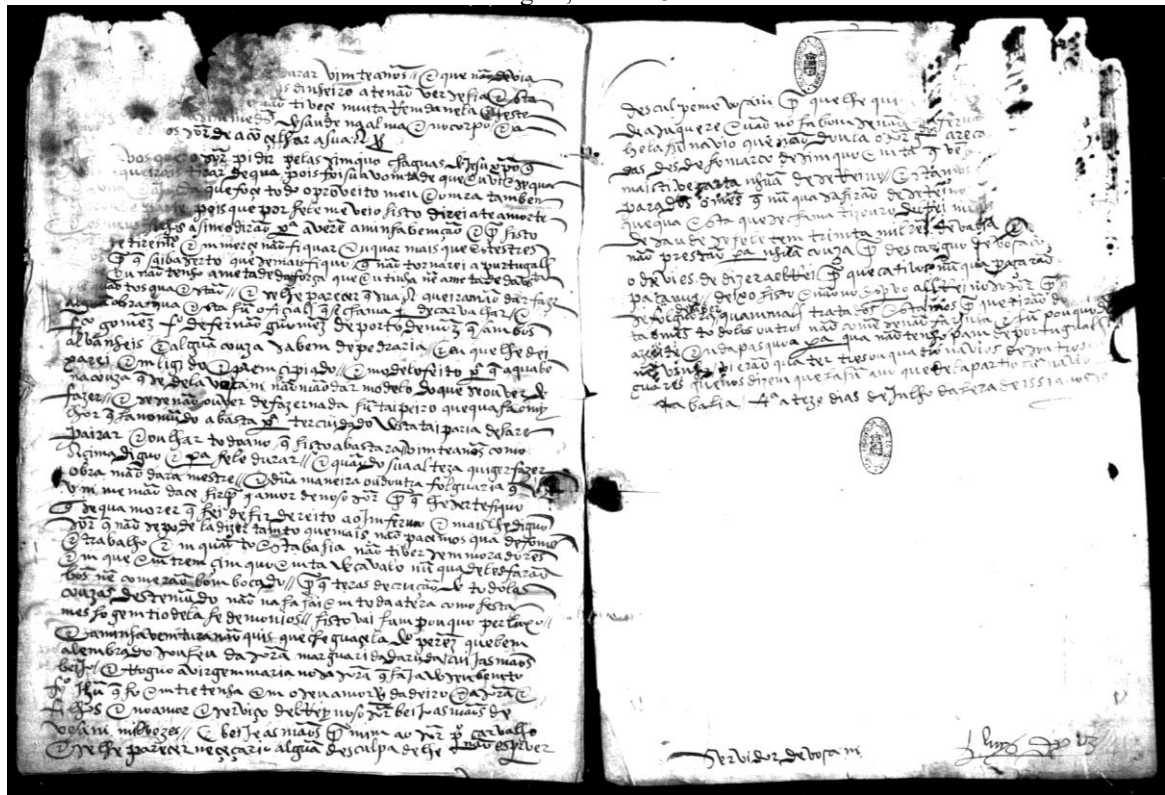
No caso do documento de Luís Dias (Figura 10), é possível ver uma escrita caligráfica pré-humanística, que guarda características das escritas chancelerescas — reta, semicursiva, regular —, com destaque para as letras que iniciam cada linha e para os pontos de fuga das letras finais delas.

Não é possível ver a coloração da tinta utilizada; no entanto, pela capacidade de fixação e por alguns pontos que denotam a presença de halos, é possível inferir tratar-se de uma tinta da família das metaloácidas. Provavelmente, porém, não se trata de tinta ferrogálica, visto não serem visíveis os pontos de corrosão normalmente provocados por esse tipo de tinta.

Pode-se perceber que o estado de conservação dos documentos não é tão bom quanto o daqueles acessados fisicamente. Na Figura 10, é possível observar que a apara interna apresenta dobradura no ponto da costura e que três das quatro bordas de canto do papel apresentam marcas de sujidade.

Na Figura 11, as margens superiores externas apresentam contaminação fúngica e, consequentemente, redução da legibilidade do texto — que, muito provavelmente, ainda seja visível com o auxílio e a incidência de luz ultravioleta sobre a parte desgastada.

Figura 11 – Imagem extraída da digitalização dos microfimes onde se pode ver as consequências do ataque fúngico, fl. 2v e 3r.



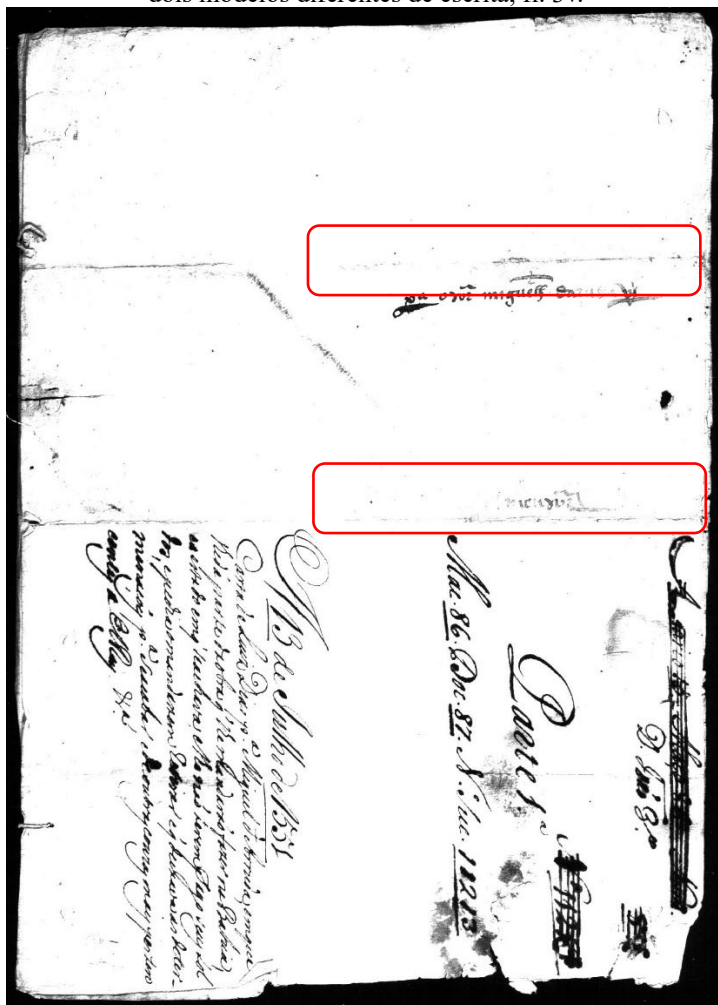
Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

É possível observar, ainda na Figura 11, marcas de dobraduras nos sentidos vertical e horizontal. A dobradura em três⁷² é comum em manuscritos que transitavam de um local para outro e continham, na parte do fundo, o endereçamento, que também é encontrado em um dos documentos aqui trabalhados. O referido endereçamento — para o senhor miguel daruda pires

⁷² Além de fontes de estudo paleográfico, informações como essas podem ser acessadas por meio de oficinas de paleografia oferecidas pela Profa. Dra. Alcía Duhá Lose, estando algumas disponíveis em plataformas virtuais como, por exemplo, no Youtube, onde se encontra disponível a Oficina de Paleografia: Tópicos em Paleografia Intermediária ofertada em 2023 pelo Arquivo Nacional durante a 7ª Semana Nacional de Arquivos.

— é da mesma mão que produziu a mancha escrita principal e se vê trespassado para outro ponto do papel, provavelmente por migração ácida (cf. Figura 12).

Figura 12 – Imagem extraída da digitalização dos microfílmes onde se podem ver as marcas de dobradura e os dois modelos diferentes de escrita, fl. 3v.



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Na segunda parte da dobra, a escrita é um pouco posterior e feita com o objetivo de organização do documento no acervo, à época. Infere-se que tal escrita tenha sido produzida com pena de ave e, ao menos na parte superior, com tinta ferrogálica, devido à visível corrosão presente no traço inicial do <A> maiúsculo da primeira linha (cf. Figura 13).

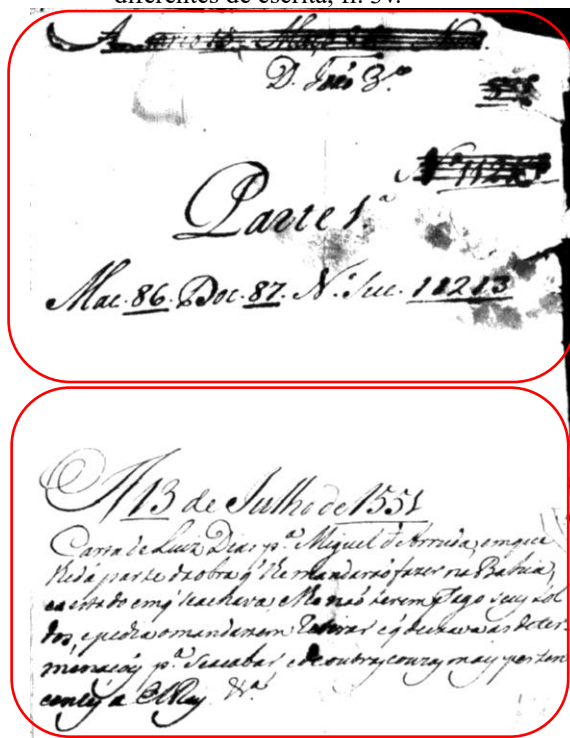
Figura 13 – Destaque para o <A> inicial na primeira linha da parte superior



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Sem acesso ao documento físico, supõe-se que as escritas dessa última parte do documento tenham sido produzidas pela mesma mão, embora em campanhas diferentes e com duas penas — ao menos aparas diferentes —, haja vista a variação na espessura do traçado derivado, na penetração da tinta no papel e na ação do tempo sobre ela, o que distingue as duas partes. A escrita, no entanto, tanto da parte superior quanto da inferior, é caligráfica, cursiva, elegante, com inclinação dextrogira e modelo inglês (cf. Figura 14).

Figura 14 – Imagem extraída da digitalização dos microfilmes onde se podem ver as duas campanhas diferentes de escrita, fl. 3v.



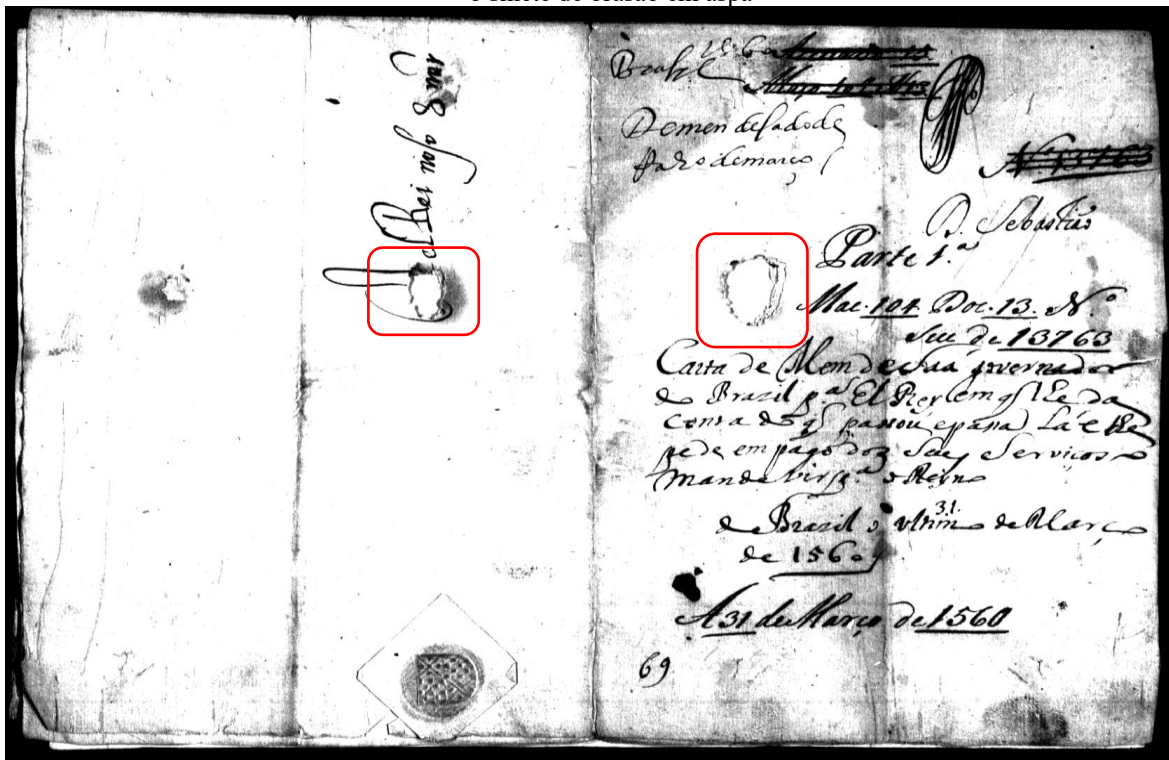
Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Outro documento aqui editado, mas ao qual ainda não se teve acesso físico, é atribuído a Mem de Sá. As características grafemáticas indicam tratar-se de documento autógrafo que, além da assinatura, tem como sinal de validação o selo de papel cortado (selo de chapa), com a marca resultante do sinete com o desenho de um brasão que apresenta um escudo dividido em banda em aspa, separando os campos heráldicos em quatro seções distintas. Dentro delas, há padrões de losangos ou quadriculados — estilo comum em brasões portugueses que remete à tradição de nobres famílias. O escudo apresenta bordas bem definidas.

O documento, assim como o anterior, também apresenta dobraduras, endereçamento e anotações de arquivamento pouco posteriores à escrita principal. Além disso, sofreu ataques de

roedores que perfuraram todos os fólhos, os quais, poderiam estar guardados em dobradura no momento do ataque (cf. Figura 15).

Figura 15 – Imagem extraída da digitalização dos microfilmes onde se pode ver o bifólio externo aberto e nele as marcas de dobraduras, o endereçamento, os dados de arquivamento, o ataque de roedor e o selo de chama com o sinete de brasão em aspa



Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Todos os elementos aqui apresentados ajudam a situar os documentos e as mãos que os produziram no tempo e no espaço. Portanto, analisar a materialidade documental, considerando aspectos referentes aos suportes, instrumentos e tintas de escrita; modelos caligráficos; características grafemáticas individualizantes das mãos; estruturas diplomáticas para tipologias documentais específicas; elementos de validação e aspectos relacionados às degradações esperadas para cada material, constitui uma mais-valia para trazer fiabilidade aos dados extraídos dos documentos analisados (Lose, 2025, no prelo).

A próxima seção trata da caracterização das mãos dos *scriptores*, que são apresentadas em ordem alfabética, com base no nome do *scriptor*.

6 CARACTERIZAÇÃO DAS MÃOS DOS *SCRIPTORES*

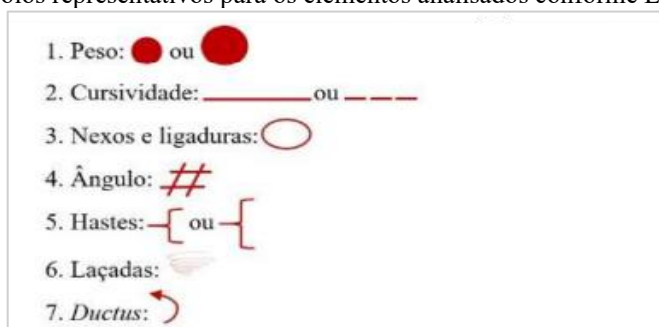
Segundo Barbosa (1999), o pesquisador da área de linguística que realiza investigações com base em *corpora* constituídos de documentos do período colonial deve ter em mente a

grande possibilidade de os documentos não terem sido efetivamente manuscritos pelos indivíduos que os assinaram, visto que era comum, à época, a existência de profissionais da escrita que atuavam como escreventes públicos ou particulares, produzindo documentos e/ou cópias de materiais dos quais não eram os autores intelectuais nem os mobilizadores da escrita. Barbosa (1999) afirma que não era raro haver um intermediário entre o indivíduo que assinava e o destinatário, principalmente ao se tratar de documentação de circulação oficial. Já na documentação de circulação privada, normalmente eram os integrantes da alta sociedade que podiam usufruir do trabalho de um profissional da escrita.

Ciente disso e da importância de um olhar mais profundo sobre as materialidades documentais, Lose e Santos (2021) chamam a atenção para a importância de se identificar, com base em rigorosos critérios, os documentos apresentados como originais, acrescentando que caracterizar as mãos que os escreveram é fundamental.

Assim, à luz dos estudos paleográficos e com base na metodologia criada por Lose (2018), utilizada por Lose e Santos (2021), Magalhães e Lose (2021) e Lose (2022) para identificar a autoria de manuscritos setecentistas por meio da grafia, foram caracterizadas as assinaturas dos remetentes desta tese, levando-se em consideração: ângulos (inclinação); módulos (tamanho do corpo da letra); hastes/laçadas (traços que se alongam para cima ou para baixo na sequência do módulo); ductus (o caminho percorrido pela mão/braço do *scriptor* ao traçar as letras); peso (pressão posta pela mão/braço no instrumento sobre o suporte para fazer o traçado); nexos (grafemas geminados); ligaduras (traços contínuos entre uma palavra e outra) e cursividade (sequência de traços sem levantar a mão do suporte em uma mesma palavra) (Lose, 2025, no prelo). A Figura 16 retrata os símbolos representativos dos elementos observados na análise das assinaturas (Lose e Santos, 2021).

Figura 16 – Símbolos representativos para os elementos analisados conforme Lose e Santos (2021)

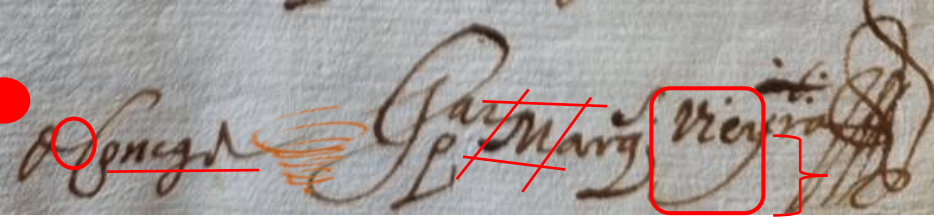
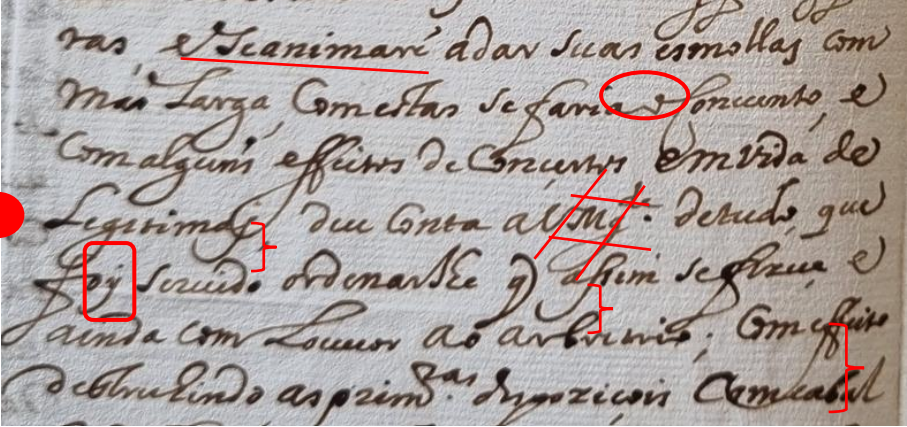


Fonte: Lose e Santos (2021, p. 175).

As características das assinaturas foram comparadas àquelas expressas no corpo do texto dos manuscritos, possibilitando, dessa forma, a identificação da grafia e, conseqüentemente, a

confirmação de que o texto foi escrito pela mesma mão que o assinou, comprovando tratar-se de um texto autógrafa. A descrição das características das mãos presentes nos manuscritos é apresentada a seguir, assim como o levantamento dos grafemas presentes nas assinaturas e igualmente encontrados no corpo do texto, demonstrando, ou não, sua correspondência.

Quadro 2 – caracterização da escrita do *scriptor* Gaspar Marques Vieira

<i>Scriptor</i>	Assinatura
Gaspar Marques Vieira	 <p data-bbox="711 786 1107 815">Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.</p>
	<p data-bbox="786 824 1034 853">Trecho do documento</p>  <p data-bbox="711 1285 1107 1314">Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.</p>

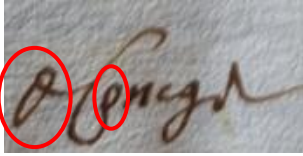
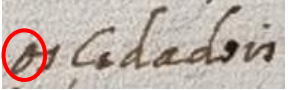
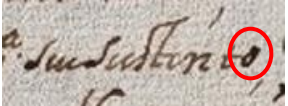
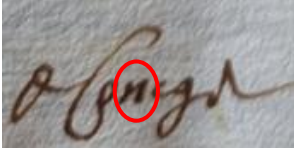
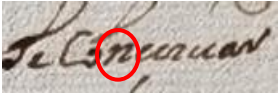
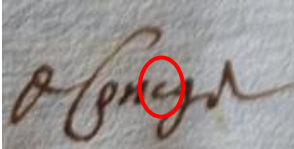
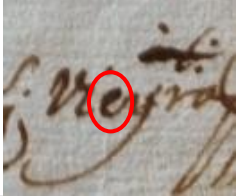
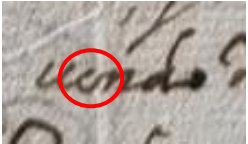
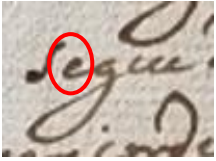
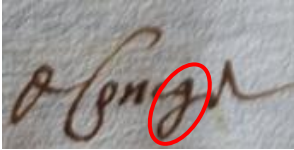
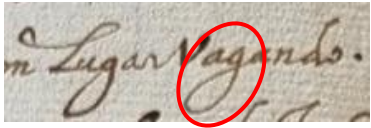
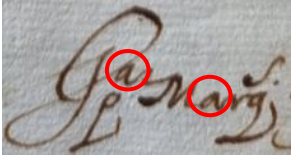
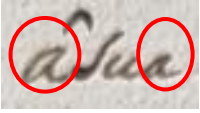
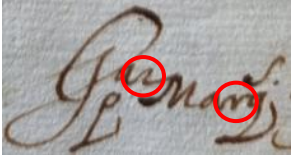
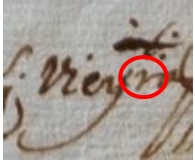
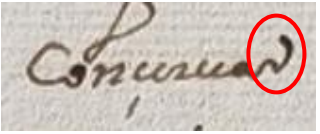
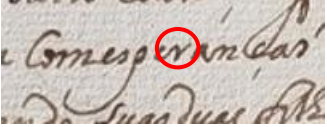
Fonte: autoria própria.

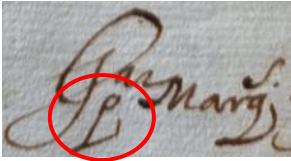
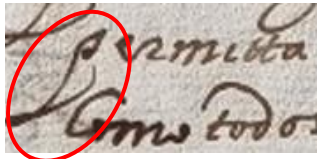
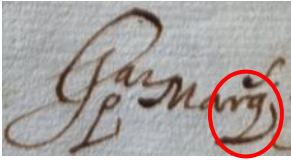
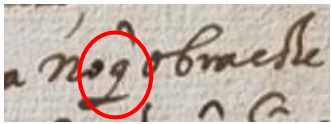
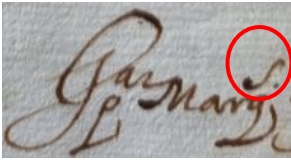
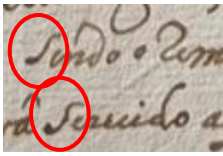
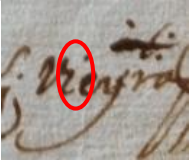
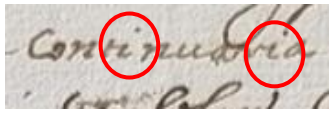
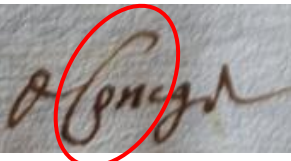
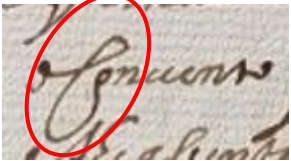
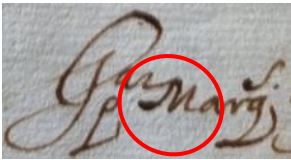
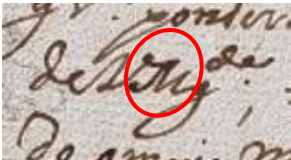
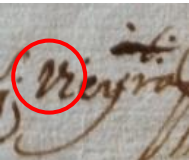
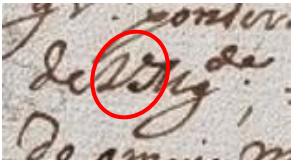
De acordo com os critérios expressos por símbolos no Quadro 16, a escrita de Gaspar Marques Vieira é marcada por média pressão do instrumento sobre o suporte, presença de hastes ascendentes e descendentes com curvaturas pendentes para a esquerda, ângulos com leve inclinação à direita e alto grau de cursividade.

O manuscrito de Gaspar de Souza apresenta um traçado bastante peculiar, distante dos modelos caligráficos mais comumente utilizados no período. Sua escrita revela rapidez na execução, o que gera cursividade quase total e presença marcante de ligaduras. Por outro lado, percebe-se a leveza e a destreza da mão, com traços alongados tanto no corpo do texto quanto nas hastes — o que, embora belo e elegante, resulta em certa dificuldade de leitura.

O Quadro 3 ilustra as similaridades entre os grafemas da assinatura e de palavras do corpo do texto.

Quadro 3 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Gaspar Marques Vieira

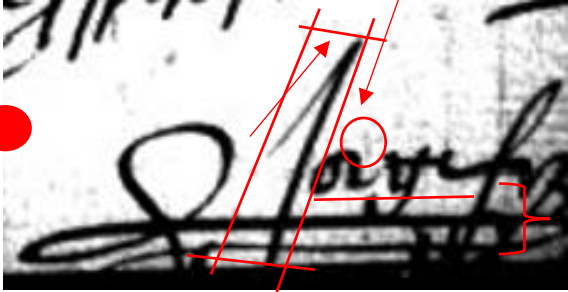
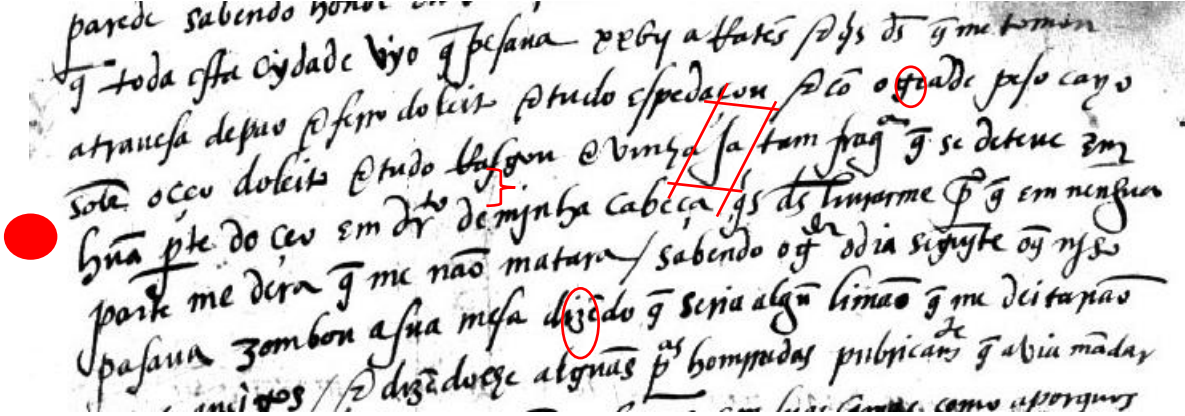
Grafema	Assinatura	Trechos do texto
Minúsculas		
<o>		 
<n>		
<e>	 	 
<g>		
<a>		
<v>	 	 

<p>		
<q>		
<s>		
<i>		
Maiúsculas		
<C>		
<M>		
<V>		

Fonte: autoria própria.


Apesar de não ter encontrada o <G> com módulo de maiúsculo, pela semelhança de todos os demais grafemas da assinatura e daqueles encontrados no corpo do texto e pela igualdade nos elementos constitutivos da escrita, pode-se afirmar categoricamente tratar-se de uma escrita autógrafa de Gaspar Marques Vieira, uma vez que as características presentes na assinatura são exatamente as mesmas do corpo do texto.


Quadro 4 – caracterização da escrita do *scriptor* Jorge Fernandes


Scriptor	Assinatura
Jorge Fernandes	 <p data-bbox="507 611 1310 645">Fonte: Arquivo PT/TT/CC/1/95/88 no Arquivo Nacional Torre do Tombo.</p>
	<p data-bbox="759 663 1059 696" style="text-align: center;">Trecho do documento</p>  <p data-bbox="507 1137 1310 1171">Fonte: Arquivo PT/TT/CC/1/95/88 no Arquivo Nacional Torre do Tombo.</p>



Fonte: autoria própria.

A escrita de Jorge Fernandes apresenta maior pressão do instrumento, ângulo com leve inclinação à direita e uma continuidade no traçado dos grafemas que gera cursividade. A presença de hastes descendentes e curvadas para esquerda também pode ser observada no documento.

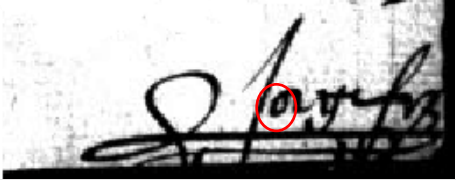
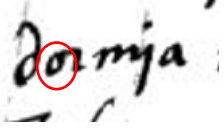
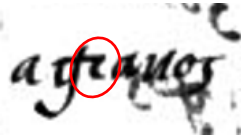
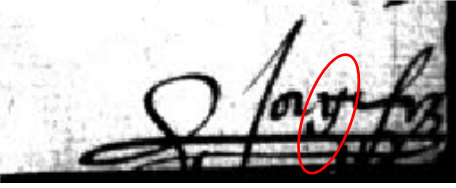

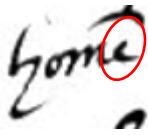
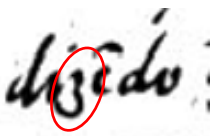
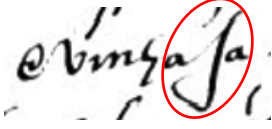

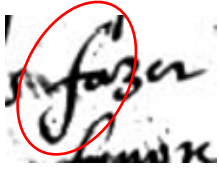
A escrita desse *scriptor* apresenta o grafema <J> com a haste inicial fina e a haste descendente mais grossa e curva para esquerda . O grafema <f> com módulo de minúscula

se apresenta como um <s> longo semelhante ao símbolo matemático para integral . O

<z> é redondo e caldado . O <g> é executado com dois traços, como um <y> fechado acima

. Nexos <or> se apresenta com <o> aberto com o <r> nascendo da sua parte superior .

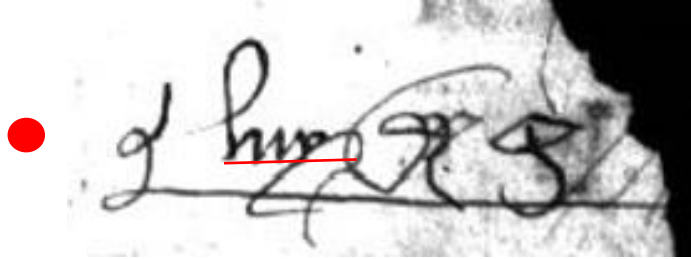
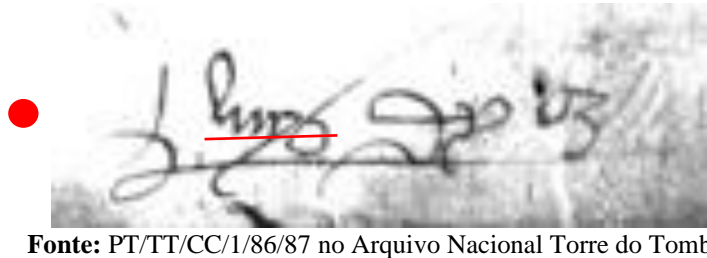
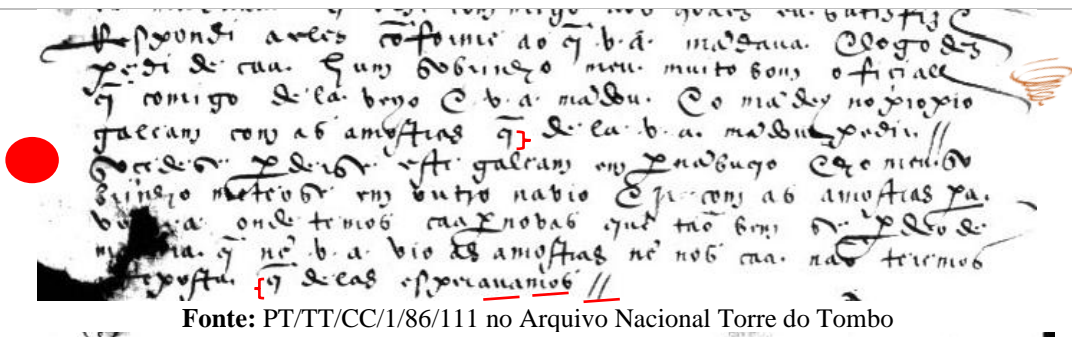
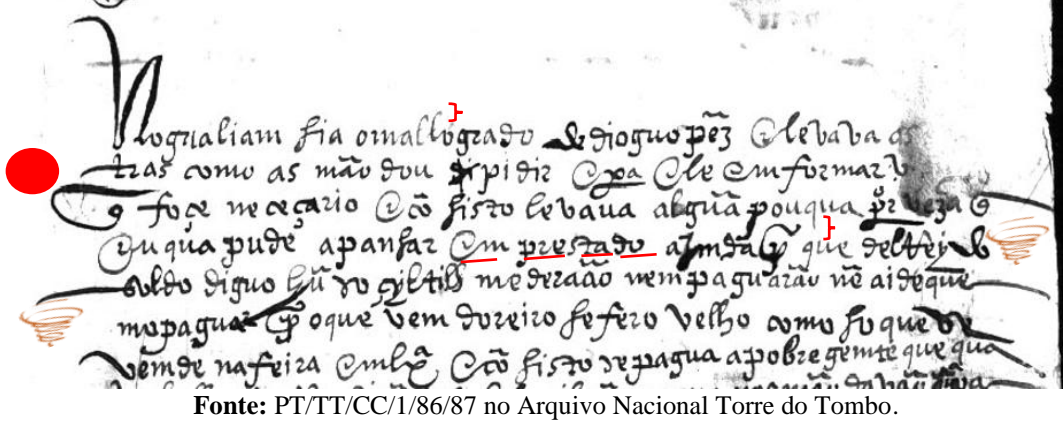
Quadro 5 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Jorge Fernandes

Grafema	Assinatura	Trechos do texto
Minúsculas		
<O>		
<A>		
<g>		
<e>		
<D>		
Maiúsculas		
<J>		
<F>		

Fonte: autoria própria.

A semelhança observada nos elementos constitutivos da escrita entre a assinatura e o texto possibilita classificar o manuscrito de Jorge Fernandes como autógrafo.

Quadro 6 – caracterização da escrita do *scriptor* Luís Dias

Scriptor	Assinatura
Luís Dias	<div data-bbox="526 470 1220 728" style="text-align: center;">  <p>Fonte: PT/TT/CC/1/86/111 no Arquivo Nacional Torre do Tombo.</p> </div> <div data-bbox="526 784 1236 1041" style="text-align: center;">  <p>Fonte: PT/TT/CC/1/86/87 no Arquivo Nacional Torre do Tombo.</p> </div>
	Trecho do documento
	<div data-bbox="367 1108 1444 1444" style="text-align: center;">  <p>Fonte: PT/TT/CC/1/86/111 no Arquivo Nacional Torre do Tombo</p> </div> <div data-bbox="359 1444 1428 1870" style="text-align: center;">  <p>Fonte: PT/TT/CC/1/86/87 no Arquivo Nacional Torre do Tombo.</p> </div>


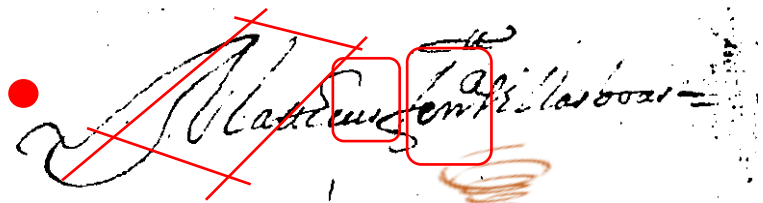
Fonte: autoria própria.

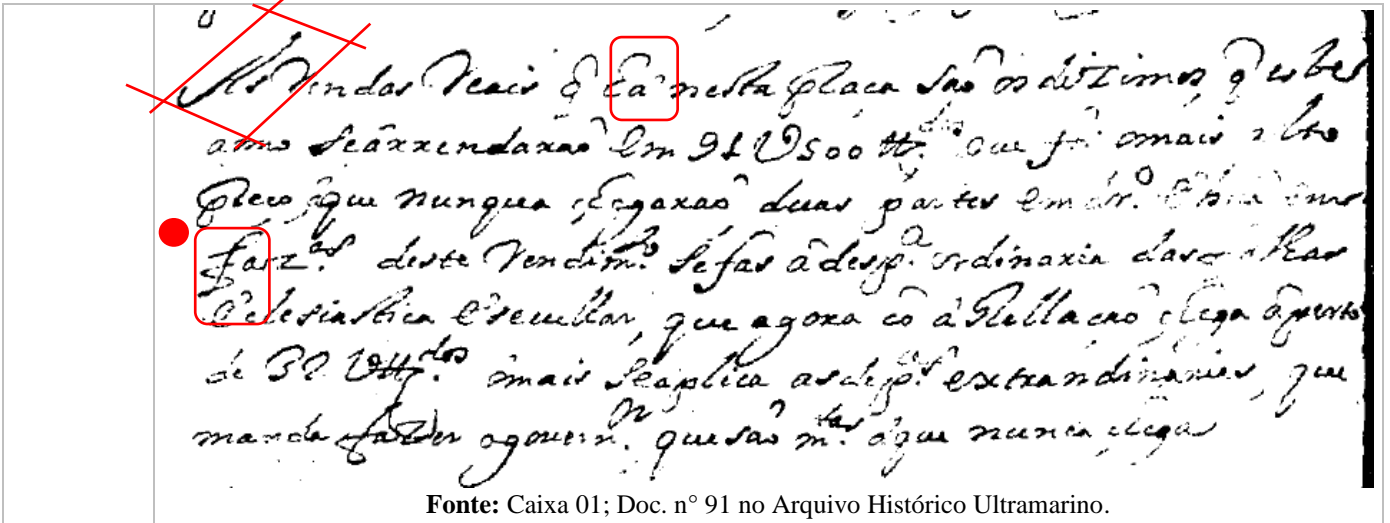
No que se refere aos manuscritos assinados por Luís Dias, a comparação entre a assinatura e o texto evidenciou intensas distinções. Ambos os documentos têm a mancha escrita

principal produzida pela mesma mão, em caligrafia cortesã, que foi amplamente utilizada na Europa entre os séculos XV e XVII. Esse estilo caracteriza-se por traços inclinados, ligaduras e uma aparência cursiva mais fluida, frequentemente usada em documentos oficiais, manuscritos e correspondências (Lose, 2025, no prelo). A mão que escreve às cartas, por delegação de Luís Dias é pesada, com módulos pequenos, hastes curtas e laçadas de traços alongados, curvos e voltas ornamentais, especialmente nas letras iniciais ou finais de palavras.

Embora a percepção de que os documentos são apográfos, deve-se considerar, todavia, que os manuscritos atribuídos a Luís Dias são datados do século XVI, período que coincide com o uso do modelo caligráfico de que lança mão o *scriptor* (autor mecânico) do texto principal. Tendo em conta a dificuldade de se encontrar documentação do período, a manutenção do manuscrito no conjunto de *corpora* de pesquisa se dá por sua importância histórica e linguística, visto que, embora não se tenha informações sócio-históricas do autor mecânico, ele é uma pessoa de seu tempo, e muito provavelmente português, pois, pode-se inferir que em 1551 ainda não haveria registros escritos de mãos brasileiras, ou, se existiu, seriam em quantidade ínfima. Corroboração para a inferência de nacionalidade do *scriptor*, as condições relacionadas ao cargo ocupado por Luís Dias, autor intelectual e, conforme (Lose, 2025, no prelo) mobilizador da escrita.

Quadro 7 – caracterização da escrita do *scriptor* Matheus Ferreira Vilas Boas

<i>Scriptor</i>	Assinatura
Matheus Ferreira Vilas Boas 	 <p data-bbox="558 1534 1252 1568">Fonte: Caixa 01; Doc. n° 91 no Arquivo Histórico Ultramarino.</p>
	Trecho do documento



A escrita de Matheus Ferreira Vilas Boas aparenta leveza na execução do traço, com baixa pressão do instrumento de escrita, ângulos com leve inclinação, presença de hastes ascendentes e descendentes com curvaturas à esquerda, algumas laçadas e pouca cursividade. Nota-se uma grande semelhança entre os grafemas <h>, presente na assinatura Mat<h>eus

e no trecho da carta ac<h>ei


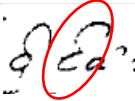



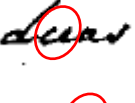

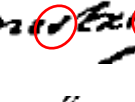
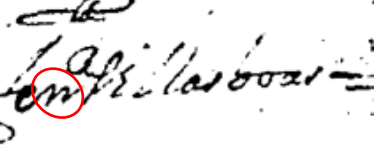
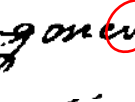
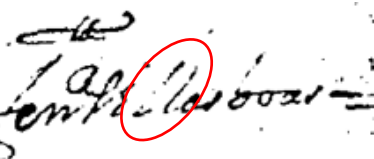
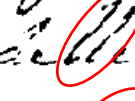
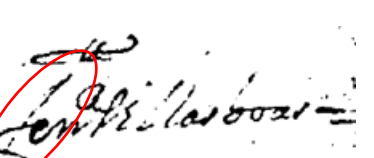

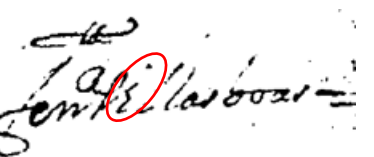
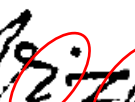
O <M> com módulo como maiúsculo,

com aspecto particular, é notado na assinatura do autor e na abreviatura do destinatário

aV<M>g^{de}

Quadro 8 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Matheus Ferreira Vilas Boas

Grafema	Assinatura	Trechos do texto
Minúsculas		
<a>		
<e>		

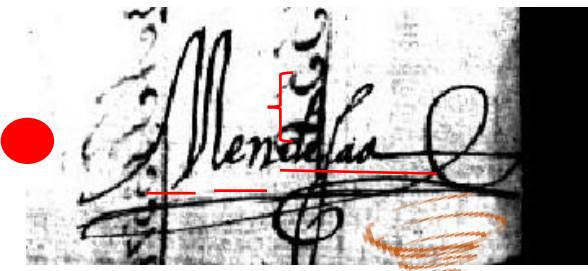
<h>		
<e>		
<u>		
<s>		
<g>		
<ll>		
<zz>		
<ij>		

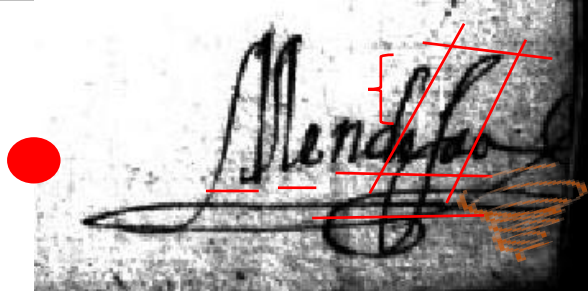
		de uertri
		de uertri de uertri de uertri
<o>		o de uertri
Maiúsculas		
<M>		M M M
<V>		v v v

Fonte: autoria própria.

Tais aspectos foram importantes na classificação da carta como autógrafa.

Quadro 9 – caracterização da escrita do *scriptor* Mém de Sá

Scriptor	Assinatura
Mém de Sá	 <p>Fonte: PT/TT/CC/1/102/103 no Arquivo Nacional Torre do Tombo.</p>



Fonte: PT/TT/CC/1/104/13 no Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Trecho do documento

ao espirito Santo se Conceder privilegios de novo Jnda q
 estem Ja noforal aos que la qmiserem vir / en mēi
 Afermar ontra cidade la se me pareça Coa Jnda
 De ds que eponco tempo aei defazer tal como esta
 Dosalvador / aontra Jera do espirito Santo / asi segmar
 Sea a terra de todo do genio: se dos frances: os gnaes
 esta m certo que e podendo haõ de vir fazer salto
 ahi: / se mais sao para a Bezar /

Fonte: PT/TT/CC/1/104/13 no Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Fonte: autoria própria.

Os manuscritos de Mém de Sá apresentam a peculiaridade de pouca cursividade no início das palavras, e maior cursividade ao final delas. É uma escrita de ângulo praticamente reto, com hastes ascendentes e descendentes com curvaturas à esquerda ou retas, a depender da letra.

O *scriptor* apresenta no conjunto dos elementos abreviativos utilizados, alguns sinais tironianos (Lose, 2025, no prelo), como o *et* ſ , por exemplo; o sinal de nasalidade é marcadamente curvo e regular nao ; o contraste entre maiúsculas e minúsculas é significativo

Despois

; as hastes são verdadeiramente longas, trazendo elegância ao texto

crisãos mister

e o traçado do <z> medial minúsculo é muito peculiar:

fazer defazer tralem

Quadro 10 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Mém de Sá

Grafema	Assinatura	Trechos do texto
Minúsculas		
<e>		
<n>		
<d>		
<a>		
Maiúsculas		
<S>		

Fonte: autoria própria.

Por ser uma figura ilustre já no seu tempo por ter exercido a função de governador geral⁷³, seria possível supor que os manuscritos com a assinatura de Mém de Sá pudessem ter sido produzidos por escrivães a seu cargo. Contudo, nota-se alto grau de semelhança entre as características da assinatura com a escrita do texto. Embora, nos textos selecionados para esta edição, não se encontre o elemento mais significativo da assinatura de Mem de Sá, o <M> inicial, o ductos, o peso, a cursividade e o ângulo, os contrastes entre maiúsculas e minúsculas, além do alongamento das hastes, indicam que os textos e as assinaturas são produzidas pela mesma mão. Considerando-se assim, tatar-se de escrita autógrafa.

Além disso, há uma reclamação em uma das cartas, que foi direcionada ao Rei D. Sebastião I, quanto à necessidade de dois escrivães para trabalhar com Mém de Sá. Segundo o então governador geral, seu antecessor teria tido direito a funcionários com este cargo e, por este motivo, ele teria se encaminhado ao Brasil levando consigo dois encarregados para esse ofício, todavia, o rei não os reconheceu no cargo e nem realizou o pagamento dos soldos desses homens. Assim, o documento expõe o excesso de trabalho executado por Mém de Sá e, por isso, o autor indica a necessidade de reconhecimento desses cargos, bem como o devido pagamento de soldos. Essa informação, juntamente com as características escriptográficas, são evidências do caráter autógrafo dos manuscritos.

Quadro 11 – caracterização da escrita do *scriptor* Miguel Pereira da Costa

<i>Scriptor</i>	Assinatura
Miguel Pereira da Costa	 <p data-bbox="711 1599 1107 1630">Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.</p> <p data-bbox="711 1928 1107 1960">Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.</p>

⁷³ Men de Sá foi o terceiro governador-geral e marcou o fim de uma primeira fase de governos-gerais, pois seu mandato foi o mais longo e crucial na consolidação do poder português no Brasil.

Trecho do documento

em actual necesid. de continuar a cura da minha saude, sacrificuei a poca
 que tinha, ao real seruo de V.M. de, embarcandose logo na guarda cotta que
 partia p. esse porto. No forte do Barro velho achei alguns dezares
 por a Ajuda q. assistia a esta obra não terem acaçado. porçiza a
 obrarem só: Com prompto remedio acudi atuido, e se fica continuando
 no transporte das ferras p. estrada cuberta, e explanada.
 vaite conclubindo a obra.

Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

Foi V.M. servido ordenarme por aviso do secreto. M. L.
 Caetano Lopez de Laure me recolhe a B. na frota, a fa
 zer concluir a obra da forteficacão, e a do Morro de
 S. Paulo por ser importantissima; em veras da conta
 da cidade de Sabugora V. M. do Brasil da grande

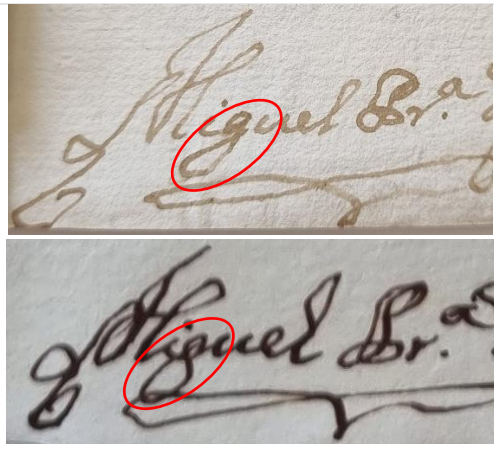
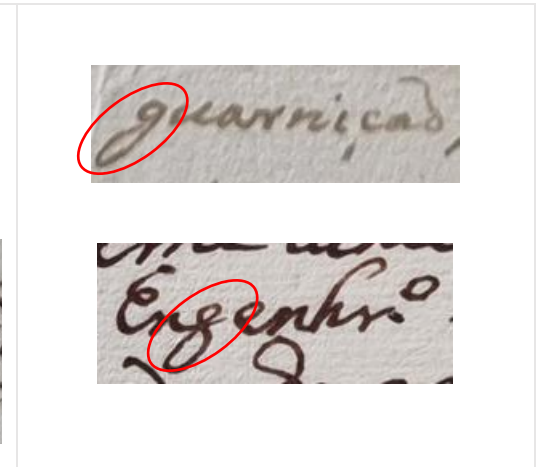
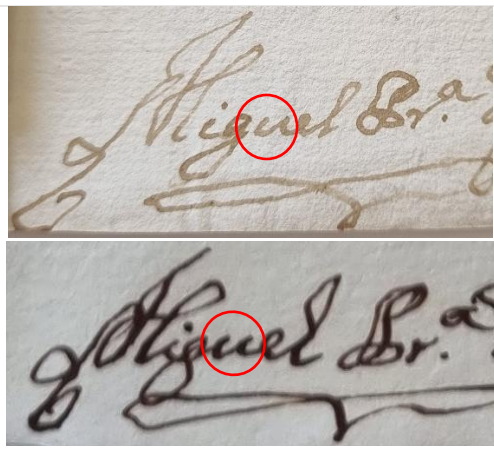
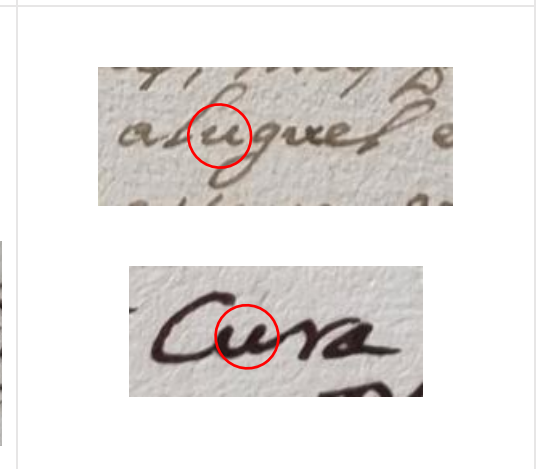
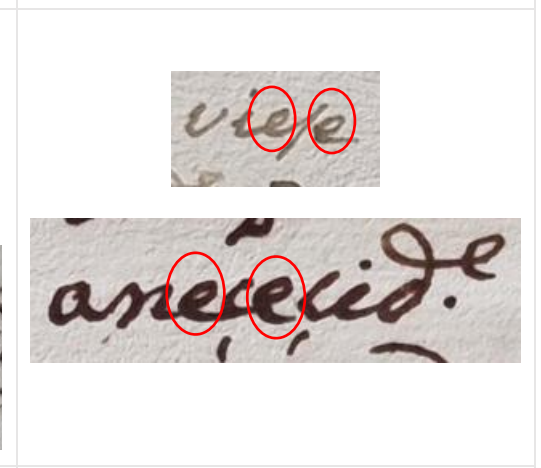
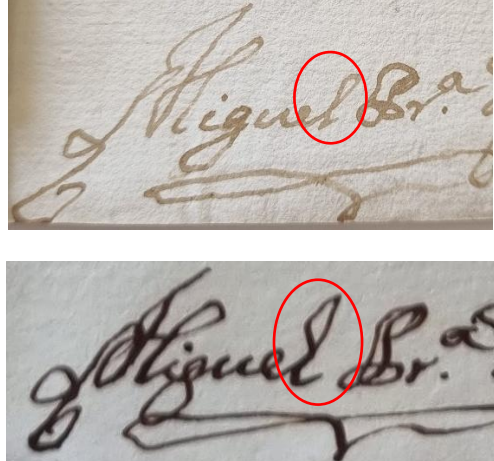
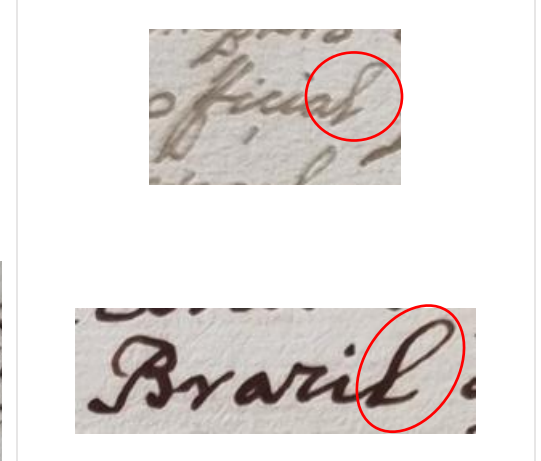
Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.

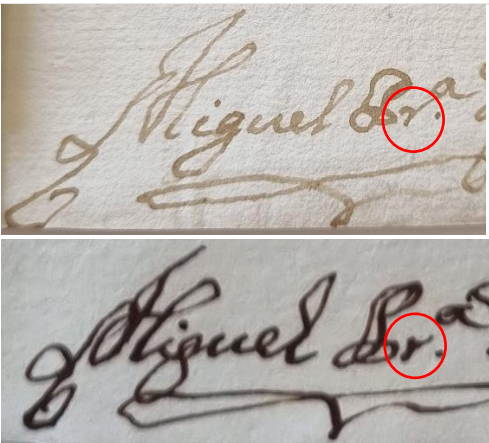
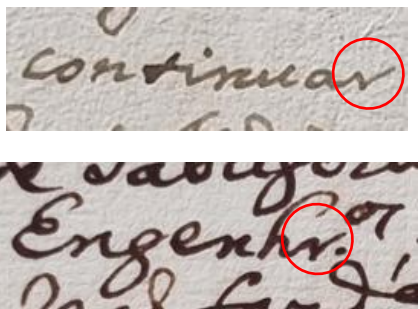

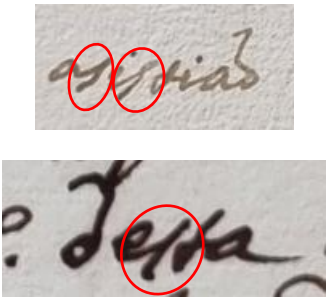
Fonte: autoria própria.

A escrita de Miguel Pereira da Costa apresenta variação quanto à pressão do traço, visto que um dos manuscritos, possui escrita leve com uma baixa pressão do instrumento, enquanto em outro, nota-se maior força na escrita. Em ambos os testemunhos, a cursividade é pouca, havendo também menor quantidade de nexos e ligaduras, bem como presença de hastes e laçadas ascendentes e descendentes curtas e discretas.

Quadro 12 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Miguel Pereira da Costa

Grafema	Assinatura	Trechos do texto
Minúsculas		
<i>		


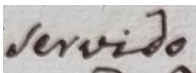
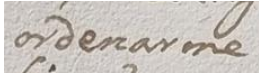
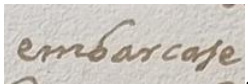
<p><g></p>		
<p><u></p>		
<p><e></p>		
<p><v></p>		

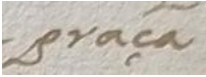
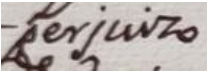
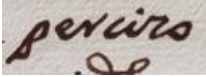
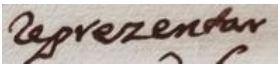
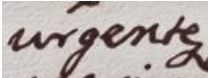
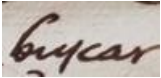
<p><T></p>		
		
<p><S></p>		
		

<p><a></p>		
<p>Maiúsculas</p>		
<p><M></p>		
<p><P></p>		

Fonte: autoria própria.

Há semelhanças em relação ao <M> com módulos de maiúscula de “Miguel” com o mesmo grafema apresentado nas abreviaturas de “avMG^{de}”; entre a laçada do <l> minúsculo na posição final das palavras “Miguell”, “Brasil” e “oficiall” (cf. Quadro 12); e do <r> com módulos

de minúscula da abreviação de “Pereira” (Pr^a)  com aqueles presentes em “servido” , “ordenarme” , “embarcase” , “praça”


 , “perjuizo” 
 , “percizo” 
 , “representar” 
 , “urgente” 
 e “buscar” 
 . Apesar de não encontrar o grafema <C> com módulos de maiúscula, os demais elementos citados contribuem para a classificação dos documentos como de Miguel Pereira da Costa como autógrafos.

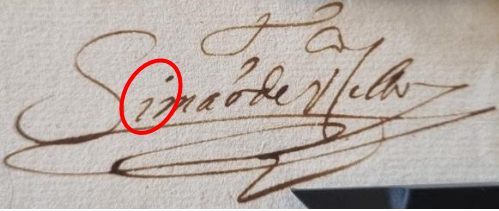
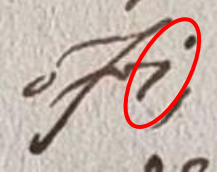
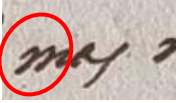
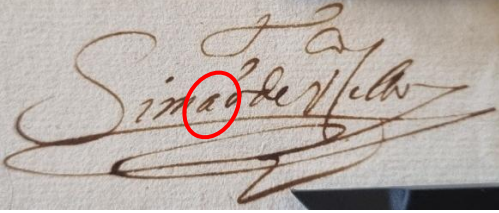
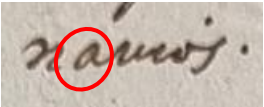
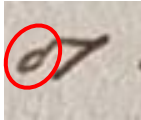
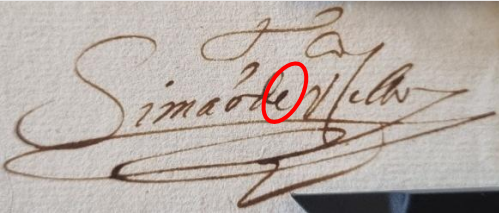
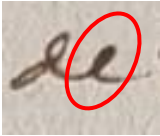
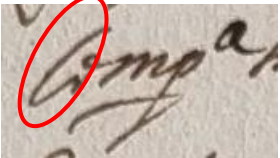
Quadro 13 – caracterização da escrita do *scriptor* Simão de Vasconcelos

<i>Scriptor</i>	Assinatura
Simão de Vasconcelos	 <p>Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.</p>
Trecho do documento	
 <p>Fonte: AHU - Lose; Salvador, 2024.</p>	

Fonte: autoria própria.

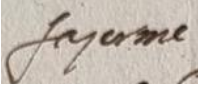
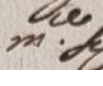


Por fim, a documentação em nome de Simão de Vasconcelos denota leveza na execução do traço com pouca pressão do instrumento de escrita, ângulos com inclinação dextrógrica, hastes ascendentes e descendentes com curvaturas à esquerda, presença de laçadas ascendentes e descendentes e a pouca cursividade, sendo esse um aspecto bastante acentuado na escrita com a presença de palavras sem nexos e ligaduras.

Quadro 14 – Identificação de similaridades entre alguns grafemas da assinatura e do corpo do texto em documento de Simão de Vasconcelos

Grafema	Assinatura	Trechos do texto
Minúsculas		
<i>		
<m>		
<a>		
<o>		
<d>		
<e>		
<c>		

<Δ>		
Maiúsculas		
<S>		
<V>		

Fonte: autoria própria.

Além disso, a semelhante inclinação do “S” maiúsculo em “Simão” e “Servirá” bem como a conformidade dos traços do <m> minúsculo em “Simão”, “fazerme”  e na abreviação de “merce” (m^{ce}) , do <a> minúsculo em “Simão” e em diversos pontos do trecho da carta e a peculiar laçada do <d> minúsculo na assinatura  e nos recortes do corpo do texto  são instrumentos que respaldam a categorização do manuscrito como autógrafo.

7 EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DA COLEÇÃO DOCUMENTAL DE PORTUGUESES NO BRASIL COLÔNIA

As seções seguintes se detêm às edições semidiplomáticas fac-similar dos documentos editados nesta pesquisa. Inicialmente são apresentadas as fichas dos *scriptores* e, na sequência, as edições com os fac-símiles. A ordem de apresentação é o período de produção do documento.

7.1 DOCUMENTOS DE LUÍS DIAS

Quadro 15 – Ficha de identificação do *scriptor* Luís Dias

<i>SCRIPTOR</i> Nº 01	
DADOS PESSOAIS	
Nome (conforme a carta): Luyz Dyaz	
Nome completo: Luís Dias	
Filiação:	
Avós paternos/maternos:	
Naturalidade:	
Data de nascimento:	Nacionalidade: português
Idade do remetente (quando da escrita da carta):	Data de falecimento:
Estado civil: casado	
Instituição de ensino:	
Profissão por formação: Arquiteto militar	
Principais atividades: mestre das obras da cidade do Salvador e decano dos arquitetos brasileiros	
Títulos:	
Observações: Miguel Arruda, arquiteto-mor das obras da Coroa em Portugal e no império foi quem influenciou para que Luís Dias, também chamado de “mestre pedreiro”, fosse nomeado para a Bahia. Luís Dias vivia na cidade de Batalha, em Portugal. Segundo Moreau (2011), há informações seguras, por meio de cartas, que Luís Dias também viveu na cidade de Batalha (Portugal). Há indícios de que ele também pode ter morado na cidade de Çafim (Safim - África) e teria sido nomeado mestre de obras desta cidade em 1524. Além de executar o plano da cidade, Luís Dias construiu e foi talvez o projetista de alguns edifícios institucionais importantes.	
Fontes: MOREAU, Filipe Eduardo. <i>Arquitetura militar em Salvador da Bahia séculos XVI a XVIII</i> . [Tese de Doutorado]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.	
VALLO, Margarida. <i>O papel dos arquitectos e engenheiros-militares na transmissão das formas urbanas portuguesas</i> . Comunicação apresentada no IV Congresso Luso-Afro-Brasileiro, Rio de Janeiro, 1996. Disponível: https://web.archive.org/web/20120427105431/http://revistas.ceurban.com/numero1/margarida.htm . Último acesso em: 29 set. 2020.	

Fonte: elaboração própria.

MANUSCRITO 1

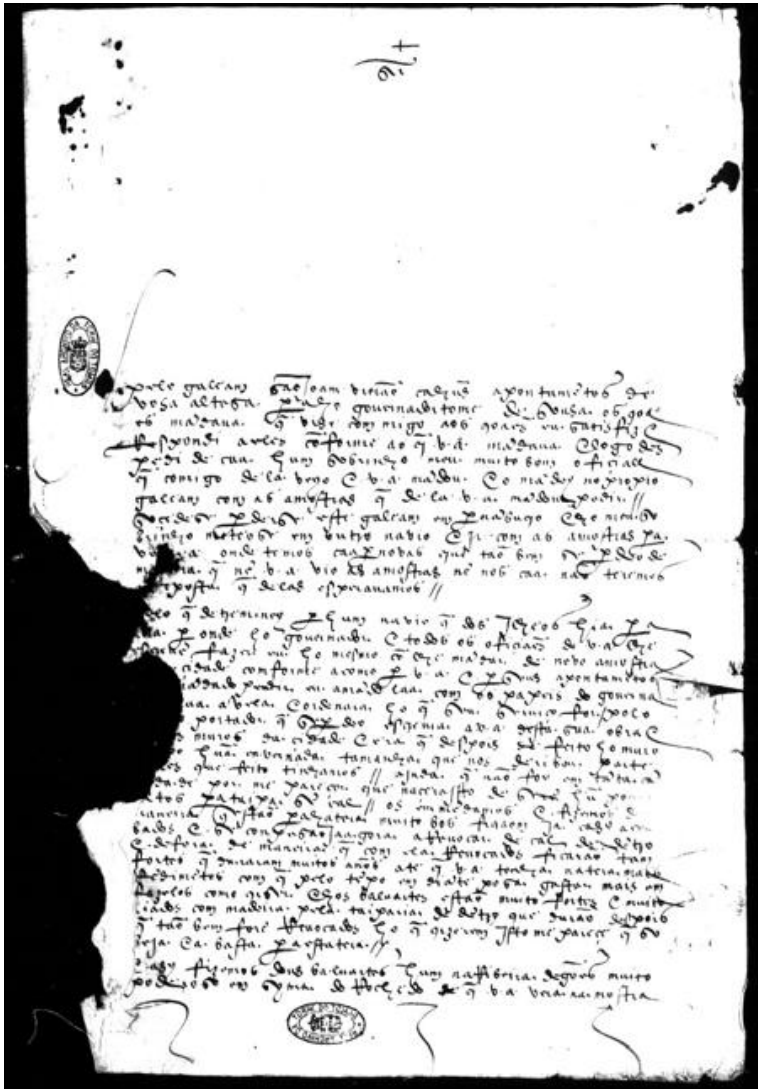
Documento contendo 2 bifólios em papel avergoado, que apresenta grandes manchas de umidade e de ataque de fungos e outros papirófagos que causaram perda de suporte com perda de informação no meio dos bifólios. Há partes amassadas e dobradas nas margens. Há sujidades indicando a parte do papel dobrado que ficou mais exposta ao tempo e ao pó. Apresentas carimbos úmidos do Real Archivo da Torre do Tombo. O documento apresenta marca de dobraduras em 2, característico de cartas.

[fol. 1r]

+
Senhor

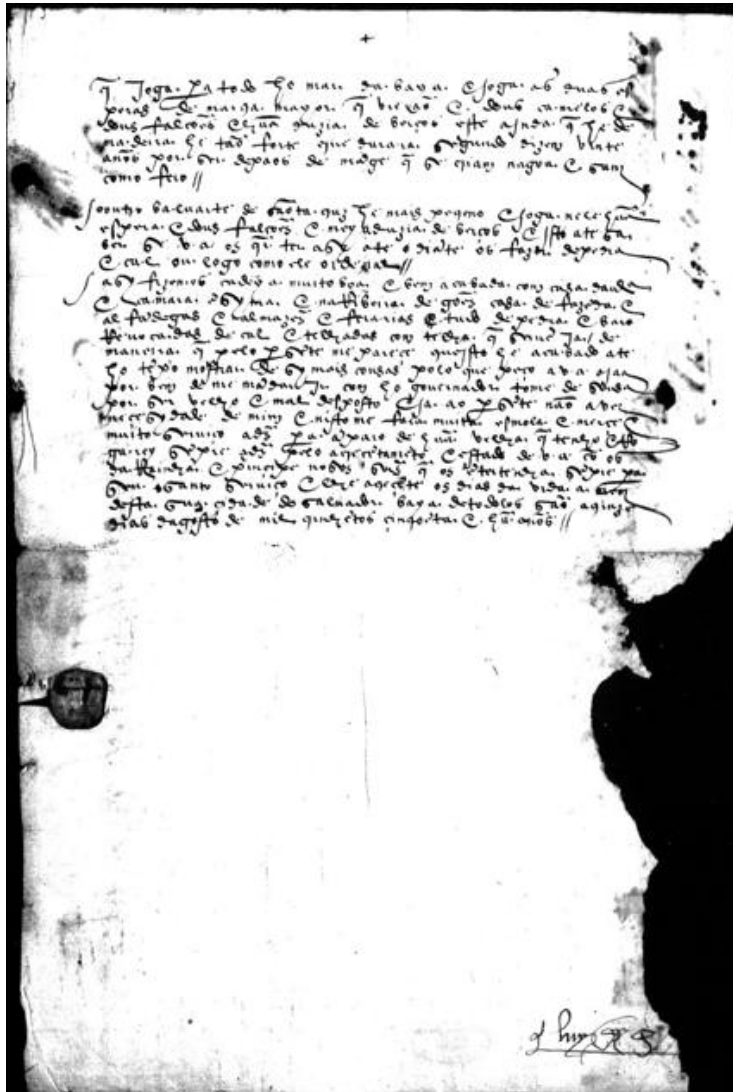
polo galeam sao joam vieraõ ca hũs apontamẽtos de
vosa altesa pera ahj o governador tome de sousa os qoa
es mãdaua *que* vise commigo aos qoaes eu satisfiz e
respondi a eles cõforme ao *que vosa altesa* mãdaua e logo des
pedi de caa hum sobrinho meu muito bom official
que comigo de la veyo e *vosa altesa* mãdou. E o mãdey no propio
galeam com as amostras *que* dela *vosa altesa* mãdou pedir.//
socedẽdo perde_se este galeam em pernãbuquo e ho meu so
brinho meteo_se em outro navio e ya com as amostras *pera*
vo[†]a onde temos caa *per* novas que taõ bem se perdeo de
ma[ney]ra *que* nẽ *vosa altesa* vio as amostras nẽ nos caa naõ teremos
[R]esposta *que* delas esperavamos //

[P]elo *que* determiney *per* hum navio *que* dos Ilheos hia *pera*
[...]*a per* onde ho governador e todos os ofiçiaẽs de *vosa altsza* lhe



[...] nẽ fazer eu ho mesmo cõ lhe mãdar de novo amostra
 [...] çidade conforme a como *per vosa altesa* e *per* seus apontamẽtos
 [...] [m]ãdando pedir eu a _mãdo caa com os papeis do gouerna
 [dor] [...]ua a _vela e ordenara ho *que* seu seruiço for / polo
 [...] portador *que se_perdeo* escrevia a *vosa altesa* desta sua obra e
 [...]z muros da çidade e era *que* despois de feito ho muro
 [...]o hũa envernada tamanha que nos deribou parte
 [...]es que feito tinhamos // ajnda *que* naõ foy tãta cã
 [ti]dade por me parecer que na çeia jsto de serem hũ pouco
 [...]tos *pera* taipa sã cal // os emmẽdamos e fizemos de
 [m]aneira *que* estaõ *pera* ha terao muito bõs fiosaom ja e asy aca
 bados e se conpẽsaõ Ja agora arevocar de cal de dentro
 e de fora de maneira *que* com elas revocadas ficaraõ tam
 fortes *que* duraram muitos años até *que vosa altesa* tenha na tera mais
 rẽdimentos com *que* pelo tẽpo em diante posa gastar mais em
 fazelos como qiser e hos baluartes estaõ muito fortes e muito
 [...]iados com madeira pelas taiparias de dentro que duraõ despois
que taõ bem forẽ reuocados ho *que* qizerem Jsto me parece *que* so
 beja e a basta *pera* esta tera.//
 e asy fizemos dous baluartes hum na ribeira de goes muito
 poderoso em syma do rochedo de *que vosa altesa* vera na mostra

[fol. 1v]



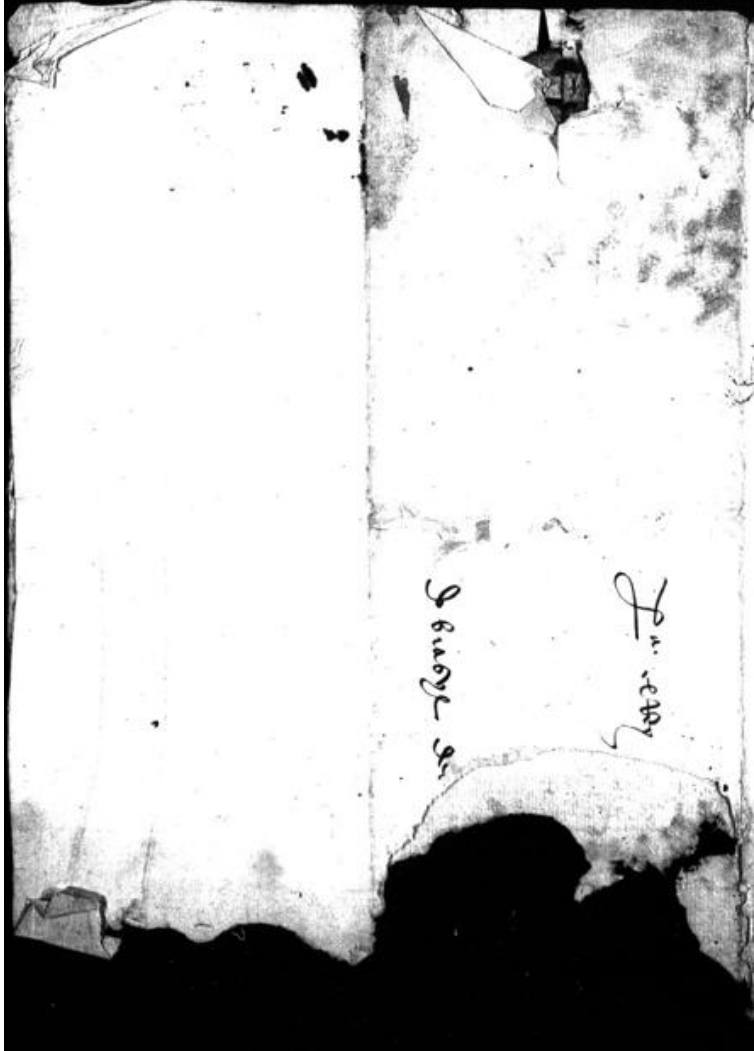
que joga pera todo ho mar da baya e joga as duas es
peras de marqa mayor que vieraõ e dous camelos e
dous falcões e hũa duzia de berços este ajnda que he de
madeira he taõ forte que durara segumdo dizem vinte
años por ser de paos de mãge que se criam nagoa e sam
como fero//

ho outro baluarte de saõta cruz he mais peqeno e joga nele hũa
espera e dous falcões e meya duzia de berços e jsto ate as
ber se vosa *altesa* os quer ter asy ate o diãte os fazer de pedra
e cal ou logo como ele ordenar//

asy fizemos cadeya muito boa e bem acabada com casa da dita audiencia
e camara esyma e na ribeira de gões casa da fazenda e
alfãdegas e almazês e ferarias e tudo de pedra e baro
reuocadas de cal e telhados com telha que servẽ ja / de
manejra que pelo presẽte me parece que jsto he acabado até
ho tẽpo mostrar de sy mais cousas polo que peço a *vosa altesa* ajaa
por bem de me mãdar jr com ho governador tome de souza
por ser velho e mal desposto e ja ao presẽte naõ aver
neçesydade de mim e nisto me fara muita esmola e merçe e
muito serviço a deos pera ãparo de hũa velha que tenho e ro
garey sẽpre a deos pelo acrescẽtamẽto e estado de *vosa altesa* cõ os
da rainha e prinçipe nosos *senhores* que os ãtreenha sẽpre pera
seu o santu seruiço e lhe acreçete os dias de vida a mem
desta sua çidade do saluador baya de todolos *santos* a quinze
dias dagosto de mil quinhẽtos çinçoẽta e hũa años//

Luys dias

[fol. 3r]



pera el Rey

do brasyl d[...]

[fol. 3r]⁷⁴

D. João 3.
~~Carta a El Rey d'Alcaçova~~
 Carta a El Rey dando _lhe conta de que
 tinha recebido os apontam. p.^a Governador
 do Thome de Souza,
 E de se terem feito duas Baluartes hum
 m.^o poderoso, e outro mais pequeno,
 e Cadeya, e Caza da Camara.
 Curita em a Bahia de todos os
 Santos a 15 de Agosto de 1551
 Nome de J. e creves e Luis Dias
 Sobrenome está comido do Rato. He menoz
 verdade que o nome e sobre
 nomes está na Carta Parte 1.^a
 Maço 26. Doc. 111. N.º Suc. 11237
 A 15 de Agosto de 1551

Dom João 3º

[guarda não identificada]

N[12537]

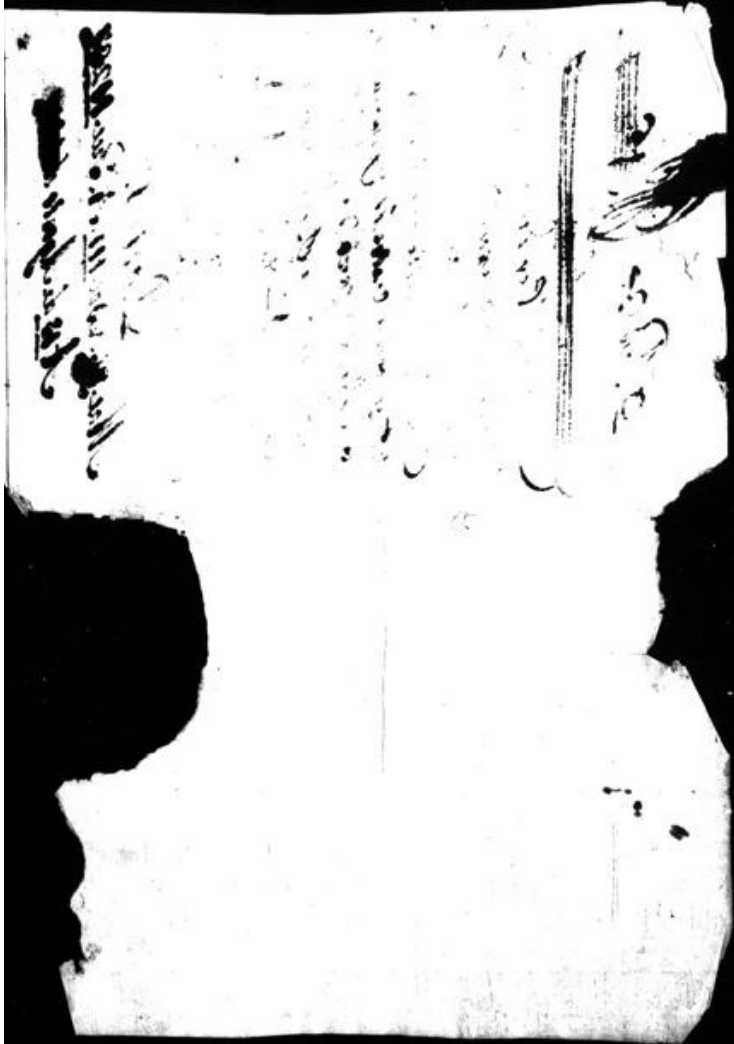
Armario 15 Maço 26 Numero 117

Carta o El Rey dando _lhe conta de que
 tinha recebido os apontamentos para o Governador
 thome de Souza;
 e de se terem feito [dous] Baluartes hum
 muito poderoso, e outro mais pequeno,
 e ca[d]eya, e Caza da Camara.
 [escrita] [na] Bahia de todos os
 Santos a 15 de Agosto de 1551

o nome de quem escreveo he Luis [↑Dias] e o
 Sobrenome está comido dos Ratos. He menoz
 verdade que o nome e sobre
 nomes está na Carta Parte 1.^a

Maço[96] Documento 111 Numero sucecivo 11237A 15 de Agosto de 1551

⁷⁴ Fólio produzido por outra mão, em escrita caligráfica portuguesa, mais moderna que a presente no restante do documento.

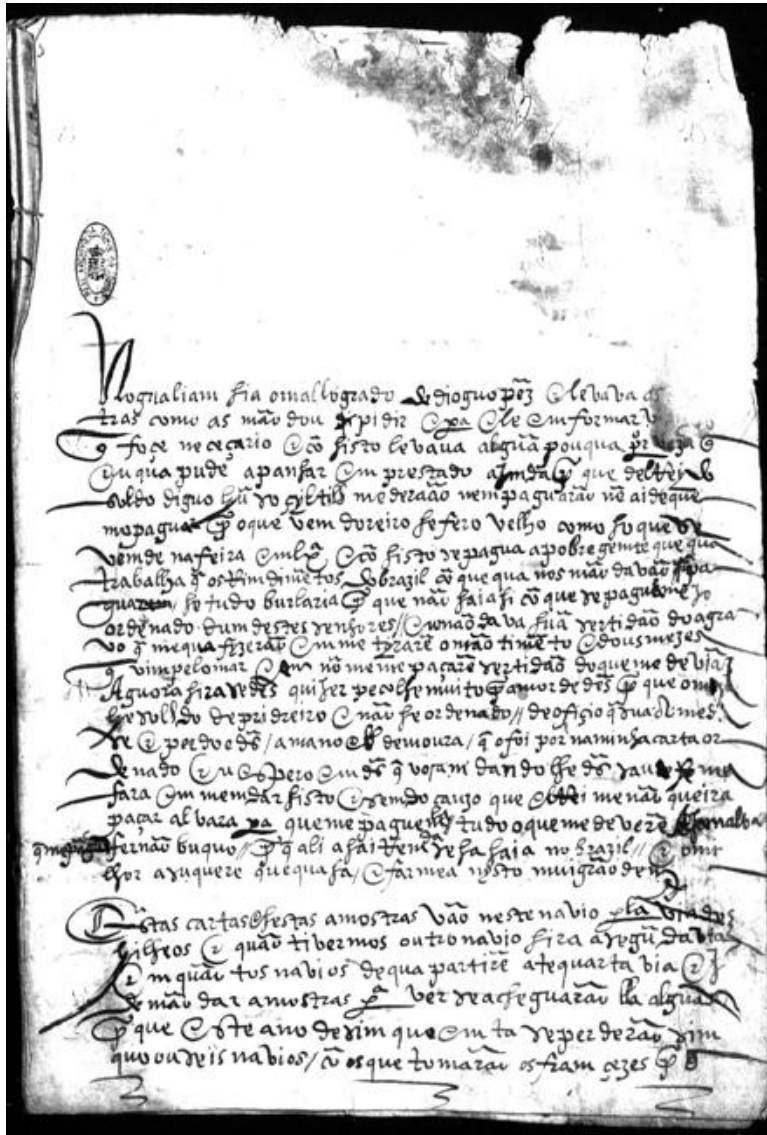
[fol. 4v]⁷⁵

⁷⁵ verso do fólío anterior com o bifólío/al masso aberto.

MANUSCRITO 2

Documento com 3 fólhos, composto em papel de trapo, em maço costurado. O papel apresenta danos nas bordas superiores externas causadas por efeitos de umidade e consequente ataque de fungos, havendo perda de informação nas bordas externas de todos os fólhos. Apresenta carimbos úmidos do Real Archivo da Torre do Tombo. O maço apresenta marca de dobraduras em dois, no setido vertical.

[fol. 1r]



No gualiam hia o mallogrado do dioguo perez e levava as [...] tras como as maõ_dou [dã] pidir e pera ele emformar vossa [...] que foçe neceçario e cõ histo levava alguã pouqua provezã que nõqua pude apanhar emprestado ajmda per que del-Rey do soldo diguo hũ so çyiltill me deraaõ nem paguaraõ nẽ ai de que mo_pagar per o que vem do reino he fero velho como ho que sy vemde na feira em lixboa e cõ histo se_pagua a pobre gemte que qua trabalha que os rindimẽtos do brazil cõ que qua nos maõdavaõ / pa guar / he tudo burlaria per que naõ haia hi cõ que se_pague mejo ordenado dum destes senhores// E eu naõ dava huã sertidaõ do agra vo que me_qua fýzeraõ em me týrarẽ o maõtimẽto e dous mezes que vim pelo mar e em nõ me me paçarẽ sertidaõ do que me deviaõ Aguora hira se deos quiser peço_lhe muito per amor de deos, per que o m[...] [...] solldo de pridreiro e naõ he ordenado // de ofiçio que sua Alteza me d[e] se e perdoe deos / a manoe de moura / que o foi por na minha carta or denado eu espero em deos que vosa merce dando lhe deos sau[de] [fe] me fara em memdar histo e sendo cauzo que el-Rei me naõ queira paçar alvara pera que me_paguem [†la]// tudo o que me deverẽ e Jornalua que me_pague Pernaõbuquo// porque ali ahai remda se ha haia no brazil// e o mi lhor asuquere que qua ha/ e farmea nysto mui graõde merce

Estas cartas e hestas amostras vão neste navio pela via dos
hilheos e quaõ tivermos outro navio hira a segũda via
em quaõtos navios de qua partirẽ ate quarta via e J
de maõ dar amostras *pera* ver se_acheguaõ lla algũas
perque este ano de simquoemta se_perderaõ sim
quo ou seis navios / cõ os que tomaraõ os framçezes *per que*



[...] [...]mada hũa naveta dos framçezes
 [...] peis / e agoura vai ahi e estaamos
 [...] ar pero de guois cõ hũ e esteolique que
 [...] que se chama felipe guilhem // a minha A[†]
 [...] vai monteada e a ribeira / quam [‡] mais baixa
 [...] [...] [...] semto da çidade // nos luguares que me pareço ne
 [ceçario] [A]sim donde a agoua pode tornar pera a çidade / e naõ tẽ
 [...] [agua] senaõ heste que vera na amostra / a quall fãz mais
 [...] ho amdar da çidade dozaseis braças e meia // tiraõdoas
 [...] sete e duas terças // que eh ho que fãz mais baixa // e a
 [...] do mar que ho amdar da dita [†çidade] // vera que lhe_fiquaõ de ceda pera
 [...] inhos ou emgenhos de asuquere / fiquaõ déz braças e meia e duas
 [braças que he a mor que da que qua ha de nehũ emgenho / perque a maior
 [...] de sete braças.

Assim leva momteados dous vales pequenos que estaõ demtro na çidade e no major deles fizemos hũ poço muito gramde de vimte pallmos de vaõ / e tem no veraõ sejs palmos de agoua muito Jmçelẽ te / e nove de corda // e na amostra vaõ espreitas as cazas que saõ fey-tas e tem quada çhaõ des que estaõ preavoados oito cazas e o que menos tem sam sejs cazas e sam as déz de taiparja / que as outras sam de parede de maõ e de madeira e baro e feno e vai amostra o mylhor que eu emtemdi e Vosa merçe a maõda ratirar pera a ver el-rej // muitas cazas se podem fazer nestas ladeiras se histo ouver de hir / avaãte // e nela vera da baõda do mar diguo da ribeira deguuis ate os almazeis novos hai muitos e saõ de hoito bracas de larguo ate o pe da ladeira omde _se podẽ fazer muitas cazarias // e fẽz pero de guois huã estamçia de madeira

diguo fêz *pero* de guois *perque* lhe dixe o *governador* que pusese o seu trabalho

e o da sua gemte *e* que se chamaria o baluarte de guois / *e* hele e eu fomos cortar a madeira de maõ gue muito poderosa *e* que não apodreçe debaixo da aguua / *e* sobre heses penedos como vera na amostra // *e* em outro cabo da ribeira fizemos outra estamçia que se chama saõta crúz as quais tem muita artelhe ria groça//

Já tenho esprito a vosa *merçe* como no ano de sinquo em quarta feira A deradeira oitava ~~oitava~~ de pasqoa cõpecaraõ // as taiparias *que* amtaõ acabavaõmos de fazer de cahir da *porta* de saõta caterina ate a estamçia de sôbre o mar que se aguora chama de saõ gorge *e* loguo no baluarte de saõ tiaguo ate a estamçia de saõ tome

Eathe o chunhall e pera baixo [...] muito pouqua dela se_ aprove[ita] [...] pera nehũa fiquar em pe heque foi o mar e tormêta que nũaqua nesta tera se viho // e o sego [...] muito Rezemtes pelo quall seis ofiçiais que as_tinh[am] [...] hÿdos perque ouveraõ amtre todos seis perda[...] [...] ta mil res // e a cullpa que se eles tem e [...] [...] cyemçia he que foraõ mal taipadas / e mui[...] [...] das de riba e de baixo / que naõ amdavaõ senaõ [...] heu cõ hũ dardo que trazia na maõ as desmaõcha[...] [...] luguares / que me_naõ podia valer cõ heles // e ho senhor governador [...] tra parte amdava que nũaqua al fazia se_naõ pelejar pe[...] [...] lhe eu dizia // ate tomar hũ esprivam e fazer lhe requer [...] que a repiraõçem per baixo e per riba // e asim que aguora am[...] os pobres omês paguando pareçia_me a mim que, se_lhe a vosa merçe pareceçe bem per amor de deos falaçe huã fala a el Rey que lhos quitaçẽ e lhe_paguaçem o tempo que qua tem servido polo virẽ servir tam lomge e o emguanarẽ cõ tais paguamentos // e que aviam de dar de comer e dam_lhe hũ pouquo de farinha de paõ cõ hũ pouquo de vinagre e azeite e sem houtra carne e nem peixe e Jsto Asim me_valha a verdade como he verdade // e toda a taiparia que tinhamos reçevida per sua Alteza naõ cahio dela trimta braças y sento e trimta mil rês que asima diguo naõ çustaraõ trimta mil rês em purtugal a sua Alteza Real

Eathe o chunhall e pera baixo [...] muito pouqua dela se_ aprove[ita] [...] pera nehũa fiquar em pe heque foi o mar e tormêta que nũaqua nesta tera se viho // e o sego [...] muito Rezemtes pelo quall seis ofiçiais que as_tinh[am] [...] hÿdos perque ouveraõ amtre todos seis perda[...] [...] ta mil res // e a cullpa que se eles tem e [...] [...] cyemçia he que foraõ mal taipadas / e mui[...] [...] das de riba e de baixo / que naõ amdavaõ senaõ [...] heu cõ hũ dardo que trazia na maõ as desmaõcha[...] [...] luguares / que me_naõ podia valer cõ heles // e ho senhor governador [...] tra parte amdava que nũaqua al fazia se_naõ pelejar pe[...] [...] lhe eu dizia // ate tomar hũ esprivam e fazer lhe requer [...] que a repiraõçem per baixo e per riba // e asim que aguora am[...] os pobres omês paguando pareçia_me a mim que, se_lhe a vosa merçe pareceçe bem per amor de deos falaçe huã fala a el Rey que lhos quitaçẽ e lhe_paguaçem o tempo que qua tem servido polo virẽ servir tam lomge e o emguanarẽ cõ tais paguamentos // e que aviam de dar de comer e dam_lhe hũ pouquo de farinha de paõ cõ hũ pouquo de vinagre e azeite e sem houtra carne e nem peixe e Jsto Asim me_valha a verdade como he verdade // e toda a taiparia que tinhamos reçevida per sua Alteza naõ cahio dela trimta braças y sento e trimta mil rês que asima diguo naõ çustaraõ trimta mil rês em purtugal a sua Alteza Real

E aguora ao presẽte o que temos feito e termos ja tudo levaõtado e na altura de omze pallmos que damtes heraõ o mais baixo de dezaseis e dozoito e tudo abaixamos nestrouta altura // que nũaqua ouve omẽ que nesta tera achacemos que falaçe verdade/ mas amtes a todos lhe_pezou cõ ha nosa vinda per quaõ mal veviaõ / temos per alevaõtar da estamçia de sam tome ate

baixo do cunhall parece_me damdonos deos saude e paz cõ heste
gentio o qual esta hũ pouquo dovidozo per quaõ maos os_fêz o de
monio // a teremos alevaõtada e rebocada de cal em que aguora
Amdamos rebocando ate o natal querẽdo deos todo poderozo
e se nos dam guera / cõ helles dizem que naõ poderemos aver
çal *perque* nola fazem em tapariqua na hilha *que* hesta defronte
de nos.

senhor o meu parecer he que hestas taiparias rebocadas de call *muito*
bem como himos fazendo e cõ hos baluartes *que* hestaõ ~~naõ~~

[fol. 2v]



[...] [...] [du]rar vimte años // e que não se _via
 [...] [...]is dinheiro ate não ver se hia esta
 [...] [...] não tiveçe muita remda nela e heste
 [...] d[e]u _me deos de saude na alma e no corpo / e a
 [...] os senhor de acõçelhar a Sua Alteza et caetera

[...] vos quero, *senhor* pidir pelas sinquo chaguas de Jesu *christo* que
 [me]_ queirais tirar de qua pois foi sua vontade que eu viesy qua
 e vim e ajnda que foçe todo o proveito meu e omra tamben
 [l]he coube parte pois que por hele me veio histo direi ate a morte
 e os meus filhos asim o diraõ *pera* averê a minha bemçaõ e *por* histo
 [senhor] se tere *muito* em merçê não fiquar eu quar mais que estes tres
 [años] *perque* saiba serto *que* se mais fiquo // *que* não tornarei a portugall
 [q]ue eu não tenho a metade da força que eu tinha nê a metade da *vista*
 nê quaõtos qua estaõ // e se lhe parecer *que* Sua *Alteza* queira maõdar fazer
 alguã obra qua esta hũ ofiçiall *que* se chama pero dy carvalho / e
 francisco goméz filho de fernaõ guomêz de porto de móz *que* sam bõs
 alvenheis e algũa couza sabem de pedraria // e eu que lhe dei=
 xarei emligido e principiado // e modelo feito *pera* que aquabê
 na couza que se dela vosa merçe não maõdar modelo do que se ouver de
 fazer // e se se não ouver de fazer nada hũ taieiro que qua ha o my
 lhor *que* ha no mũdo a basta *pera* ter cuidado desta taiparia de fazer
 pairar e oulhar todo o ano *que* histo a bastara // vimte años como
 Acima diguo e *pera* hele durar // e quãdo sua alteza quizer fazer
 obra maõdara mestre // e dũa maneira ou doutra folguaria *que*
 vosa merçe me maõdaçe hir, *per* amor de noso *senhor* *perque* lhe _sertefiquo
 que se qua morer *que* hei de hir dereito ao Inferno e mais lhe _diguo
senhor *que* não se _pode la dizer tamto que mais não pacemos qua de fome
 e trabalho emquanto esta bahia não tiver sem moradores
 em que emtrem çimquoemta de cavallo nũqua deles faraõ

bõs nẽ comeraõ bom bocado // *perque* teras de criaçaõ de todas as
couzas deste mũdo naõ na ha hai *em* toda a tera como hesta
mes ho gentio dela eh demonios // histo vai hum pouquo per luxo //
e a minha vemtura naõ quis que cheguaçe la *diogo* perêz que bem
alemrado sou heu da *senhora* marguarida de aruda cujas maõs
beijo / e roguo a virgem maria nosa *senhora* *que* haja do seu bemto
filho *Jesus* *que* ho emtretenha *em* ho seu amor *verdadeiro* *e* a *senhora* *e*
filhos *e* no amor e serviço de el-Rey noso *senhor* beijo as maõs de
vosa *merçe* mil vezes // *e* beije as maõs *per* mim ao *senhor* *pero* carvalho
e se lhe parecer neçeçario algũa desculpa de lhe_ naõ esprever

[fol. 3r]

desculpe me vosa merce que he qui
 de a duquerre euaõ no fa bom de nuaõ
 he la hã navio que maõdou la o senhor governador a areca
 dar desde ho marco de simquoemta que vẽ [...]

mais tive carta nhã dese Reino // e estamos
 parados o mês que nãqua sahirã dese reino [...]

que qua esta que se chama tizouro de el Rei [...]

de saude se hele tem trimta mil res de valja e [...]

nã prestaõ para nhã couza per descarguo de vosa cõ[...]

o devieis de dizer a el Rei perque cativos nãqua paçaraõ [...]

paçamos // deixo histo e nã no escrevo a el Rei noso senhor perque
 se folgara [↑dela per] // quam malltratados estamos perque tiraõ do [...]

ta o meês todolos outros nã comẽ senã farjnha e hã pouquo de
 azeite en da pasquoa pera qua nã tenho pam de portugual [...]

nẽ vinho / vieraõ qua ter tres ou quatro navios de houtros lu
 guares que nos dizem que ha hã ano que dela partio hã navio [pera]
 [es]ta bahia // feita a treze dias de Julho da hera de de 1551 anos.

Servidor de vosa merce
 Luis dias

desculpe_me vosa merce porque lhe quiz [...]

de asúquere e nã no ha bom senã em pernam[buco]

he ha hã navio que maõdou la o senhor governador a areca

dar desde ho marco de simquoemta que vẽ [...]

mais tive carta nhã dese Reino // e estamos

parados o mês que nãqua sahirã dese reino [...]

que qua esta que se chama tizouro de el Rei [...]

de saude se hele tem trimta mil res de valja e [...]

nã prestaõ para nhã couza per descarguo de vosa cõ[...]

o devieis de dizer a el Rei perque cativos nãqua paçaraõ [...]

paçamos // deixo histo e nã no escrevo a el Rei noso senhor perque

se folgara [↑dela per] // quam malltratados estamos perque tiraõ do [...]

ta o meês todolos outros nã comẽ senã farjnha e hã pouquo de

azeite en da pasquoa pera qua nã tenho pam de portugual [...]

nẽ vinho / vieraõ qua ter tres ou quatro navios de houtros lu

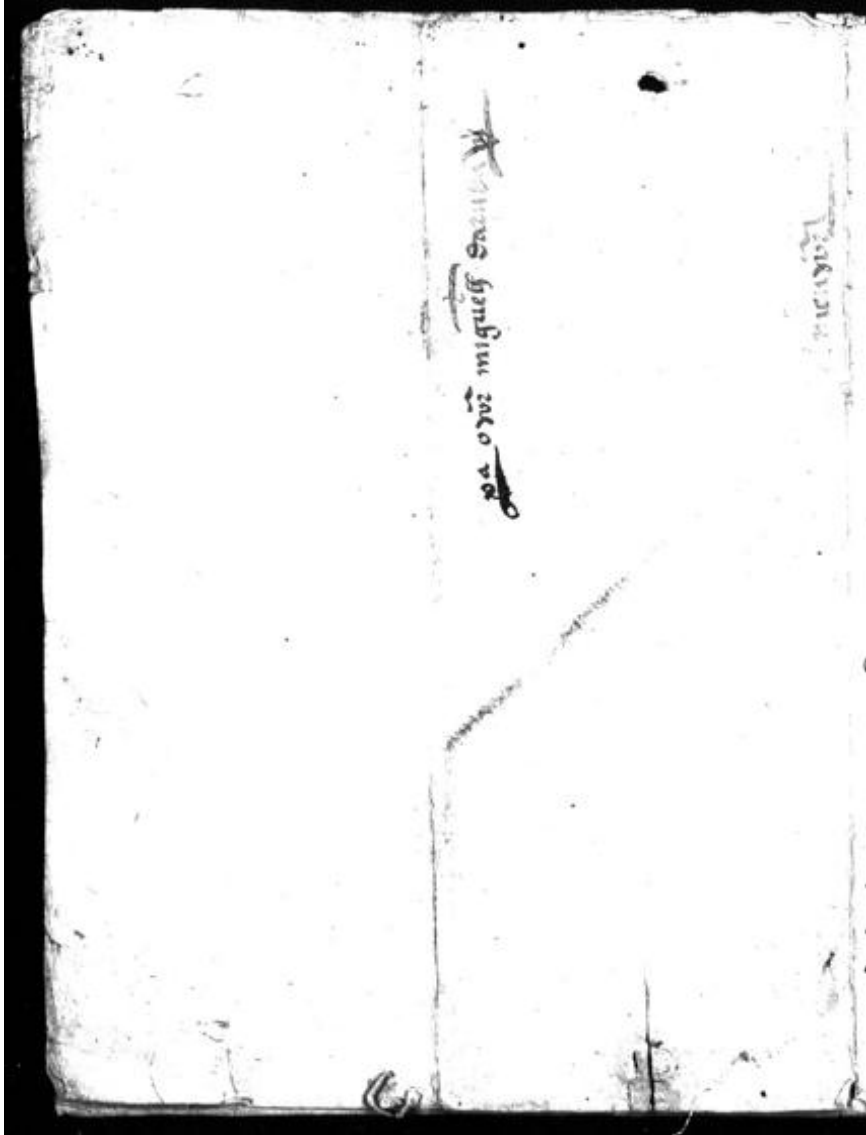
guares que nos dizem que ha hã ano que dela partio hã navio [pera]

[es]ta bahia // feita a treze dias de Julho da hera de de 1551 anos.

Servidor de vosa merce

luis dias

[fol. 3v]



+
para o *senhor* miguell daruda

meu *senhor*

[fol. 4r]⁷⁶

A[rm]ario 15 Maço [8] [...] N[...]

Dom Joaõ 3º

[8º][...]

Número 112 [...]

Parte 1ª

Maço 86. Documento 87. Número Sucecivo 11213A 13 de Julho de 1551

Carta de Luiz Dias para Miguel de Arruda, em que
 lhe dá parte da obra que lhe mandaraõ fazer na Bahia,
 e o estado em que se achava, e lho não terem pago seus sol
 dos, e pedia o mandassem retirar e que deixava as deter-
 minações para se acabar e de outras coisas mais [perten]
 centes a El Rey et caetera

⁷⁶ Fólio produzido por outra mão, em escrita caligráfica portuguesa, mais moderna que àquela presente no restante do documento.

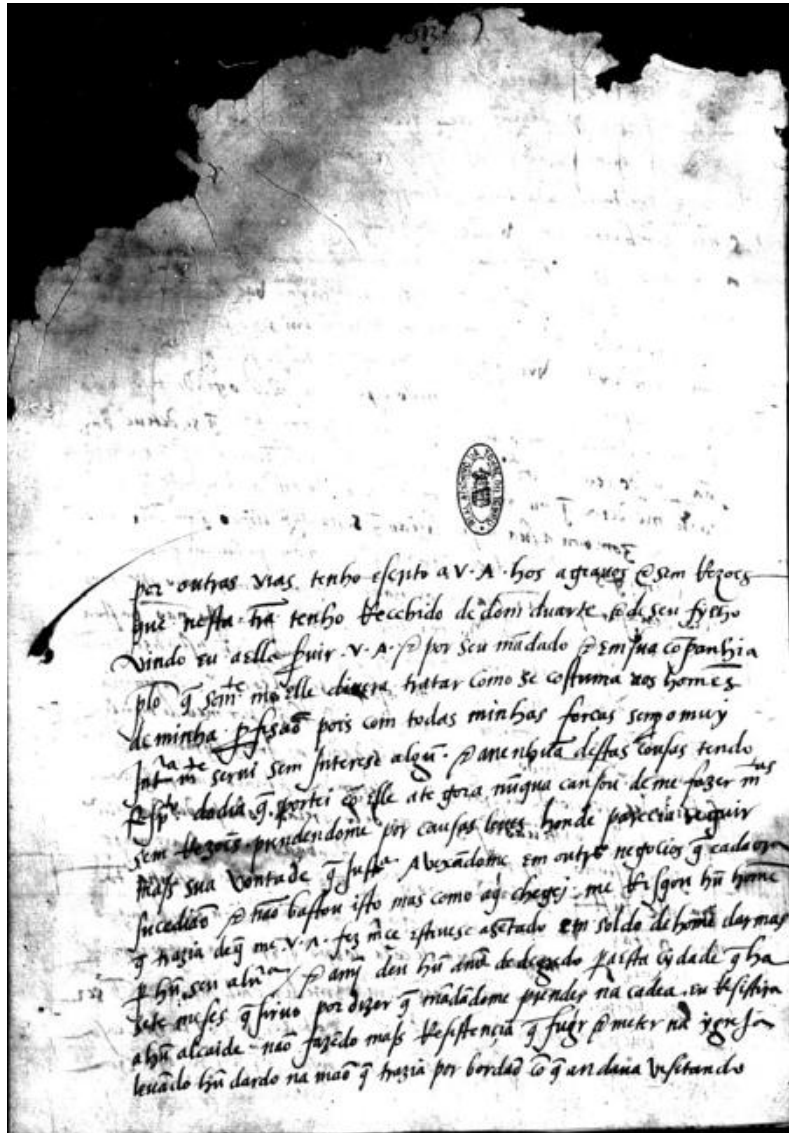
7.2 DOCUMENTO DE JORGE FERNANDES

Quadro 16 – Ficha de identificação do *scriptor* Jorge Fernandes**SCRIPTOR** N° 02**DADOS PESSOAIS****Nome (conforme a carta):** Jorge Fernandes**Nome completo:** Jorge Fernandes**Filiação:****Avós paternos/maternos:****Naturalidade:****Data de nascimento:** Entre 1500 e 1515 (por inferência)**Nacionalidade:** português**Idade do remetente (quando da escrita da carta):****Data de falecimento:** em 1567, na Bahia**Estado civil:****Instituição de ensino:****Profissão por formação:** Licenciado em medicina**Principais atividades:** Médico**Títulos:** Nomeado físico-mor da cidade de São Salvador por D. João III**Observações:** Veio com a comitiva do governador Duarte da Costa. Nomeado em 20 de abril de 1553, com ordenado um pouco melhor que seu antecessor, Jorge de Valadares, exerceu seu cargo até 1557, mas viveu, na Bahia, por muito tempo ainda, sendo perseguido pela Santa Inquisição por práticas da religião judaica, apesar de se apresentar como cristão-novo e ter prestígio na cidade.**Fontes:** SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. Um médico na contenda entre o bispo D. Pero Fernandes Sardinha e o governador Duarte da Costa. *Revista de História*, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 47–53, 1952. DOI: [10.11606/issn.2316-9141.v5i11p47-53](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v5i11p47-53). Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/35160>. Acesso em: 29 set. 2020.MARQUES FILHO, José. História da medicina: primeiros médicos do brasil. *Revista Ser Médico*, São Paulo, n. 67, p. 29-31, jun. 2014. Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Revista&id=729>. Acesso em: 29 set. 2020.**Fonte:** elaboração própria.

MANUSCRITO 3

Documento bifólio em papel trapo, apresentando grande mancha de umidade e ataque de fungo que consumiu o papel, causando perda de suporte com perda de informação na margem superior interna. Apresenta também manchas decorrentes da tinta trespassada da escrita de um lado para outro do fólio. Há carimbos úmidos do Real Archivo da Torre do Tombo. O documento apresenta marca de dobraduras em 3 partes, característico de documento enviado. É possível ver também, por causa do acúmulo de sujidades, o lado que ficou virado para cima durante o período de guarda do documento dobrado.

[fol. 1r]



por outras vias. tenho escrito a v. a. hos agruos e sem rezões que nesta terra tenho recebido de dom duarte e de seu fylho vindo eu a elle servir v. a. e por seu mãdado e em sua cõpanhia pelo q. sem mo. elle diuera tratar como se costuma nos homẽs de minha profisaõ pois com todas minhas forças sempre o muy inteiramente servi sem Interese algũ. e a nenhũa destas cousas tendo respeito do dia que portei cõ elle ate gora nõqua cansou de me fazer muitas sem rezões. prendendo me por causas leues honde parecia seguir mais sua vontade que Justiça Avexãdo me em outros negocios que cada ora sucediaõ e naõ bastou isto mais como a que cheguej me vergou hũ homẽ que trazia de que me vosa alteza fez merçe estivesse asẽtado em soldo de homẽ das mas per hũ seu alvara e a m̃y deu hũ año de degredo pera esta çydade que ha sete meses que siruo por dizer que mãdãdo me prender na cadea eu risistira a hũ alcaide naõ fazẽdo mais resistencia q. fugir e meter na ygreja levãdo hũ dardo na maõ que trazia por bordaõ cõ que andava vesitando

[fol. 1v]

matiza q todos e os
 dise q fizera resistencia tudo por
 tenho q dizer en regimto. de q toda esta cydade
 por verẽ a sem rezaõ e Injustiça q se comjgo
 e outras afrõtas de cada hora. detmjnaraõ matar
 senaõ lembrara de m̃ vendo a pouca culpa q eu tinha
 as ij horas depois de m̃a noite estando eu mal desposto
 adormecer chegaraõ dom aluaro da costa e hũ fernaõ vaz da costa
 parede sabendo honde eu dormja me deitaraõ hũ sexo sobre mjnha
 q toda esta cydade vyo q pesava xxbij aratẽs e quis deos que me toman
 atrauesa de pao e ferro do leito e tudo espedaçou e cõ o grãde peso cayo
 sob o çeu do leito e tudo rasgou e vinha ja tam fragua que se deteue em
 hũa parte do çeu em direito de mjnha cabeça quis deos levar me por que em nehua
 parte me dera q me não matara / sabendo o guarda o dia siguẽte o que njso
 pasava zombou a sua mesa dizẽdo q seria algũ limaõ q me deitaraõ
 meus amjgos / e dizẽdo lhe algũas pessoas homrradas pubricamente que avia mãdar
 diso deusar por não matarẽ os homẽs em suas camas como a porquos
 não ho quis fazer mostrãdo ter diso que tetamento jnda jsto não bastou
 mas o filho fauoreceo a hũ esteuaõ lopez cõtra m̃ pera que presuadise hũa
 escraua mjnha dizẽdo lhe que me asaguase falsos testemunho e que a forraria
 o qual homẽ cõ seu fauor me roubou muita fazenda por meo de minha

[...] [...]matiza que todos e os[...] [...]

dise que fizera resistencia tudo por que [perdes][...]

tenho que dizer en regimento. de que toda esta cydade [...]

por verẽ a sem rezaõ e Injustiça que se comjgo [...]

e outras afrõtas de cada hora. detmjnaraõ matar [me] [...]

senaõ lembrara de m̃ vendo a pouca culpa que eu tinha.

as ij horas depois de meia noite estando eu mal desposto [na] [cam] [...]

adormecer chegaraõ dom aluaro da costa e hũ fernaõ vaz da costa [...]

parede sabendo honde eu dormja me deitaraõ hũ sexo sobre mjnha [...]

que toda esta cydade vyo que pesava xxbij aratẽs e quis deos que me toman

atrauesa de pao e ferro do leito e tudo espedaçou e cõ o grãde peso cayo

sob o çeu do leito e tudo rasgou e vinha ja tam fragua que se deteue em

hũa parte do çeu em direito de mjnha cabeça quis deos levar me por que em nehua

parte me dera que me não matara / sabendo o guarda o dia siguẽte o que njso

pasava zombou a sua mesa dizẽdo que seria algũ limaõ que me deitaraõ

meus amjgos / e dizẽdo lhe algũas pessoas homrradas pubricamente que avia mãdar

diso deusar por não matarẽ os homẽs em suas camas como a porquos

não ho quis fazer mostrãdo ter diso que tetamento jnda jsto não bastou

mas o filho fauoreceo a hũ esteuaõ lopez cõtra m̃ pera que presuadise hũa

escraua mjnha dizẽdo lhe que me asaguase falsos testemunho e que a forraria

o qual homẽ cõ seu fauor me roubou muita fazenda por meo de minha

escraua *e* sob tudo me asagou falsidades as quaes cõstaraõ sy tẽ
 falsidades por honde a escraua foi castigada / *e* hindo o meirinho da
 Correiaõ prẽder o esteuaõ lopez por ter dele *guerelado* o defendeo dom
 aluaro
 e nõqua cõsentio *que* o _prẽdesẽ tendo_ me roubado nõ prende aõs majõs
 cõtra elle *Justiça* / queixãdo_ me ao *gouernador* *que* per *que* me trataua e cõsintia
 tã
 mal tratar sem lho merecer respõdeo_ me *que* per *que* eu era J amjgo
 de seus Jmigos *que* nõqua saõ de casa do *bispo* *que* era seu Jmjgo capital
 Ao *que* lhe respõdi *que* em mÿ se naõ deuia entẽder o tal Interdito per ser
 official pubriquo a quẽ *vosa alteza* mãdara *aqui* per a todos *e* *que* sy eu hia
 casa
 do *bispo* pra a fazer meu officio *e* naõ a outra cousa *e* *que* pois lho asy era

[fol. 2r]

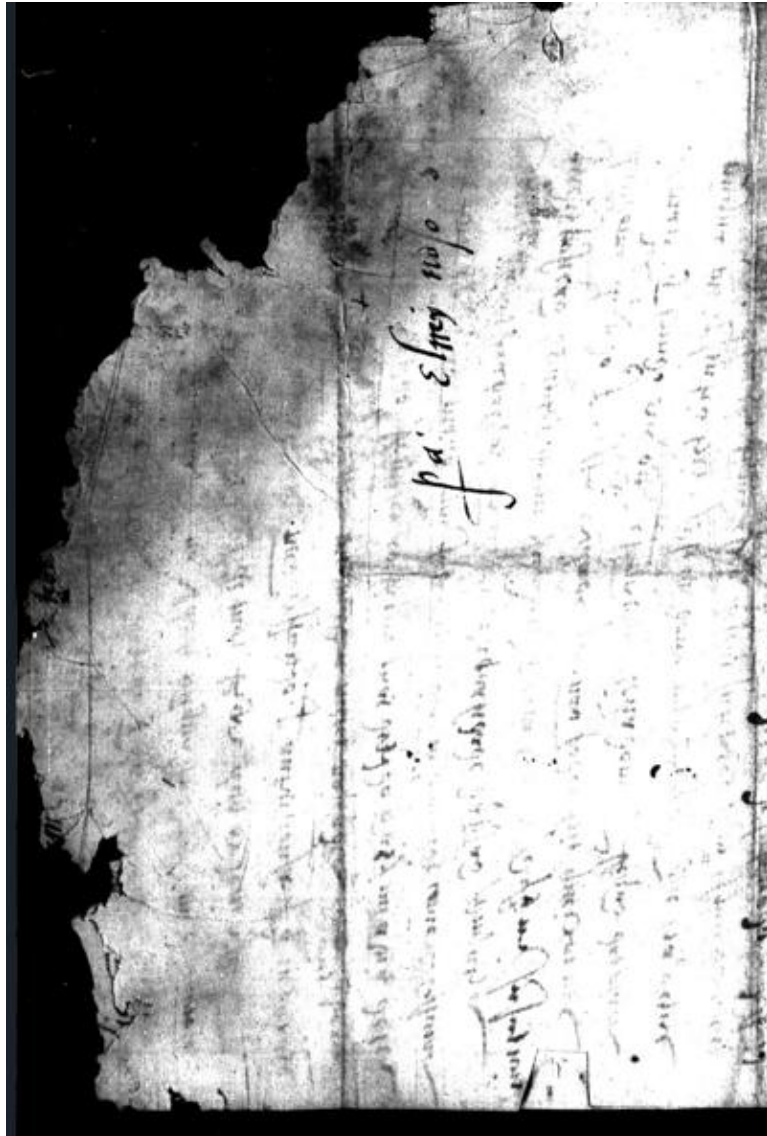


[...] [...] [...] [...] [estruído] [...] [...] [...]
 [...] que o bispo soube que eu faz[...] [...] [...]
 Atêto cõtra mÿ dizêdo que eu praticado [...] [...]
 [...] que cousa que na verdade nũqua tal foj me desomrrou
 e usando comjgo de mor rigor do que sy deue usar cõ
 [...] mjnha qualidade naõ cõstando per autos cousa per que eu deixase
 [...] merçe e hõrra me mãdou meter na cadea cõ muitas avexa
 çoes naõ me querêdo remeter ao reino mas dizêdo que asy me avia de ter
 Ate vir apelaçaõ / mãdãdo_me fazer cada dia muitas ameaças como
 lhe_costuma
 e vendo eu os trabalhos tã certos e a qualidade da presaõ e mjnha
 Indisposiçaõ quaes antes morrer huã ves que cada hora e asim Injuriou
 dando_me degredo pera esta cýdade por naõ poder hir queixar_me
 de maneira que hindo sy ao governador a prenãbuquo leuãdo_me per rezaõ
 darmada
 nũqua me cõsentio hir e leuãdome mjnha fazenda que era o que
 elle pretendia por ser homẽ cheo de seus Intereses e muito esquecýdo das
 merces que deos e vosa alteza tem feito e Agora depois de Injuriado e destruido
 diz aos que o vaõ visitar coitado do Lecenciado que agora sej que tudo foraõ
 testemunhas
 falsas cõtra lho como vosa alteza se pode mãdar Informar de antonio cardoso
 e Joaõ rodriguez pacanha coutinho fez seus Juramentos / e desta maneira sy
 fiquo nesta terra honde me vosa alteza mãdou servilo e cõtudo fazêdo meu
 officio naõ levãdo pera [...] as partes premio tẽdo_me reguado meu
 ordenado e de meu cr[ia]do C[...] me posto em tal estado que vÿndo eu a esta
 terra cõ mjl trabalhadores [e] dinheiro e fazenda afora meu mouel de que vynha
 abasteçido
 oje em dia naõ tenho nada perque tudo me tẽ estruido e roubado de que me

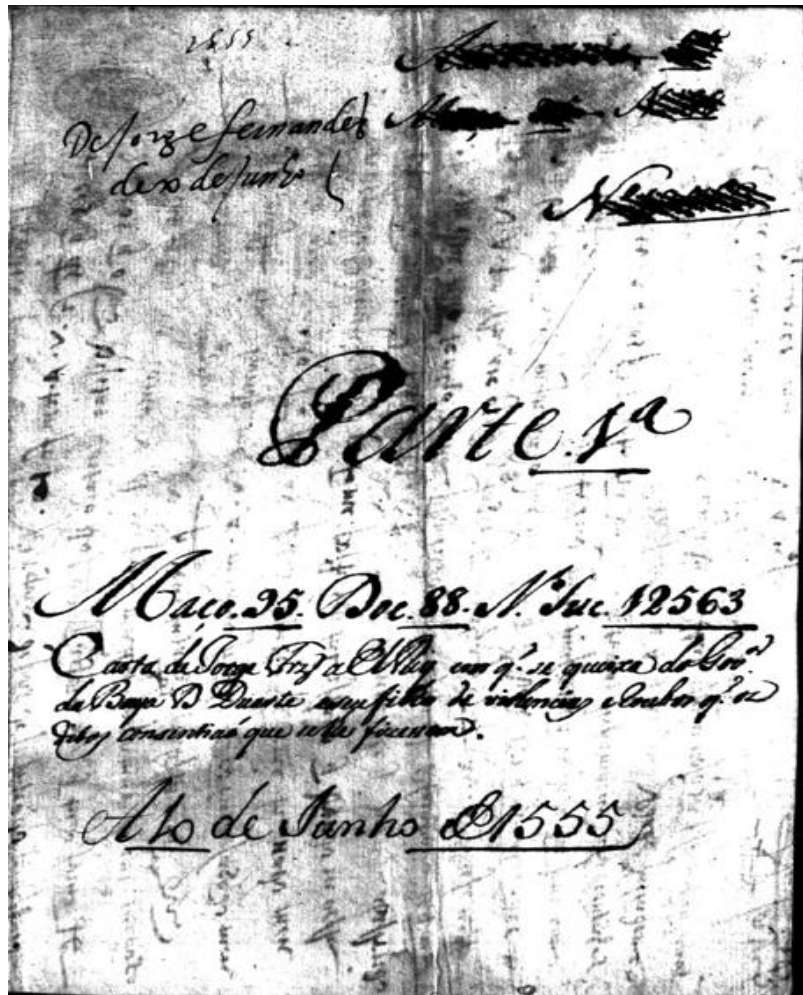
*queixo a vosa alteza por esta ate o poder fazer per mjnha pessoa e pera vosa
alteza preueja nisto
porque bẽ creo que sera Jmformado das tiranjas que gua vaõ por que as
balidades do
bispo bastaõ pera despouoar hũ reino quãto majs hũa cydade tâpreue como
esta [...] a vosa alteza que das pessoas que desta terra vaõ mãde tomar
Informaçãõ asy de mjnhjas
cousas praticulares como geraes e per ela sabera vosa alteza que lhe_falo
verdade faltãdo_me
muito para dizer por naõ ãfadar vosa alteza cuja vida ã tal estado noso
senhor preserve per muitos anos
desta sua cydade da baya oje x dias de junho de 1555 anos
As reaes mãõs de vosa alteza beija*

Jorge fernandez

[fol. 2v]



pera el rre y noso *senhor*

[fol. 3r]⁷⁷

1555

Armario [...]

De Jorge Fernandez

[Maço] [...] N[38]

[dex] de junho /

Número [...]

Parte 1ª

Maço 95. Documento 88. Numero Sucessivo 12563

Carta de Jorge Fernandez a EIRey em que se queixa do Governador da Baya, Dom Duarte e seu filho de violencias e roubos que os ditos consentiaõ que se lhe ficessem

A 10 de Junho de 1555

⁷⁷ Fólio produzido por outra mão, em escrita caligráfica portuguesa, mais moderna que àquela presente no restante do documento.

7.3 DOCUMENTOS DE MÉM DE SÁ

Quadro 17 – Ficha de identificação do *scriptor* Mém de Sá

SCRIPTOR Nº 03

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme a carta): Mem de Sá

Nome completo: Mem de Sá

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Coimbra

Data de nascimento: 1504

Nacionalidade: português

Idade do remetente (quando da escrita da carta): de 54 a 73 anos

Data de falecimento:

Estado civil:

Instituição de ensino: Universidade de Salamanca, na Espanha, em 1528

Profissão por formação: Diploma em leis

Principais atividades: Entrou para a magistratura ainda jovem, ocupando a partir de 1532 os cargos de desembargador da Suplicação, corregedor dos feitos civis da corte e desembargador dos agravos. Nomeado terceiro governador-geral Brasil em 1556, substituindo Duarte da Costa.

Títulos:

Observações: Em sua nomeação para governador-geral, estabelecida por carta régia, o rei d. João III concedeu-lhe amplos poderes no âmbito cível e penal, o que não ocorrera nos governos anteriores. Foi encarregado de estimular um melhor aproveitamento da terra para resolver a questão da presença francesa no Rio de Janeiro, que causava problemas relativos ao domínio e ao governo luso na colônia. Em Salvador, instalou-se no Colégio dos Jesuítas, consolidando sua aliança com a ordem de Santo Inácio.

Fontes: Arquivo nacional mapa memória da administração pública brasileira. *Gaspar de Souza*. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes/70-assuntos/producao/publicacoes-2/biografias/445-mem-desas.%20%20Acesso%20em%2025%20ago.%202020,%20%C3%A0s%20%2010h46min> Último acesso em: Acesso em: 29 set. 2020.

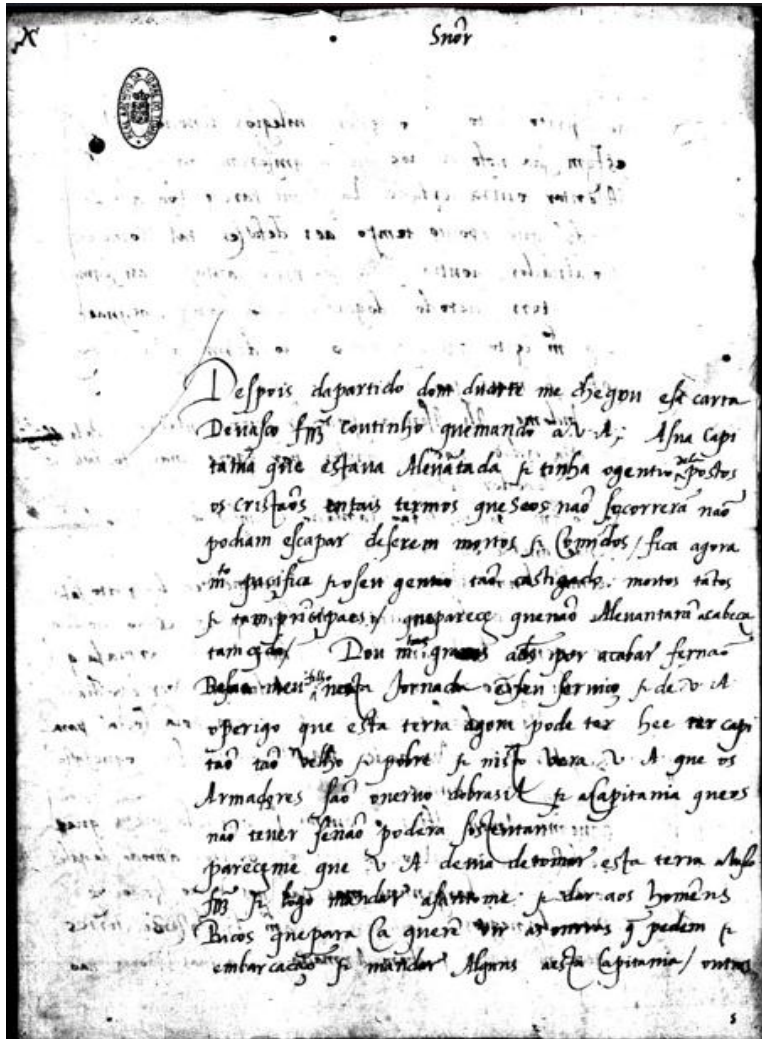
MANUSCRITO 4

Documento bifólios em papel trapo, apresentando manchas decorrentes da tinta repassada de um lado a outro do papel; há rasgos nas bordas externas sem perda de informação. Apresenta marcas de dobras em 2. Contém selo de papel cortado na dobra principal. Apresenta carimbos do Real Archivo da Torre do Tombo.

[fol. 1r]

Senhor

Despois da (sic) partido dom duarte me chegou esa carta De uasco fernandez coutinho que mando a vosa alteza; A sua capitania que estava Aleuãtada e tinha o gentio [↑dela] postos os critaõs en tais termos que se os não socorrerã não podiam escapar de serem mortos e comidos / fica agora muito paçifica e o seu gentio taõ castigado: mortos tâtos e tam pñicipaes / que parece que não Aleuantarã a cabeça tam çedo / Dou muitas gra[ças] a deos por acabar fernaõ De saa meu [↑filho] nesta Jornada ã seu serviço e de vosa alteza o perigo que esta terra agora pode ter hee ter capitã taõ taõ velho e pobre e nisto vera vosa alteza que os Armadores saõ o neruo do brasil e a Capitania que os não teuer se não podera sostentar parece_me que vosa alteza devia de tomar esta terra a Vasco fernandez e logo mandar a santome: e dar aos homẽs Ricos que para Ca querẽ vir as armas que pedem e embarcaõ e mandar Alguns a esta Capitania / outras



[fol. 1v]

ao espirito Santo se Conceder privilegios de nouo Jnda q
 estem Jaa no foral aos que la quiserem vir / eu irei
 Asentar outra cidade la se me pareça Coa aJuda
 Do ds que eponco tempo aei de fazer tal como esta
 Do Salvador / aontra Jera do espirito Santo / asi segmar
 Sua aterra de todo do gentio: e dos françes: os quaes
 esta m qto que e podendo haõ de mi fazer salvo
 ahi / e mais saõ para aRegar /
 e Jndo me Ali Asentar pode ser que os enfadarei dali
 se esta cidade nao ha mister por Agora mais fortaleza
 para se poder sustentar /
 Vasco ffr vai la: e taõ Cansado e enfadado que nao deseja
 Senão que lhe tomẽ a Capitania /
 mando hum estromento a v. a quem deo do espirito Santo
 Das nouas que hi acharam dos françes que estaõ no Rio
 De Janeiro, haõ Caravela e hu barganti dos darmada q
 mandei ao socorro: foram mais Adiante ver se podiam
 tomar alguma chalupa das queles trazem pola Costa para
 Se saber bem a verdade de quãta gente hee o que fazẽ
 ou o que determnaõ /
 o que me A mim Afirmaõ outras pessoas que de la vierã / que [...]
 se fazem outo navios de Remos: os tres a modo de gales
 outros como bargantins mas nao nos viraõ senão por
 Dita dos negros / todo sen fundamento he fazerse fortes
 tem m gente: e bem Armada: / as suas Roças nao

ao espirito Santo e Conceder privilegios de nouo Jnda que
 estem Jaa no foral aos que Ca quiserem vir / eu irei
 Asentar outra cidade la e me parece Coa aJuda
 De deos que e pouco tempo a ei de fazer tal como esta
 Do Salvador / a outra sera do espirito Santo / asi segmar
 se a a terra de todo do gentio: e dos françes: os quaes
 esta muito certo que e podendo haõ de mi fazer salvo
 ahi / e mais saõ para aRegar /
 e Jndo me Ali Asentar pode ser que os enfadarei dali [†]
 e esta cidade nao ha mister por Agora mais fortaleza
 para se poder sustentar /
 Vasco fernandez vai la: e taõ Cansado e enfadado que nao deseja
 senão que lhe tomẽ a Capitania /
 mando hum estromento a vosa alteza que me veo do espirito sãto
 Das nouas que hi acharam dos françes que estaõ no Rio
 De Janeiro, h[aõ] Caravela e hu barganti dos darmada que
 mandei ao socorro: foram mais Adiante ver se podiam
 tomar alguã chalupa das queles trazem pola Costa para
 Se saber bem a verdade de quãta gente hee o que fazẽ
 ou o que determnaõ /
 o que me A mim Afirmaõ outras pessoas que de la vierã / que [...]
 se fazem outo navios de Remos: os tres a modo de gales
 outros como bargantins mas nao nos viraõ senão por
 Dita dos negros / todo sen fundamento he fazerse fortes
 tem muita gente e bem Armada: / as suas Roças nao

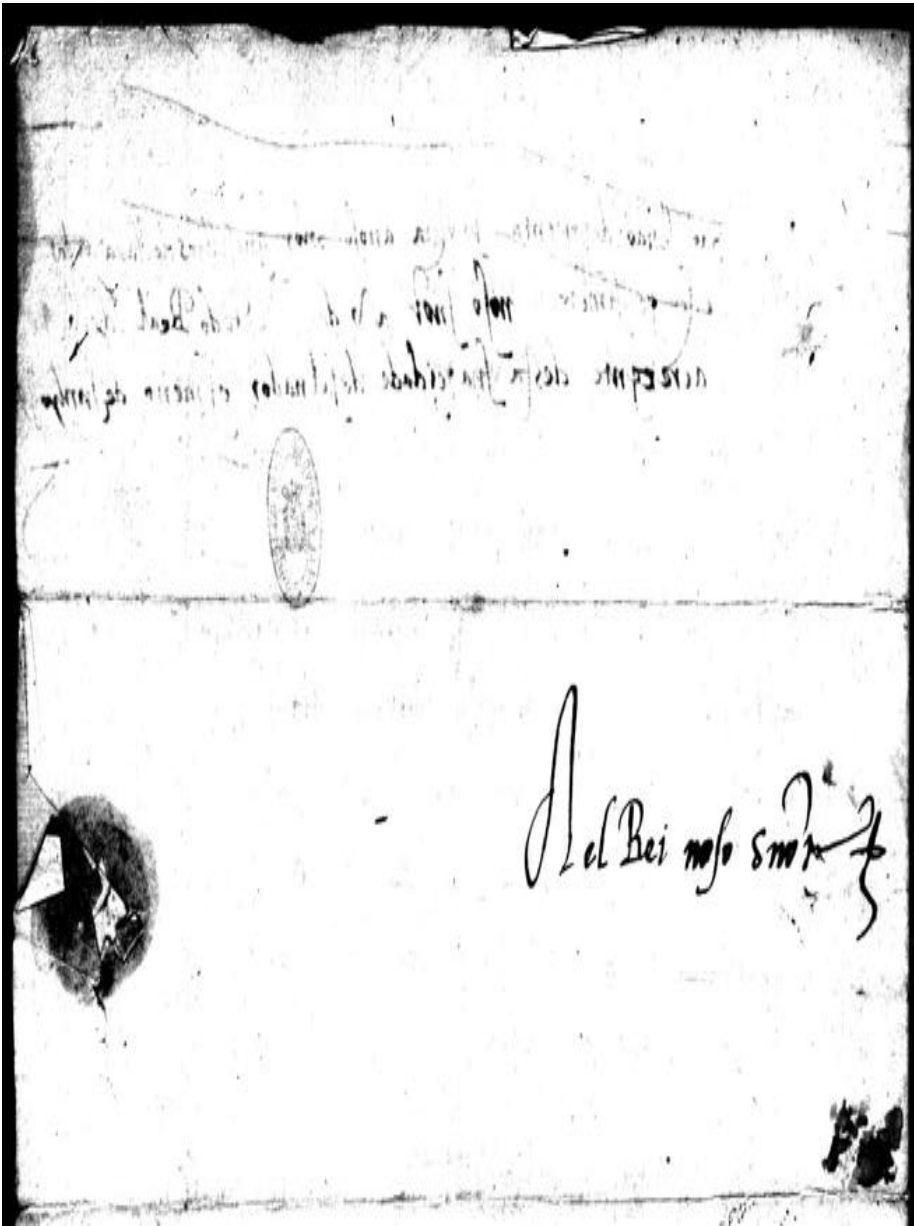
[fol. 2r]

São senão de pimenta prazera a noso senhor que se lhes desfarã todos
 estes pensamẽtos / noso senhor a vida e estado Real da vosa alteza
 acrecente desta sua çidade do Saluador o primeiro de Junho //



MendeSaa

[fol. 2v]



A el Rei nosso senhor /

[fol. 3r]⁷⁸

1558 Dom Sebastião

De men de sá do iº de

Junho

Numero 13574Armario, 15 maço 102 numero 143

acabou Fernão de Sá socorrẽ
do a vasco fernandez cotinho 1º capitaõ
de Sam Vicente /

Carta de Mem de Sá com que dá
conta a el Rey de se_haver a levaz
tado huã Capitania noz Costadoz
do Brazil Feita em o primeiro de Junho
de 1558

Parte 1ª

Maço[+]

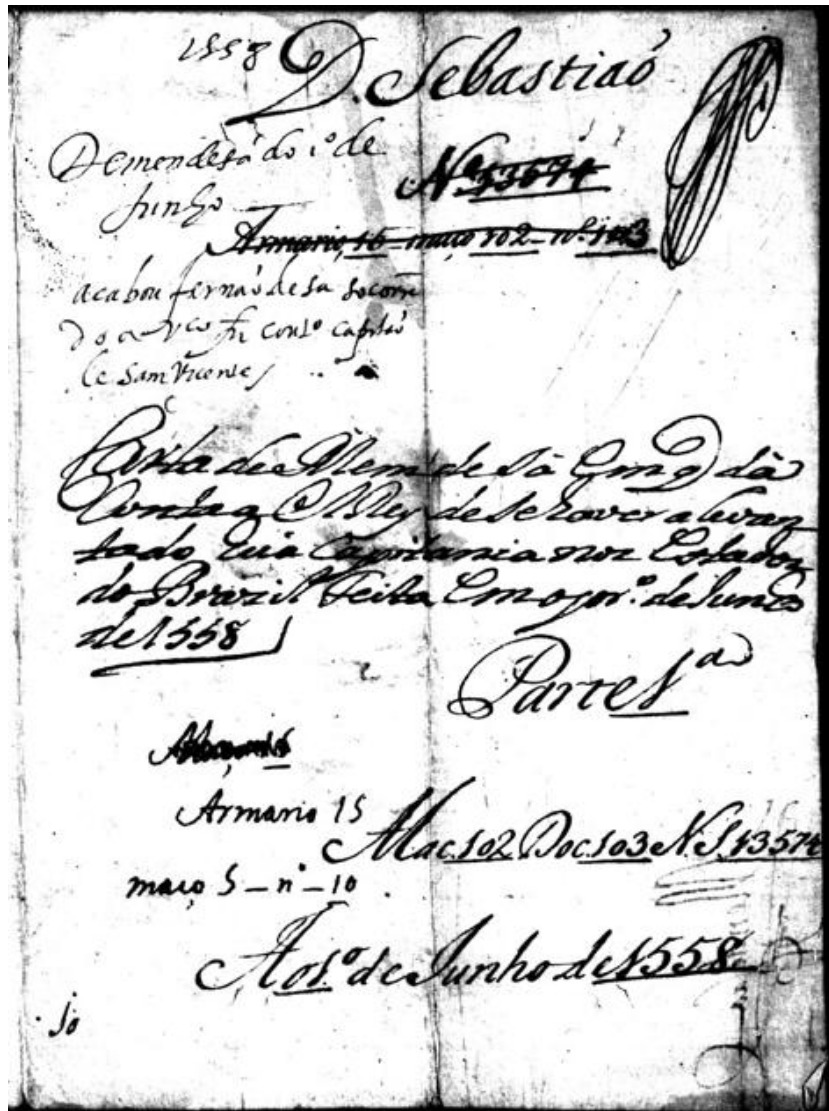
Armario 15

Maço 102 Documento 103 Numero Sucessivo 13574

maço S_número_10

Ao 1º de Junho de 1558

jo



⁷⁸ Fólio produzido por outra mão, em escrita caligráfica portuguesa, mais moderna que àquela presente no restante do documento.

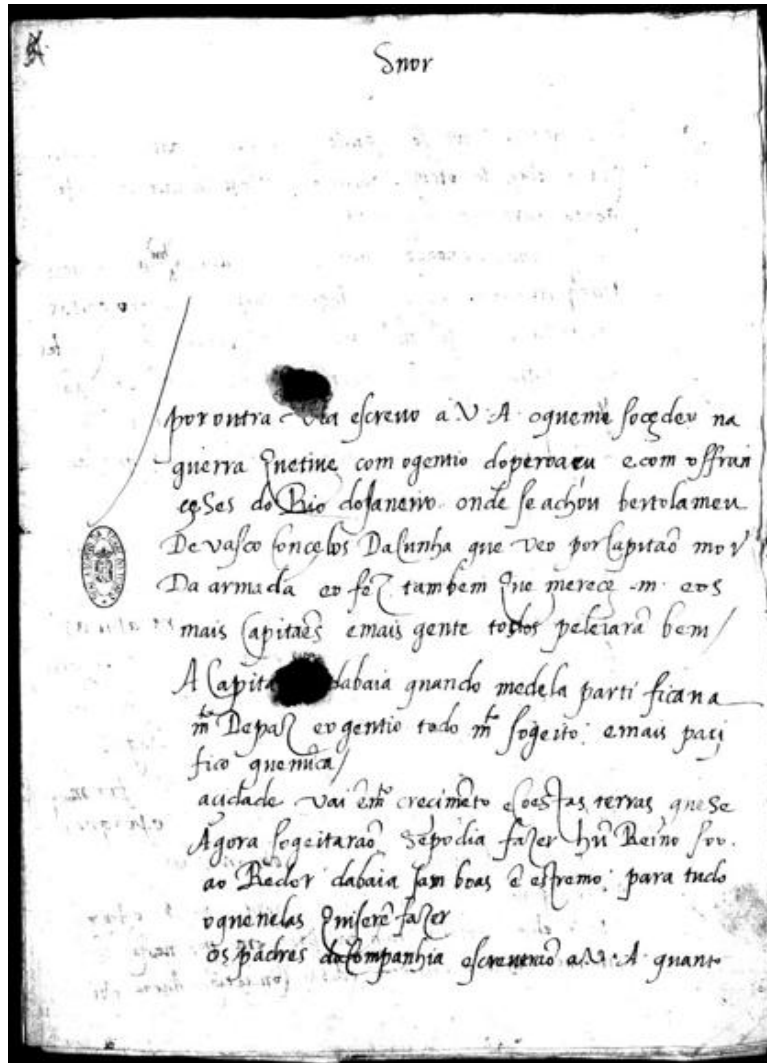
MANUSCRITO 5

Documento contendo 2 bifólios em papel trapo, apresentando manchas decorrentes da tinta repassada da escrita no verso. Visivelmente, o documento sofreu ataque de roedor enquanto estava dobrado, visto que a perda de de suporte perpassa todos os fólhos em dois pontos, m na pare superiorda dobadura e outro na parte inferior. É possível perceber que o ataque iniciou-se pela parte externa que contém as anotações posteriores e, certamente, devido às sugidades aparentes, ficou para cima durante o tempo em que o documento esteve guardado dobrado. Tal dano causou perda de suporte com perda de informação. Há selo de papel cortado, apresentando sinete do brasão de Men de Sá. Há carimbos úmidos do Real Archivo da Torre do Tombo.

[fol. 1r]

Senhor

por outra [car]ta escreuo a vosa alteza o que me soçedeu na guerra que tive com o gentio do peroaçu e com os ffranceses do Rio do Janerio onde se achou bertolameu De vasco Conçelos Da Cunha que veo por Capitaõ mor Da armada e o fez tam bem que mereçe merçe e os mais Capitães e mais gente todos pelejarã bem / A Capita[nia] da baia quando me_dela parti ficara muita De paz e o gentio todo muito sogeito e mais paçifico que nũca / a çidade vai ã muito crescimẽto e Cõ estas terras que se Agora sogeitaraõ se_podia fazer hũ Reino soo. ao Redor da baia sam boas ã estremo: para tudo o que nelas quiserẽ fazer os padres da Companhia escreueraõ a Vossa Alteza quanto



A fee do nro Sr^{or} se estende polo gentio da baia / parece
 que he chegado o tempo e que ha por seu seruiço que este
 gentio participe de tamanha m^{er}çe
 a doze de mes de novẽbro pasado se bautizarã e a na Igreja
 Do espirito Santo que he sete legoas da cidade Coatrocentas
 e trinta e sete p^{er} m^{ais} se bautizarã cada dia / estes
 São os que sabem A doutrin^{ha} d^{os} q^{ue} m^{uitos} Cris^{tão}s
 e outras Igrejas se bautizarã e bautizã outros
 m^{uitos} ha escolas de trezentos e sessenta moços que jaa
 Sabem ler e escrever /
 e tenra feitas outras m^{uitas} Igrejas serenera Com que
 para isto podia o poder perdoar As Culpas que
 aConteçeram Depois da minha vinda para apicar
 As penas a estas obras; por[que] as outras da Justisa polas
 Leis do Reino são as mais [...]s Apricadas aos Cati
 nos Esta terra não se pode Regular
 polas Leis e estilos do Reino se V^{ossa} Alteza não for m^{uito}
 fácil e perdoar não tera gente no brasil / e porque
 en gantei do nro Deseio de se Conseruar
 os meios para iso neçesarios eu os escrevi a V^{ossa} Alteza o Anno
 pasado elle lembraua quam neçesario era por nestas Ca
 pitaniaes Capitães onrrados e de boa Conçiência Agora obi

A fee de noso senhor se estende polo gentio da baia / parece
 que he chegado o tempo e que ha por seu seruiço que este
 gentio participe de tamanha merçe
 a doze do mes de novẽbro pasado se_ bautizarã e [↑hũ] dia na Igreja
 Do espirito Santo que he sete legoas da çidade Coatrocentas
 e trinta e sete pessoas / muitas mais se_ bautizariam Cada dia / estes
 São os que sabem A doutri[na] [m]ilhor que muitos Cristaõs
 y e outras Igrejas se_ bausarã e bautizã outros
 muitos ha escolas de trezentos e sesenta moços que jaa
 Sabem ler e escrever
 eu teuera feitas outras muitas Igrejas se_ teuera Com que
 para Isto pedia o poder perdoar As Culpas que
 aConteçeram Depois da minha vimda para apicar
 As penas a estas obras; por[que] as outras da Justisa polas
 Leis do Reino são as mais [...]s Apricadas aos Cati
 vos Esta terra não se_ deue nẽ pode Regular
 polas leis e estilos do Reino se Vosa Alteza não for muito
 fácil e perdoar não tera gente no brasil / e porque o
 engainhei de nouo Deseio de se ele Conseruar
 os meios para iso neçesarios eu os escrevi a Vosa Alteza o Anno
 pasado e_ lhe lembrava quam neçesario era por nestas Ca
 pitaniaes Capitães onrrados e de boa Conçiência Agora obi

[fol. 2r]

Quando Corri a Costa/ porto seguro esta para se despouar por
 causa do capitaõ / os Ilheos Se_lhe_não aCudirã: ouuerase de
 perder e ouueraõ de matar o Capitaõ / no espirito santo estaõ
 tres filhos de Vasco fns Coutinho moços sem barbas e todos saõ
 Capitães / os de saõ vicente estaõ Casi Aleuãtados Se Vosa Alteza
 quer o brasil pouado he necessario ter outra ordem: nos
 Capitães Como Jaa escrevi /
 e chegando a Capitania do espirito santo achei hũa Carta de
 Vasco fns Coutinho a que Rogava ao ouuidor da capitania
 que se en nome: Renũciase a Capitania e lhe_manda na per iso
 procuraçãõ bastante os moradores estã Jaa todos para
 Se hir e quando Jsto souberam: se_foram A mĩ Coas molhe
 res e mĩninos pidindo que a_tomase para Vosa Alteza asi
 o_fiz Como Vosa Alteza pode mãdar ver por hũ Auto
 que diso fiz compareçer dos Capitaẽs ate o_fazer saber a Vosa
 Alteza /: filo [pera] [que se naõ perdesse hũa taõ boa Capitania
 e polo [...] [...]to que os padres da Companhia tẽ feito cõ
 o gentio / haa muitos Cristaõs e bem doutrinados / a terra he
 boa ha nela muito brasil e bom / os armadores pasados Como
 Souberẽ que he de vVosa Alteza tornaraõ. A armar se lhas mãdar
 falar niso /
 nao escrevi A uosa Alteza particularmete as diligencias que
 Auĩam de fazer os homens que mãdaua pidir paras vilas
 que ha do gentio por serem muios. Agora por menos despesa e pola
 m̃ necessidade que Auia deles ordenei de fazer hũ mei


quando Corri a Costa/ porto seguro esta para se despouar por
 Causa do capitaõ / os Ilheos Se_lhe_não aCudirã: ouuerase de
 perder e ouueraõ de matar o Capitaõ / no espirito santo estaõ
 tres filhos de Vasco fernandez Coutinho moços sem barbas e todos saõ
 Capitães / os de saõ vicente estaõ Casi Aleuãtados Se Vosa Alteza
 quer o brasil pouado he necessario ter outra ordem: nos
 Capitães Como Jaa escrevi /
 e chegando a Capitania do espirito santo achei hũa Carta de
 Vasco fernandez Coutinho e que Rogava ao ouuidor da capitania
 que e seu nome: Renũciase a Capitania e lhe_manda na per iso
 procuraçãõ bastante os moradores estã Jaa todos para
 Se hir e quando Jsto souberam: se_foram A mĩ Coas molhe
 res e mĩninos pidindo que a_tomase para Vosa Alteza asi
 o_fiz Como Vosa Alteza pode mãdar ver por hũ Auto
 que diso fiz compareçer dos Capitaẽs ate o_fazer saber a Vosa
 Alteza /: filo [pera] [que se naõ perdesse hũa taõ boa Capitania
 e polo [...] [...]to que os padres da Companhia tẽ feito cõ
 o gentio / haa muitos Cristaõs e bem doutrinados / a terra he
 boa ha nela muito brasil e bom / os armadores pasados Como
 Souberẽ que he de vVosa Alteza tornaraõ. A armar se lhas mãdar
 falar niso /
 nao escrevi A uosa Alteza particularẽte as diligencias que
 Auĩam de fazer os homens que mãdaua pidir paras vilas
 que fazia do gentio por serem muitos. Agora por menos despesa e pola
 muita neçessidade que Auia deles. ordenei de fazer hũ mei

rinho dos do gentio e Cada vila porque folgam eles m
 Co estas onrras e contentãsa Com pouco / com os vestire
 cadaño e as molheres hũa Camisa Dalgodam bastara
 e isto Deue Vosa Alteza mandar que lhe dem
 tambem mandei mandei fazer tronco e Cada vila e pe
 lourinho por lhes mostrar que tem tudo o que os cristaõs
 tem e para o meirinho meter os moços no tronco quando
 fogẽ da escola e para outros Casos léues: Com Autoridade
 quẽ os ãsina e Riside na uila D[...] saõ muito Contentes e Re
 çebem melhor o Castigo que nos /
 os poderes que mandaua pedir a V. A. pidios pola espe
 riencia que da terra tenho. e porquã neçesarios saõ aos
 governadores / e deue se V. A. lembrar que a pãsoa
 esta terra de degradados malfeitores que os mais deles
 mereciam Amorte e que não tem outro oficio senão ordinar
 males; Se o governador não tem estes largos na Just
 ficia Com m. mor Jurdição e fãtem aqueques / e quando os
 mandado Responder dõem que cabe na sua Jurdição / ou Alçada
 aos officiaes / Da camara mostrei as determinações que se to[mã]rã
 na mesa da Conçiência sobre o Resgatar do gentio e [↑]as mandei
 escrever no liuro da Camara eles Reçeberã Isto m. mal
 porque não tem outros proueitos na terra sobre iso escre
 uem A vosa alteza bem me parece A m. que se os da Conçiência
 foram melhor e formados que e alguns Cousas forã mais largos

rinho dos do gentio e Cada vila porque folgam eles muito
 Co estas onrras e Contentãse Com pouco / com os vestire
 cadaño e as molheres hũa Camisa Dalgodam bastara
 e isto Deue Vosa Alteza mandar que lhe dem
 tambem mandei mandei fazer tronco e Cada vila e pe
 lourinho por lhes mostrar que tem tudo o que os cristaõs
 tem e para o meirinho meter os moços no tronco quando
 fogẽ da escola e para outros Casos léues: Com Autoridade
 quẽ os ãsina e Riside na uila D[...] saõ muito Contentes e Re
 çebem melhor o Castigo que nos /
 os poderes que mandaua pedir a Vosa Alteza pidios pola espe
 riência que da terra tenho e por quã neçesarios saõ aos
 governadores / e deue se vosa alteza lembrar que pouoa
 esta terra de degradados malfeitores que os mais deles
 mereciam A morte: e que não tem outro officio senão ordinar
 males; se o governador não teue[r] [po]deres largos na Justiça
 para Castigar / e perdoar / he ca po[...] neçesario / e o oujedor
 fica Com muito mor Jurdição e fazem o que querẽ / e quando os
 mandão Responder dizem que cabe na sua Jurdição / ou Alçada
 aos officiaes / Da camara mostrei as determinações que se to[mã]rã
 na mesa da Conçiência sobre o Resgatar do gentio e [↑]as mandei
 escrever no liuro da Camara eles Reçeberã Isto muito mal
 porque não tem outros proueitos na terra sobre iso escre
 uem A vosa alteza bem me parece A m. que se os da Conçiência
 foram melhor e formados que e alguns Cousas forã mais largos

[fol. 3r]

Eu trouxe hũ escrivão para escrever as provisões que passo
 e outras cousas muito necesareas que he Imposivel pode_las fazer
 por m̃y não no pidi a Vosa Alteza parecendo_me que era Jsto
 ordinareo Como o_tue tome de sousa: ategora lhe_não
 pagaram peço a Vosa Alteza lhe_mande pagar otempo que
 ha que me_serue asi Como se_pagou ao de tome de sousa porque
 lho não pag[arei] De minha Casa: os negocios do brasil vão
 crecendo m[...] e avia mester hũ governador dous escri
 vaes /
 peço a Vosa Alteza que em pago de meus serviços me_mãde hir para
 o Reino e mande vir outro governador porque Afirmo
 a Vosa Alteza que não são paresta [↑terra] eu nela gasto muito mais do
 que tenho dordenado o que me_pagam hee ã mercadorias que
 a me não servẽ: e eu fui sempre ter guerra e trabalhos onde
 ei de dar [de] [Co]mer aos homens que vão pelear e morrer
 sem sold[o] [e mam]timẽto porque o_não haa parallo dar:
 sou velho; tenho filhos que Andão desagasalhados / hũa filha
 que estãna no mosteiro de sancta caterina de sena ã evora
 mandou frei luis de granada que se saise / não sei Coanto serviço
 De deos neẽm de Vosa Alteza [↑foi] Deitar hũa moça dũ mosteiro na Rua
 sendo filha de quẽ o anda servindo no brasil / noso senhor
 A vida e Real estado de Vosa Alteza acreçete: / Do Rio de Ja
 neiro o derradeiro dia de março /



 Menchão

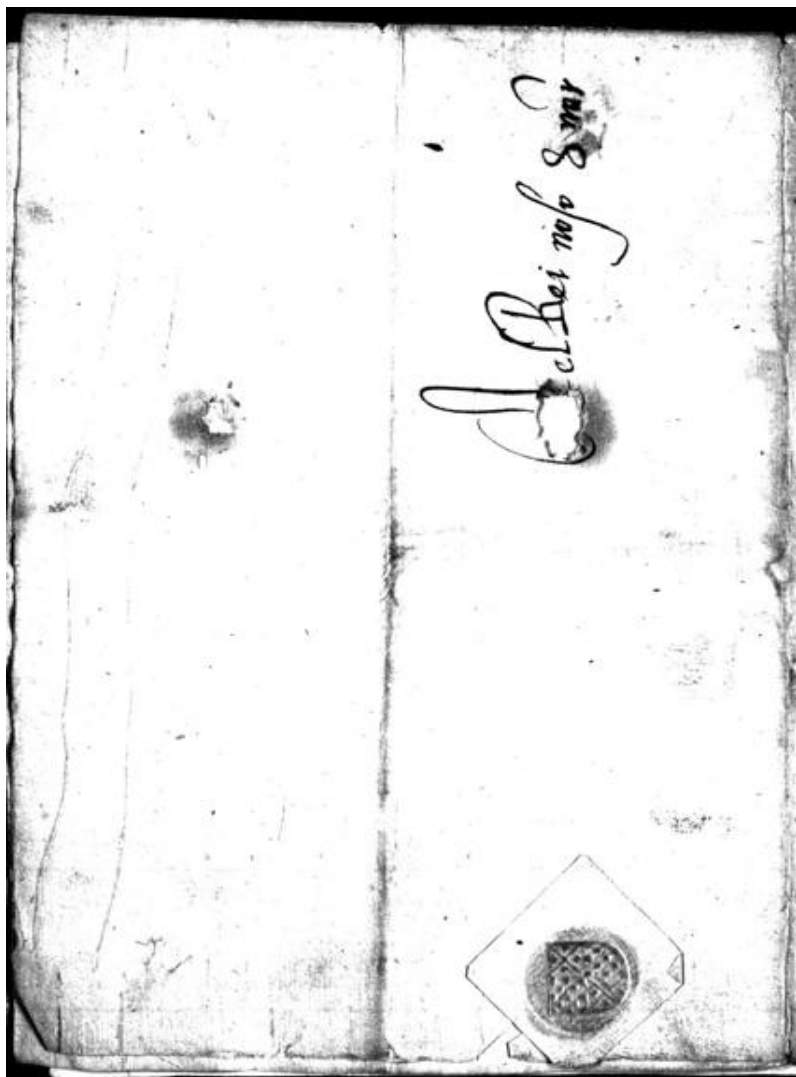
Eu trouxe hũ escrivão para escrever as provisões que passo
 e outras Cousas muito necesareas que he Imposivel pode_las fazer
 por m̃y não no pidi a Vosa Alteza parecendo_me que era Jsto
 ordinareo Como o_tue tome de sousa: ategora lhe_não
 pagaram peço a Vosa Alteza lhe_mande pagar otempo que
 ha que me_serue asi Como se_pagou ao de tome de sousa porque
 lho não pag[arei] De minha Casa: os negocios do brasil vão
 crecendo m[...] e avia mester hũ governador dous escri
 vaes /

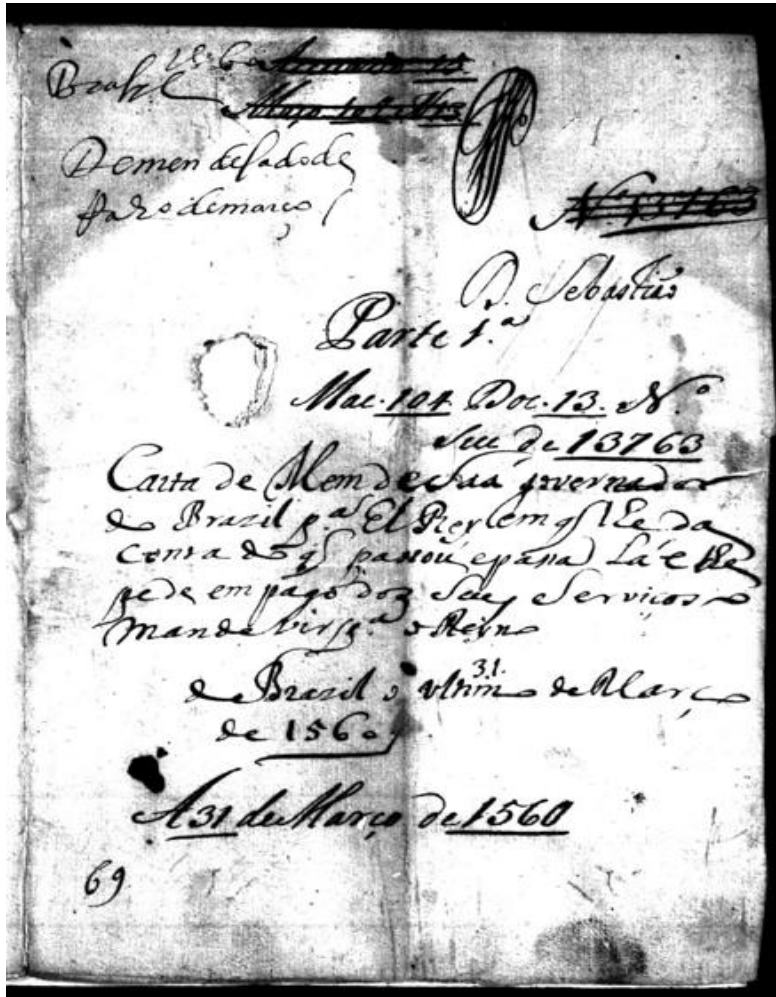
peço a Vosa Alteza que em pago de meus serviços me_mãde hir para
 o Reino e mande vir outro governador porque Afirmo
 a Vosa Alteza que não são paresta [↑terra] eu nela gasto muito mais do
 que tenho dordenado o que me_pagam hee ã mercadorias que
 a me não servẽ: e eu fui sempre ter guerra e trabalhos onde
 ei de dar [de] [Co]mer aos homens que vão pelear e morrer
 sem sold[o] [e mam]timẽto porque o_não haa parallo dar:
 sou velho; tenho filhos que Andão desagasalhados / hũa filha
 que estãna no mosteiro de sancta caterina de sena ã evora
 mandou frei luis de granada que se saise / não sei Coanto serviço
 De deos neẽm de Vosa Alteza [↑foi] Deitar hũa moça dũ mosteiro na Rua
 sendo filha de quẽ o anda servindo no brasil / noso senhor
 A vida e Real estado de Vosa Alteza acreçete: / Do Rio de Ja
 neiro o derradeiro dia de março /

Men de Saa

[fol. 4r]

A el Rei noso senhor



[fol. 4v]⁷⁹

Brasil [†]

Armario 154 Numero 13

Maço 10

De men de as do de

Radeiro de março /

Dom Sebastião

Parte 1.^aMaco 104 Documento 13 NumeroSucessivo de 13763

Carta de Mem de Saá governador

Do Brazil para El Rey em que lhe da

Conta do que passou e pasa lá e lhe

Pede em pago doz seus Serviços o

Mande ir para o Reyno

De Brazil o ultimo [†31] de Março

De 1560A 31 de Março de 1560

69

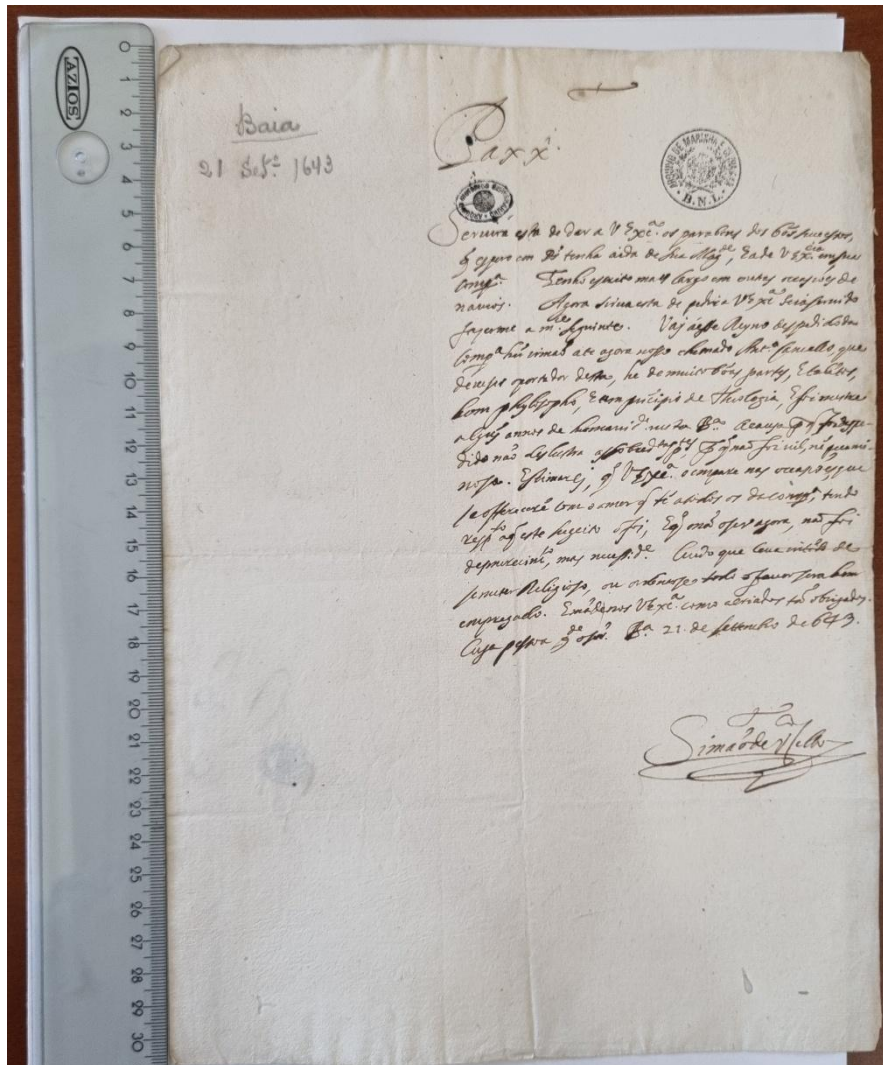
⁷⁹ Fólio produzido por outra mão, em escrita caligráfica portuguesa, mais moderna que àquela presente no restante do documento.

7.4 DOCUMENTO DE SIMÃO DE VASCONCELOS

Quadro 18 – Ficha de identificação do *scriptor* Simão de Vasconcelos

<i>SCRIPTOR</i> N° 04	
DADOS PESSOAIS	
Nome (conforme a carta):	
Nome completo: Simão de Vasconcelos	
Filiação:	
Avós paternos/maternos:	
Naturalidade: Porto	
Data de nascimento: em 1597	Nacionalidade: português
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 46 anos	Data de falecimento: em 1671
Estado civil: solteiro	
Instituição de ensino:	
Profissão por formação: estudou humanidades, filosofia e teologia em Porto.	
Principais atividades: Clérigo jesuíta do século XVII; reitor do Colégio da Bahia, reitor do Colégio do Rio de Janeiro e provincial.	
Títulos:	
Observações: veio para o Brasil aos dezenove anos, em 1615, quando entrou para a Companhia de Jesus. Acompanhou o padre Vieira na 1ª embaixada da Restauração Portuguesa em 1641 e retornou ao Brasil em 1642. Ocupou quase todos os cargos da Companhia de Jesus no Brasil (reitor do Colégio da Bahia, reitor do Colégio do Rio de Janeiro e provincial).	
Fontes: DOMINGUES, Helena Beatriz. <i>A Filosofia e Ciência Modernas nos Escritos do Padre Simão de Vasconcelos</i> . Numen: revista de estudos e pesquisa da religião. Juiz de fora, v. 2. n. 2, p. 105-139, nov, 2010.	

Fonte: elaboração própria.



MANUSCRITO 6

Documento bifólio, escrito em 1r e 2v, em papel trapo em excelente estado de conservação. Há carimbos úmidos do Arquivo Histórico Ultramarino e do Arquivo de Marinha e Ultramar, da Biblioteca Nacional de Lisboa; e anotação posterior, feita a grafite, contendo a data topica e cronológica. No fólio 2v, escrito por outra mão, mas contemporânea à da produção do documento, a indicação “de Semaõ de Vasconcellos.

[fol. 1r]

+
Paxx

Seruirá esta de dar a Vossa Excelencia os parabens dos bõs sucessos, que espero em Deos tenha a ida de Sua Magestade, e a de Vosa Excelencia em sua companhia. Tenho escrito maes largo em outros ocasiões de nauios. Agora sirua esta de pedir a Vossa Excelencia seia seruido fazer_me a merce seguinte. Vaj á esse Reyno despedido da Companhia hũ irmão ate agora nosso chamado Antonio Camello, que deve ser o portador desta, he de muito bõas partes, e taaõs, bom phylosopho, e tem pricipio de Theologia, e foi mestre algũs annos de humanidades nesta Bahia. A causa porque foi despedido não dislutra as sobreditas partes, per que não foi uil, nẽ pecaminosa. Estimarej, quanto Vosa Excelencia o empare nas ocasiões que se_offerecarẽ uer o amor que tẽ a todos os da companhia, tendo respeito a que este sugeito o foi, e que não o ser agora, não foi desmerecimento, mas necessidade. Cuido que leva uirtude de pe[†]ser Religioso, ou ordenarse todo o favor sera bem empregado. E mãde_nos Vosa Excelencia como a criados taõ obrigados. Cuja pessoa guarde o senhor. Bahia 21. de setembro de 643.

Simaão de Vasçõcellos

[fol. 2r]



de Semaõ de Vasconcellos

Baya

7.5 DOCUMENTO DE MATHEUS FERREIRA VILAS BOAS

Quadro 19 – Ficha de identificação do *scriptor* Matheus Ferreira Vilas Boas

SCRIPTOR N° 05

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme a carta):

Nome completo: Matheus Ferreira Vilas Boas

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Data de nascimento:

Nacionalidade: português

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Data de falecimento:

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Provedor-mor da Real Fazenda do Brasil

Títulos:

Observações: chegou à Bahia em 1655.

Fontes: SÁ, Helena de Cassia Trindade de; FERNANDES, Valter Lenine. *Alfândega e fiscalidade no Rio de Janeiro (ca.1580-ca.1750)*. Revista História e Economia, São Paulo/Lisboa, vol. 20, p. 71-88, jan/jul, 2018.

Fonte: elaboração própria.

MANUSCRITO 7

Documento bifólio escrito nas quatro faces, em papel trapo, em bom estado de conservação. Há carimbos úmidos do Arquivo Histórico Colonial e do Arquivo de Marinha e Ultramar da Biblioteca Nacional de Lisboa. Há anotação posterior, feita a grafite, contendo data tópica e cronológica. Na margem interna, alinhado ao corpo do texto e em escrita contemporânea à da produção do documento, há a palavra “Vista”.

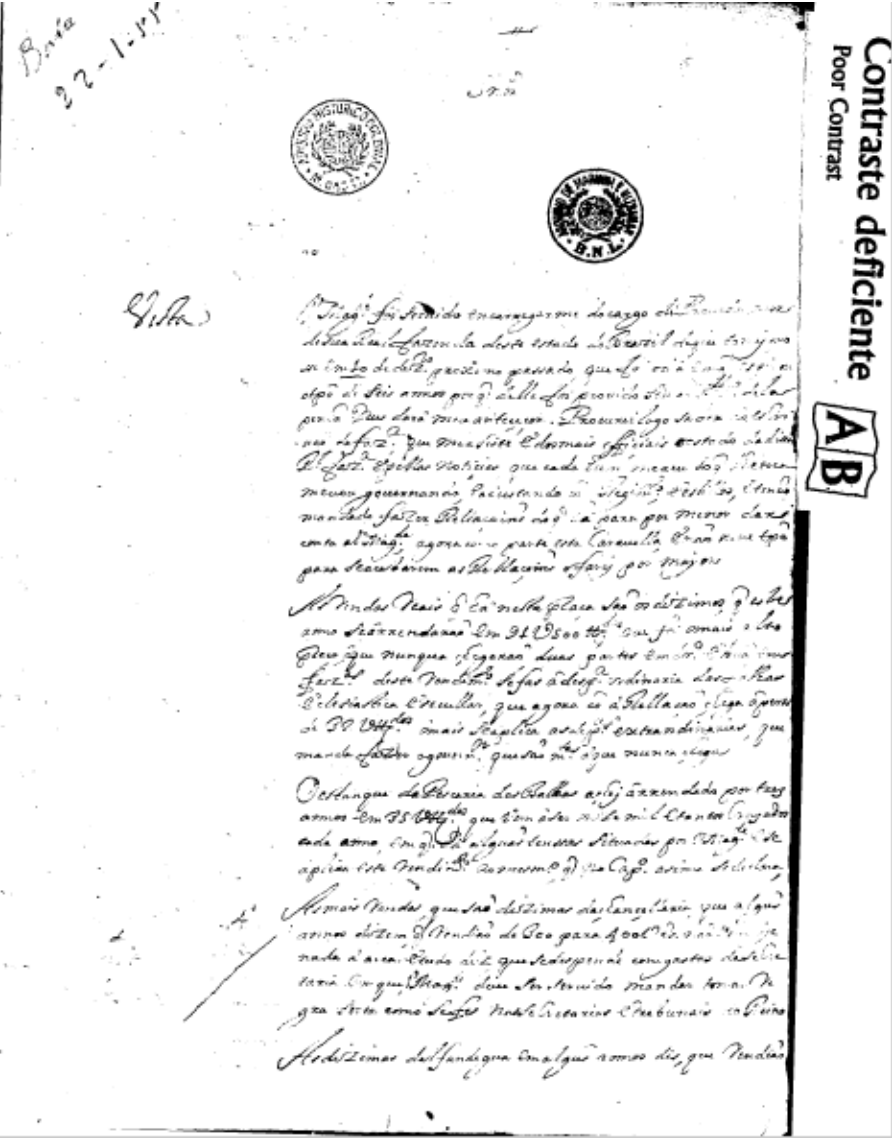
[fol. 1r]

Vista

+
Senhor

Vossa Magestade foi servido encarregar-me do cargo de Provedor-mor de sua Real fazenda deste estado do Brazil de que torneý [†]o sse em 10 de dezembro proximo passado, que foi [...] á e nõ espi[...]na o tempo de seis annos porque delle foi prouido Senhor [...]ttº de la penha Dias darã meu anteçeçor. Procurei logo saber ao escri vaõ da fazenda; que me_aseite e dos mais offiçiais o estado da ditta Real fazenda e pellas notiçias que cada hum me_deu do que lhe_toca me_uou governando, e ai estando cõ Regimento, e estillos, e tendo mandado fazer Rellaçoõs do qual cá para pormenor darã conta a Sua Magestade; agora como parte esta Carauella e não ouue tempo para se_acabarem as Rellaçoõs os_farej por mayores

As rendas reais que hã nesta praça saõ os dizimos que este



Baixa
22-1-1777



Contraste deficiente
Poor Contrast
A B

Gilberto


Tras de foy servido encarregar-me do cargo de Provedor-mor de sua Real fazenda deste estado do Brazil de que torneý [†]o sse em 10 de dezembro proximo passado, que foi [...] á e nõ espi[...]na o tempo de seis annos porque delle foi prouido Senhor [...]ttº de la penha Dias darã meu anteçeçor. Procurei logo saber ao escri vaõ da fazenda; que me_aseite e dos mais offiçiais o estado da ditta Real fazenda e pellas notiçias que cada hum me_deu do que lhe_toca me_uou governando, e ai estando cõ Regimento, e estillos, e tendo mandado fazer Rellaçoõs do qual cá para pormenor darã conta a Sua Magestade; agora como parte esta Carauella e não ouue tempo para se_acabarem as Rellaçoõs os_farej por mayores

anno se_arrendaraõ em 91\$500 *cruzados* que foi o mais alto preço que nunca çhegaraõ duas partes em *dinheiro* e huã em fazendas deste rendimento se fas a despesa ordinaria das [...]lhas eclesiastica e secular, que agora cõ á Rellaçaõ çhega á perto de 32\$ *cruzados* o mais se_aplica as depesas extraordinarias, que manda fazer o gouernador que saõ muitas á que nunca çhega

O estanque da Pescaria das Balleas açhej árrendado por trez annos em 35\$ *cruzados* que vem à ser neste mil e tantos Cruzados cada anno, em *que* há algũas tensus situadas por *Vosa Magestade* e se aplica este rendimento ao mesmo, *que* no *Capitulo* asima se_declara

As mais rendas, que saõ diszimas da çhançellaria que algũs annos dizem, *que* rendiaõ de 300 para 400 *cruzados* não vem oje nada à arca. E tudo diz que se_despende com gastos de secretaria em *que Vosa Magestade* deue ser seruido mandar tomar re grar serto como se_fes nas Secretarias e tribunais do Reino

As diszimas da Alfandegua em algũs annos dis, que rendiaõ



de 400 the 600 *cruzados*, ágora por falta do Comercio do
rio da pratta e canarias não rende Couza algũa,

O Estanque do sal, que em algũ anno do Rendeo de
2 the 3 *cruzados* está ora applicado pelo governo passado
aos offiçiais da Camara desta Çidade p^a a uida do sus-
tento da infantteria com *que* corre,

Os 4 Vinteis, que pagão ao mestres de cada Caixa de
asucar, que se descarrega pera o Reino, que tambem
se dis rendiaõ de 800 pera 900 *cruzados* tambem estaõ
applicados aos dittos offiçiais da camara pera ajuda
do ditto sustento.

Os 4 Vinteis, que pagão ao mestres de cada Caixa de
asucar, que se descarrega pera o Reino, que tambem
se dis rendiaõ de 800 pera 900 *cruzados* tambem estaõ
applicados aos dittos offiçiais da camara pera ajuda
do ditto sustento.

A terça das rendas do Conselho se dis, que costumaõ ren-
der de 200 the 250 *cruzados* cada anno, estas saõ as ren-
das reais, que nesta Capitania há, do que se fazem
as referidas despezas, e do terço, que se pagua em fazendas
dos dizimos se dã de uestir aos soldados;

A Camara corre com o sustento ordinario dos solda-
dos, que tomou à sua comta o governo passado, e que apli-
cou o donatiuo dos vinhos. Leuutando as Vintennas, e cõ
á applicaçãõ dos subçidios asima referidos da fazenda Real
com, que vaj continuando: Posto que com algũa repug-
nançia, que se lhe não aseita por leuantarem as Vin-
tennas. E tomarem a sua comta o sustento asima ditto,
que em falta de Vinhos he deficultozo

Vizittej o Almazem das armas. E Realmente, que Reçio
Segnificar a Vosa Magestade o que açej porque em algũa Cantida

de 400 the 600 *cruzados*, ágora por falta do Comercio do
rio da pratta e canarias não rende Couza algũa,

O estanque do sal, que em algũs annos dis rendeo de
2 the 3 *cruzados* está ora applicado pelo governo passado
aos offiçiais da Camara desta Çidade para a uida do sus-
tento da infantteria com *que* corre,

Os 4 Vinteis, que pagão ao mestres de cada Caixa de
asucar, que se descarrega pera o Reino, que tambem
se dis rendiaõ de 800 pera 900 *cruzados* tambem estaõ
applicados aos dittos offiçiais da camara pera ajuda
do ditto sustento.

A terça das rendas do Conselho se dis, que costumaõ ren-
der de 200 the 250 *cruzados* cada anno, estas saõ as ren-
das reais, que nesta Capitania há, do que se fazem
as referidas despezas, e do terço, que se pagua em fazendas
dos dizimos se dã de uestir aos soldados;

A Camara corre com o sustento ordinario dos solda-
dos, que tomou à sua comta o governo passado, e que apli-
cou o donatiuo dos vinhos. Leuutando as Vintennas, e cõ
á applicaçãõ dos subçidios asima referidos da fazenda Real
com, que vaj continuando: Posto que com algũa repug-
nançia, que se lhe não aseita por leuantarem as Vin-
tennas. E tomarem a sua comta o sustento asima ditto,
que em falta de Vinhos he deficultozo

Vizittej o Almazem das armas. E Realmente, que Reçio
Segnificar a Vosa Magestade o que açej porque em algũa Cantida

de de arcabuizes e mosquetes velhos e os mais delles es
trangeiros não açhei sento e vintte, que prestaçem *para*
se_armarem algũs soldados das *companhias* deste prezidio
cõ consertos e coronhas nouas que lhe_mandej fazer;

As plataformas e canetas dartelharia tanbem estaõ em
mizeravel estado. ee muita parte della apejada, Agora
trata o *gouernador* deste estado com grande applicassã e des
pozissã de remedear tudo. e se_uai obrando e nas forte
ficiaõns à sua vista e minha. E querera deuz, *que* tudo se
ponha no estado, *que* conuem ao *serviço* de *Vosa Magestade*;

Da poluora; salitre, e mais moniçoõns de guerra, *que* há
fico tomando emformassã. e darej comta a *Vosa Magestade*

[fol. 2r]

na Bahia ocaziaõ: suposto que entendo que não há em
 quantidade a que conuem pera defensão desta praça; E tambem
 detremino de mandar refinar a que puder, e já se uaj obrando
 Isto é o que toca a esta Cappitania da Bahia. das mais do estado
 não tenho ainda noticias, como as tiuer avizarei Vosa Magestade
 Cuius Regis catolicae Personae guarde Deus pera augmento
 da Christandade Bahia 22 de Janeiro 1655 =



Contraste deficiente
 Poor Contrast
 AB

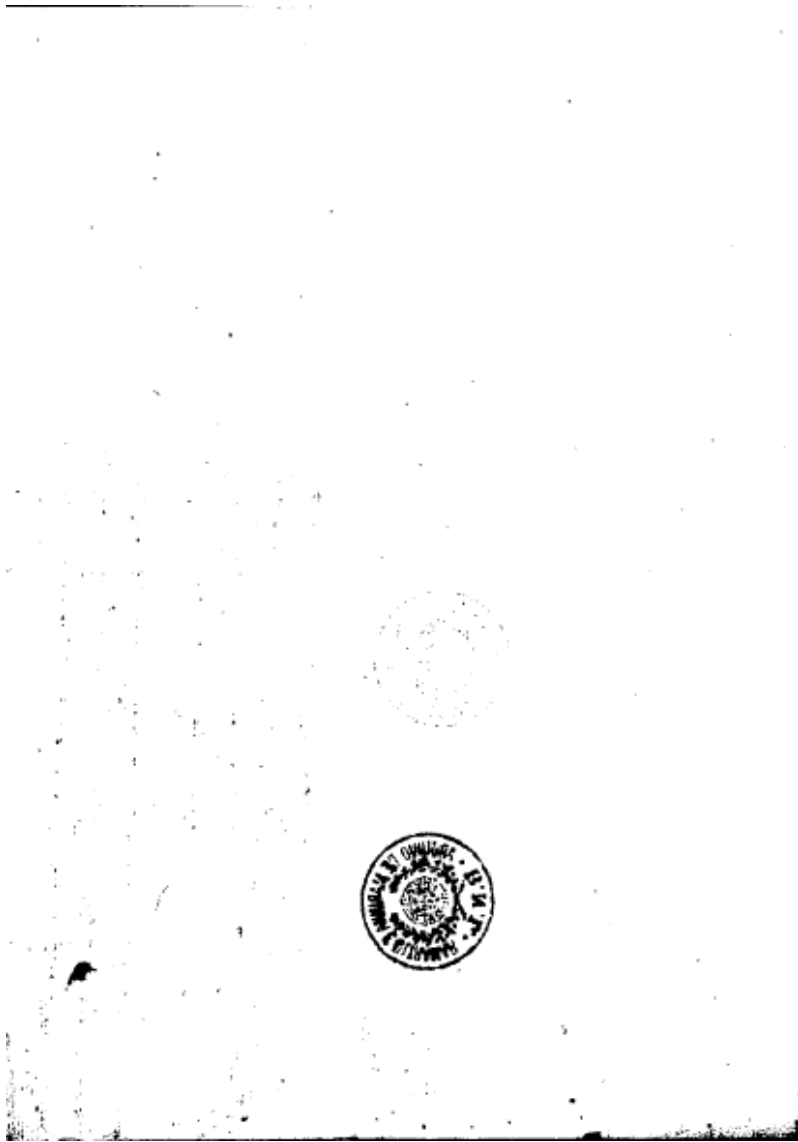
Matheus Ferreira Vilasboas

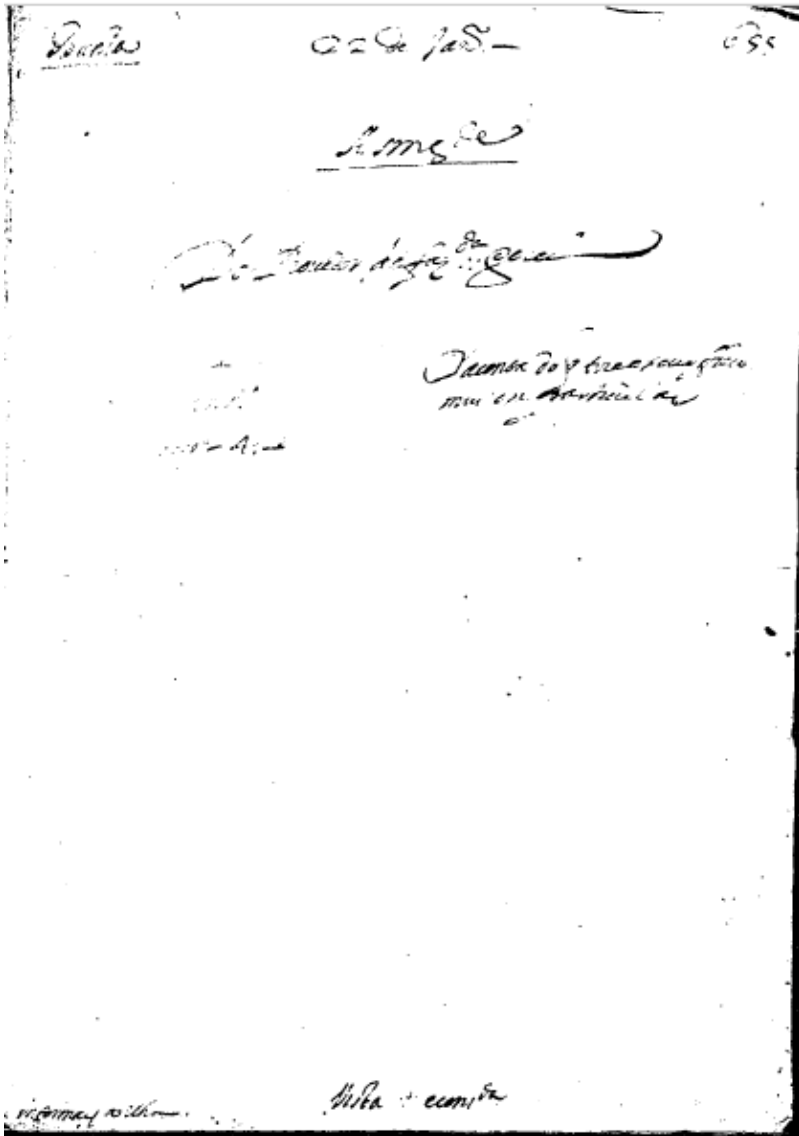
na Primeira ocaziaõ: suposto, que emtendo que não hé em
 quantidade a que conuem pera defensão desta praça; E tambem
 detremino de mandar refinar a que puder, e já se_uaj obrando

Isto hé o que toca a esta Cappitania da Bahia. das mais do estado
 não tenho ainda notícias, como as tiuer avizarei Vosa Magestade
 Cuias Real e catolica Pessoa guarde Deus pera augmento
 da Christandade Bahia 22 de Janeiro 1655 =

Matheus ferreira Vilasboas =

[fol. 2v]





Bahia

22 de Janeiro

655

A sua magestade

Do Prouedor da fazenda . . . Geral

Da conta do *que* tra[†] [†]
mui en particular

+

[†]

[†]

Vnformações cõselho

Vista + e comentada

7.6 DOCUMENTOS DE MIGUEL PEREIRA DA COSTA

Quadro 20 – Ficha de identificação do *scriptor* Miguel Pereira da Costa

SCRIPTOR Nº 06

DADOS PESSOAIS**Nome (conforme a carta):****Nome completo:** Miguel Pereira da Costa**Filiação:****Avós paternos/maternos:****Naturalidade:****Data de nascimento:****Nacionalidade:** português**Idade do remetente (quando da escrita da carta):****Data de falecimento:****Estado civil:****Instituição de ensino:****Profissão por formação:** engenheiro militar**Principais atividades:** militar, engenheiro, sargento-mor, tenente general engenheiro, mestre de campo.**Títulos:****Observações:** destacou-se na engenharia militar portuguesa e do Brasil, praticamente inaugurando a nova fase de fortificações na cidade. Ele participou ativamente dos principais trabalhos de defesa da primeira metade do século XVIII.

Trabalhou no sistema fortificado do Morro de São Paulo, em Itaparica e nas fortalezas de Salvador, no início ajudado pelo então Cap. Eng. Gaspar de Abreu e depois por Nicolau Abreu de Carvalho. Só se afastou para trabalhos profissionais em Angola (fortificações) e no levantamento das estradas para as minas de Rio de Contas.

Em 14 de Dezembro de 1708, D. João V nomeou Miguel Pereira da Costa sargento-mor engenheiro das fortificações do Alentejo, depois de ter servido na Praça de Moura, mas, em breve foi nomeado para o Brasil (1709).

Em 1709 foi nomeado Mestre de Campo.

Fontes: QUARESMA, António Martins; GARCIA, João Carlos Garcia. *A fronteira de serpa no século XVIII: fortificações e organização do espaço*. O Pelourinho: boletim de relaciones transfronterizas. (25 (2a. época)), 125-142, 2021.MOREAU, Filipe Eduardo. *Arquitetura militar em Salvador da Bahia séculos XVI a XVIII*. [Tese de Doutorado]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.SMITH, Robert C. *Arquitetura colonial baiana: alguns aspectos de sua história*. Salvador: EDUFBA, 2010.**Fonte:** elaboração própria.

MANUSCRITO 8

Documento escrito em um fólio, em apenas uma face. Poduzido em papel trapo, encontra-se em bom estado de conservação. Há carimbos úmidos do Arquivo Histórico Ultramarino e da Biblioteca Nacional, na parte superior, acima do conteúdo original da carta. Na margem superior interna, encontra-se data tópica e cronológica, em escrita posterior, à grafite. O documento traz, na parte superior do fólio, despacho escrito por outra mão coetânea ao texto principal, acompanhado de três sinais de validação (duas guardas e um monograma).

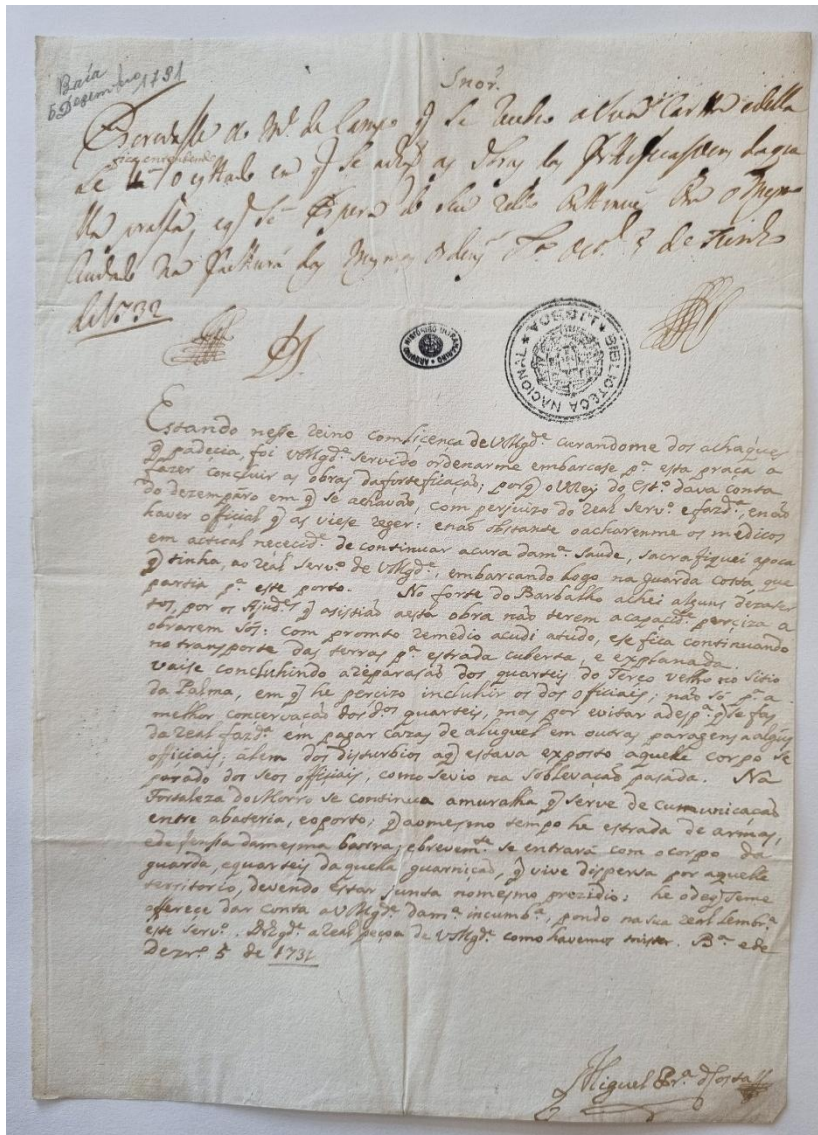
[fol. 1r]

Senhor

Escrevasse ao Mestre de Campo *que se recebeo a sua Cartra e della Se* [fica entendendo] [†] o estado *que se achão as Obras das fortificassoens daque Lla prassa, e que se espera de seu zello* [†][†][†] invê [†] o mesmo Cuidado na factura das mynhas Ordens Lixboa aos dez de Junho de 1732

[guarda não identificada] D.S. [guarda não identificada]

Estando nesse reino com liçença de *Vossa Magestade* curando_me dos achaques *que* padecia, foi *vosa Magestade* servido ordenar_me embarcase para esta praça a fazer concluir as obras da fortificaçõ; porque o *Vice Rey* do estado dava conta do dezempáro em *que se achavaõ*, com prejuizo do real serviço e fazenda, e não haver official *que* as viesse reger: e não obstante o_acharen_me os medicos em actual neçessidade de continuar a cura da *minha* saude, sacrafiquei a poca *que* tinha, ao real serviço de *vosa Magestade*, embarcando logo na guarda costa, que partia para esse porto. No forte do Barbalho achei alguns dezaser tos, por os Ajudantes *que* assistiaõ a esta obra não terem a capacidade perçiza a obrarem sós: com prompto remedio acudi a tudo, e se fica continuando no transporte das terras para estrada cuberta, e explanada. Vai_se concluhindo a reparaçãõ dos quarteis do Terço Velho no sitio da Palma, em *que* he preciso incluhir os dos officiais; não só para a



melhor conservação dos *ditos* quartéis, mas por evitar a despesa *que* se faz da real fazenda em pagar cazas de aluguel em outras paragens a algũs offiçiais; além dos disturbios a *que* estava exposto aquele corpo se parado dos seos offiçiais, como se vio na sobrevação pasada. Na Fortaleza do Morro se continua a muralha *que* serve de comunicação entre a bateria, e o porto; *que* ao mesmo tempo he estrada de armas, e defesa da mesma barra; e brevemente se entrará com o corpo da guarda, e quartéis daquella guarnição, *que* vive dispersa por aquelle territorio, devendo estar junta no mesmo prezidio: he o de *que* se me offereçe dar conta a *vosa Magestade* da *minha incumbencia*, pondo na sua real lembrança esse serviço. *Deos guarde* a real peçoa de *vosa Magestade* como havemos mister. *Bahia* e de Dezembro 5 de 1731

Miguel Pereira da Costa

MANUSCRITO 9

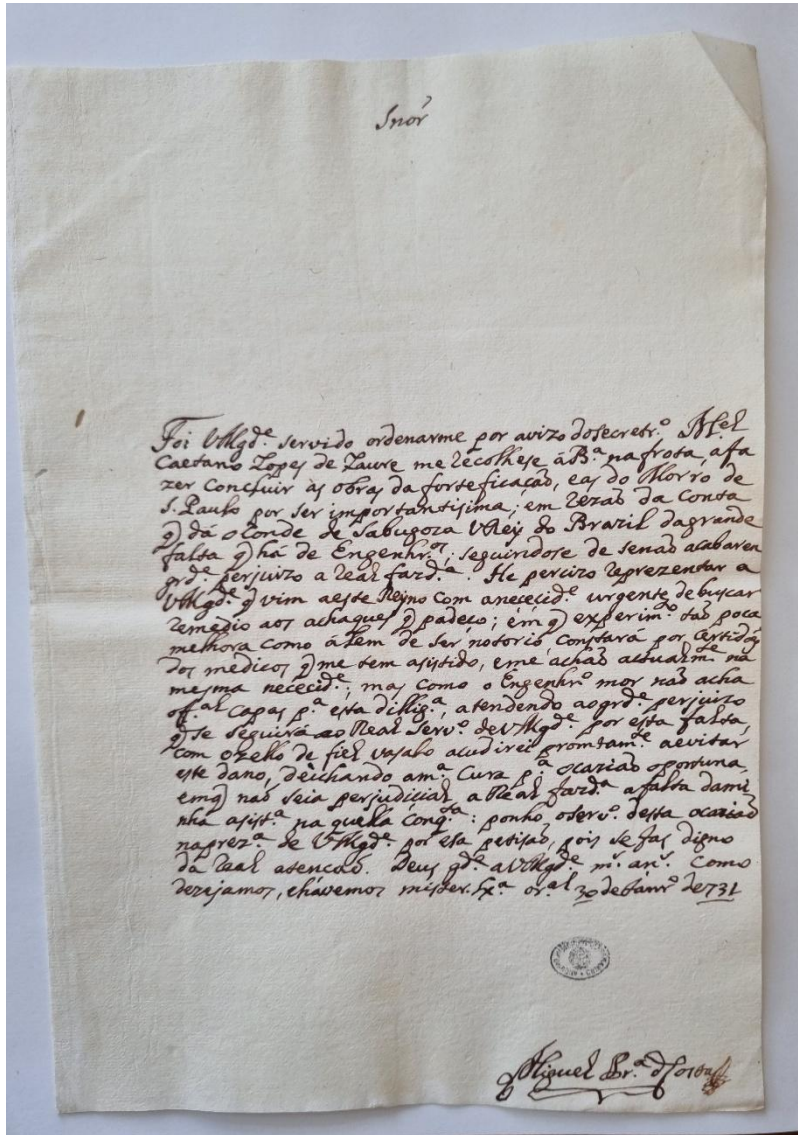
Documento escrito em um fólio, em apenas uma face. Poduzido em papel trapo, encontra-se em bom estado de conservação. Há carimbo úmido do Arquivo Histórico Ultramarino.

[fol. 1r]

Senhor

Foi vosa Magestade servido ordenar-me por avizo do secretario Manuel Caetano Lopes de Laure me recolhesse à Bahia na frota, a fazer concluir às obras da fortificação, e as do Morro de São Paulo por ser importantissima; em rezaõ da conta que dá o Conde de Sabugoza Vice Rey do Brazil da grande falta que há de Engenheiros; seguindo-se de se não acabar em grande perjuizo a real fazenda. He percizo representar a vosa Magestade que vim a este Reyno com a neççidade urgente de buscar remedio aos achaques que padeço; em que experimento taõ poca melhora como além de ser notorio constará por certidões dos medicos que me tem assistido, e me achão actualmente na mesma neccidade; mas como o Engenheiro mor não acha off. al. capas p.ª esta dillig.ª atendendo ao grãd. perjuizo que se seguirá ao Real servi.º de v.ª Magestade por esta falta, com o zello de fiel vasalo acudirei promptamente a evitar este dano, deichando a minha cura para ocaziaõ oportuna, em que não seia perjudicial a Real fazenda a falta da minha assistencia naquella conquista: ponho o serviço dessa ocaziaõ na prezença de vosa Magestade por esa petisaõ, pois se faz digno da real atençaõ. Deus guarde a vosa Magestade muitos anos como desejamos, e havemos mister. Lixboa oriental 30 de Janeiro de 731

Miguel Pereira da Costa



7.7 DOCUMENTO DE GASPAR MARQUES VIEIRA

Quadro 21 – Ficha de identificação do *scriptor* Gaspar Marques Vieira

<i>SCRIPTOR</i> N° 07	
DADOS PESSOAIS	
Nome (conforme a carta):	
Nome completo: Gaspar Marques Vieira	
Filiação:	
Avós paternos/maternos:	
Naturalidade: Guimarães	
Data de nascimento:	Nacionalidade: português
Idade do remetente (quando da escrita da carta):	Data de falecimento:
Estado civil: solteiro	
Instituição de ensino:	
Profissão por formação: religioso	
Principais atividades: eclesiástico secular – cônego prebendado da Sé da Bahia; Comissário do Santo Ofício	
Títulos:	
Observações:	
Fontes: SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado – História). Programa de Pós-Graduação em História Social - Universidade Federal da Bahia, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

MANUSCRITO 10

Documentos bifólio produzido em papel trapo. Acompanha despacho e respectiva validações (guardas). Há carimbos úmidos do Arquivo Histórico Ultramarino e da Biblioteca Nacional de Lisboa.

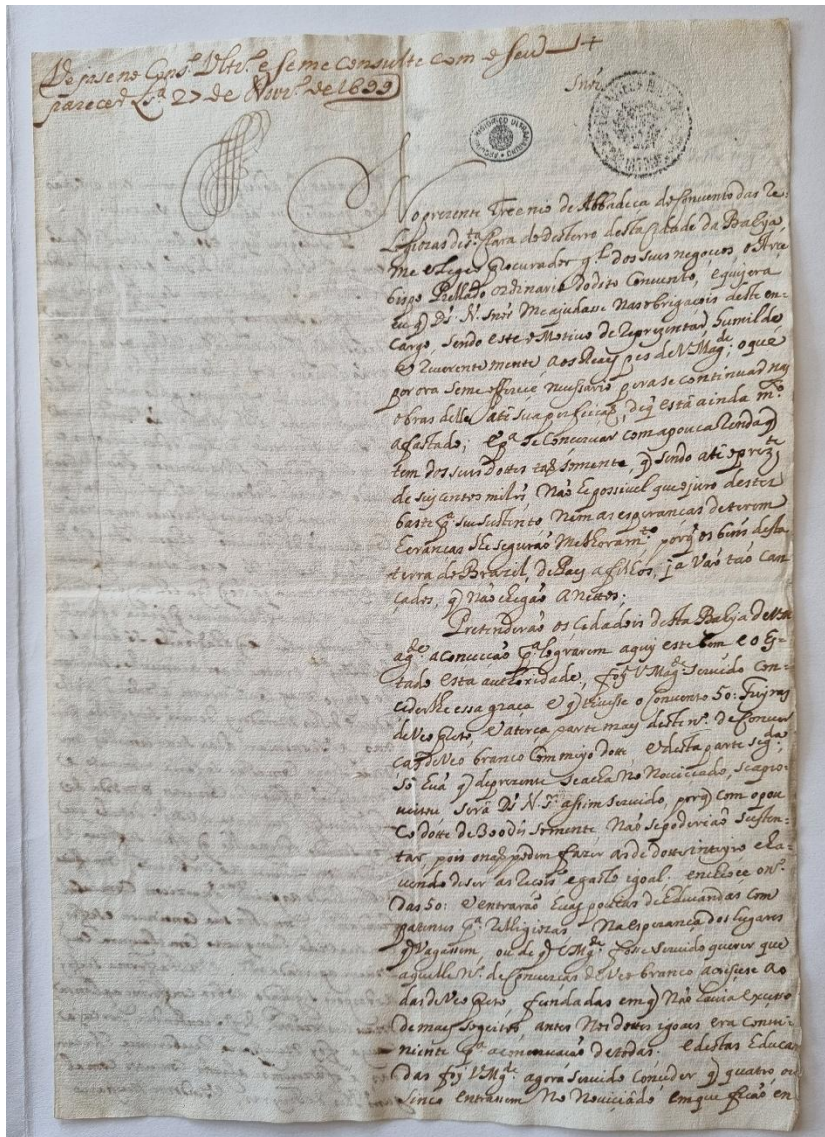
[fol. 1r]

Vejase no Conselho Ultramarino e se me consulte com o seu parecer Lixboa 27 de Novembro de 1699
[guarda não idetificada]

+
Senhor

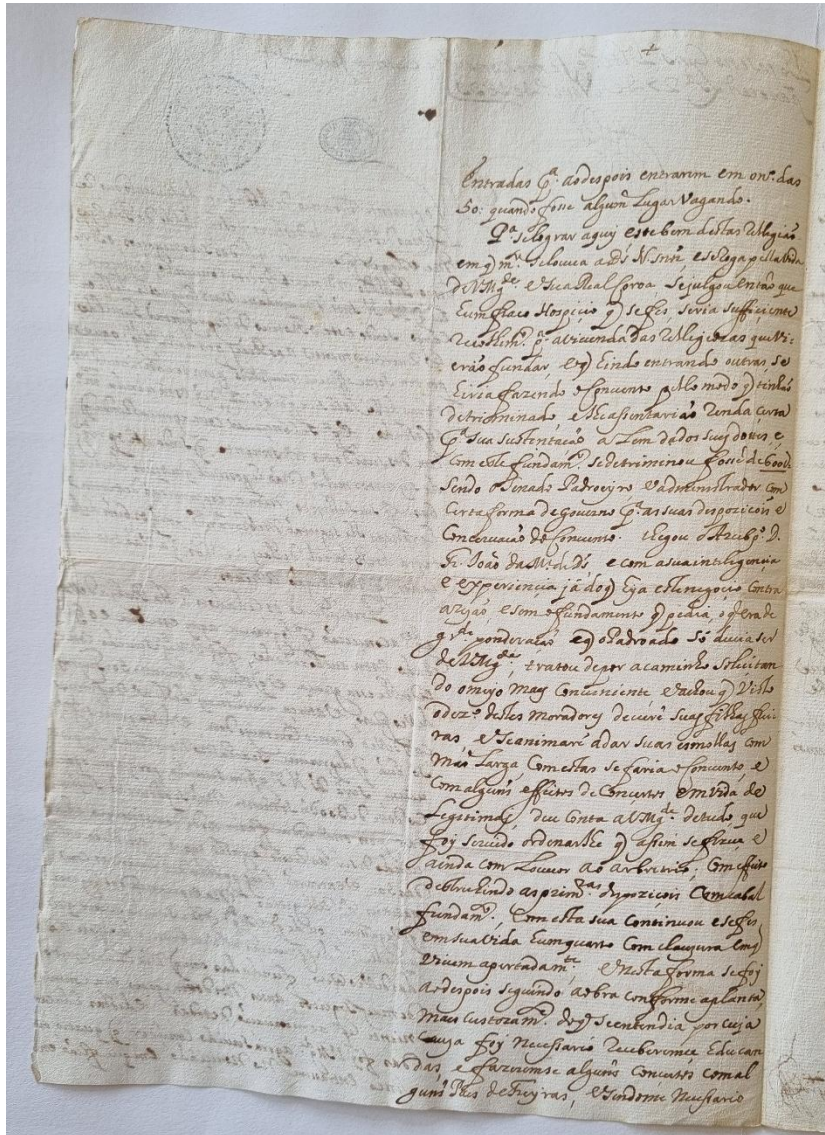
No presente treenio de Abbadeça do Conuento das reiligiosas de *santa Clara do Desterro* desta Cidade da Bahya, me elegeo procurador *geral* dos seus negoçios, o Arçebispo Prellado ordinario do dito Conuento, e quizera eu *que Deos Noso senhor* me ajudasse nas obrigaçõis deste encargo, sendo este o Motiuo de representar humilde, e reuerentemente aos Reaes pes de *Vosa Magestade*; o que por ora se me offereçe necessario pera se continuar nas obras della até sua perfeiçãõ, de *que* está ainda muito afastado; e *para* se conçeruar com a pouca renda *que* tem dos seus dottes taõ somente, *que* sendo até o presente de seiscentos mil *reis*, não he possivel que o juro destes baste *para* seu sutento, nem as esperanças de terem heranças lhe seguraõ *melhoramento*, *porque* os bẽns desta terra do Brazil, de Paes a filhos já vaõ taõ cançados, *que* não chegaõ a nettos;

Pretenderaõ os çidadois desta Bahya de *Vosa Magestade* a *grande* aconçecçaõ *para* lograrem aquy este bom e o Es=tado esta authorityde, foy *Vosa Magestade* seruido con=çeder-lhe essa graça e *que* tiuesse o Conuento 50: Freyras de Veo preto, e a terça parte mais deste *numero* de Conuer=



ças de Veo branco com meyo dotte, e desta parte *segunda*; só hũa *que* de presente se acha no nouiçeadado, se aprobeitou, Será *Deos Noso senhor* asim seruido porque com o pouco dotte de 300\$ *reis* somente, não se poderiaõ sustentar, pois o não podem fazer as de dotte inteýro, e haueudo de ser as reçois e gasto igoal, encheoçe o *numero* das 50: e entraraõ huas poucas de Educandas com patentes *para* relligiozas, na esperança dos lugares *que* vagassem, ou de *Vosa Magestade* fosse seruido querer que aquelle *numero* de Conuerças de Veo branco acrisçese aodas de Veo preto, fundadas em *que* não havia exçesso de mais sogeito, antes nos dottes igoais era conueniente *para* a conuocaçaõ de todas; e destas Educandas foý *Vosa Magestade* agora seruido conçeder *que* quatro, ou sinco entrassem no nouiçiado em que ficaõ en

[fol. 1v]



entradas para ao depois entrarem em o numero das 50: quando fosse algum lugar vagando.

Para se lograr aquy este bem destas relligiaõ em que muito se louua a Deos Noso senhor e se roga pella vida de Vosa Magestade e sua Real Coroa se julgou entaõ que hum fraco Hospicio que se fes, servia suffiçiente Recolhimento para a viuenda das relligiozas que vi= eraõ fundar, e que hindo entrando outras, se hiria fazendo e Conuento pello modo que tinhaõ detriminado, e lhe assentariaõ renda çerta para sua sustentação alem da dos seus dotes, e com este fundamento se determinou fossẽ de 600\$= sendo o Senado Padroeýro e administrador com certa forma de Governo para as suas disposiçõis e conceruação do Conuento. chegou o Arcebispo Dom Francisco Joaõ da Madre de Deos, e com a sua intelligẽcia e experieñcia já do que hya este negocio contra, a rezaõ e sem o fundamento que pedia, o que era de grande ponderaçãõ e que o Padroado só deuia ser de Vosa Magestade; tratou de por a caminho soliciñtan do o meýo mais conuiniente, e achou que visto o dezejo destes moradores de uerẽ suas filhas freiras, e se animarẽ a dar suas esmollas com maõ larga, com estas se faria o Conuento, e com algũns effeitos de Conçertos em vida de Legitimas, deu conta a Vosa Magestade de tudo, que foý seruido ordenarlhe que assim se fizeçe e ainda com louuor ao ar[†]io; com effeito

destruindo as primeiras despozições com cabal fundamento; com esta sua continuou e se fes em sua vida hum quarto com clauzura em *que* viuem apertadamente; e nesta forma se foý ao despois seguindo a obra conforme a planta, mais custozamente do *que* se entendia por cuja causa foý necessario receberemçe educandas, e fazeremse algũs conçertos com algũs Pais de Freýras, e sendome necessario

[fol. 2r]

Fundam. de fim desta carta, dar a licyta
 a Vosa Magestade a dar a licyta a
 he ser extenço, deixo o mais; Conçertou_çe em vida
 o Arçebispo Dom Francisco Miguel da Resurreiçaõ, que santa gloria goza,
 com o sargento Mor Domingos Pires de Carualho morador, e ho=
 mem bom desta Cidade, sobrado, e com inteligencias
 e zello para seruiço de Deos e de Vosa Magestade; pellas legi
 timas de quatro filhas que recolheo no Conuento, e to=
 mou á sua conta as obras de pedra e Cal, sem em=
 bargo de não ser offiçal e que nellas satisfaria as
 Coanthyas desçe conçerto, e continuaria tudo o quanto
 lhe fosse possivel para ao despois se embolçar continu=
 ou ate o prezente com grande despeza de sua fazenda, e
 assistencia pessoal, e se continuar veremos acaba=
 do outro coarto, e offiçinas, sem duuida; Neste tempo
 hya com esperanças de que vagaria lugar para hirem en=
 trando suas duas filhas que se achaõ educandas sendo
 já as outras há algũs annos proffeças, e ja o seria
 tambem algũa das duas se algũs respeitos lho não
 deuertisem, porque são as mais antigas com Idades
 já adiantadas, e de grande spirito com exercicios,
 sendo Educandas, e uerdadeiras relligiozas. Agora
 foý Vosa Magestade seruido conçeder coarto ou sinco lugares
 como atras rellato, e como para entrarẽ ao numero es=
 tas, ficaõ totalmente impossibilitadas estas filhas
 deste sargento Mor a entrarem em muitos anos, porque
 são de poucas Idades as relligiozas, vejo e temo que se
 rezolua este homẽ, como o dis que se não tiuer recurço
 tirará suas filhas, e pretenderá que o Conuento lhe
 reponha os seus cabidaes que o Conuento não tem,
 pois estaõ em pedra e Cal e no maes das obras, e sera
 hũa confusaõ, e em total prejuizo, não só a este

para o fundamento do fim desta carta, dara Vosa Magestade a
 noticia do preçedido até o prezente Estado deste negocio,
 he ser extenço, deixo o mais; Conçertou_çe em vida
 o Arçebispo Dom Francisco Miguel da Resurreiçaõ, que santa gloria goza,
 com o sargento Mor Domingos Pires de Carualho morador, e ho=
 mem bom desta Cidade, sobrado, e com inteligencias
 e zello para seruiço de Deos e de Vosa Magestade; pellas legi
 timas de quatro filhas que recolheo no Conuento, e to=
 mou á sua conta as obras de pedra e Cal, sem em=
 bargo de não ser offiçal e que nellas satisfaria as
 Coanthyas desçe conçerto, e continuaria tudo o quanto
 lhe fosse possivel para ao despois se embolçar continu=
 ou ate o prezente com grande despeza de sua fazenda, e
 assistencia pessoal, e se continuar veremos acaba=
 do outro coarto, e offiçinas, sem duuida; Neste tempo
 hya com esperanças de que vagaria lugar para hirem en=
 trando suas duas filhas que se achaõ educandas sendo
 já as outras há algũs annos proffeças, e ja o seria
 tambem algũa das duas se algũs respeitos lho não
 deuertisem, porque são as mais antigas com Idades
 já adiantadas, e de grande spirito com exercicios,
 sendo Educandas, de uerdadeiras relligiozas. Agora
 foý Vosa Magestade seruido conçeder coarto ou sinco lugares
 como atras rellato, e como para entrarẽ ao numero es=
 tas, ficaõ totalmente impossibilitadas estas filhas
 deste sargento Mor a entrarem em muitos anos, porque
 são de poucas Idades as relligiozas, vejo e temo que se
 rezolua este homẽ, como o dis que se não tiuer recurço
 tirará suas filhas, e pretenderá que o Conuento lhe
 reponha os seus cabidaes que o Conuento não tem,
 pois estaõ em pedra e Cal e no maes das obras, e sera
 hũa confusaõ, e em total prejuizo, não só a este

Respeito, mas pello que perdera no *que* obra este *sagrado*
a bem desta obra, sendo certo, *senhor*, *que* não há, outra,
nem hauerá outro algũ *que* tenha zello semelhan=
te *que* julgã algũs ser milagre da *Nosa santa Clara*, e
do glorizo Patriarcha *Sãõ Francisco*, sendo o remedio
çerto na piedade de *Vosa Magestade* *que* será seruido ajudar

[fol. 2v]

Nesta parte desta obra de seu Real serviço e de
 de V. M. concedendo_lhe lugares para que entrẽ ao Novici=

ado logo, na forma das que agora foy conçeder a ou

tras sobre ter este homẽ justissa, pois fes o contrato

que he honerozo cõ o Prellado, e relligiozas, satis=

fes da sua parte mais do que he obrigado, e saõ as

Educandas de vertude conhecida. Pella obriga

ção de procurador dou conta a Vosa Magestade deste nego

çio, e outrosy de que sem Vosa Magestade conçeder a este

conuento o fauor e merce de lhe mandar passar

Prouizaõ para serem priuilegiadas as suas cobran

ças como fazenda Real de Vosa Magestade, se naõ po=

deraõ conçeruar sem grande detrimento como eu

estou exprimentando por serẽ algũs deue=

dores remissos e nisto se naõ segue damno

como tem a santa Caza da Mizericordia, em

quatropiadas e mayores rendas; Hũa

e outra couza confio na grandeza e Piedade

de Vosa Real Magestade seja seruido mandar conçe=

der e o meu zello me obreja a fazer

estas petiçois postrado aos pes de Vosa Magestade

pellas chagas de Jeshús christo Noso senhor que

permita aumentar a vida de Vosa Magestade

como todos lhe pedimos e hauemos de mister

A Real pessoa de Vosa Magestade Goarde Deos muitos annos

Bahya 24 de junho de 1699:

A os Reays pes de V. M. de
 Gaspar Marques Vieyra

nesta parte a esta obra de seu Real serviço e de

Deos Noso Senhor concedendo_lhe lugares para que entrẽ ao Novici=

ado logo, na forma das que agora foy conçeder a ou

tras sobre ter este homẽ justissa, pois fes o contrato

que he honerozo cõ o Prellado, e relligiozas, satis=

fes da sua parte mais do que he obrigado, e saõ as

Educandas de vertude conhecida. Pella obriga

ção de procurador dou conta a Vosa Magestade deste nego

çio, e outrosy de que sem Vosa Magestade conçeder a este

conuento o fauor e merce de lhe mandar passar

Prouizaõ para serem priuilegiadas as suas cobran

ças como fazenda Real de Vosa Magestade, se naõ po=

deraõ conçeruar sem grande detrimento como eu

estou exprimentando por serẽ algũs deue=

dores remissos e nisto se naõ segue damno

como tem a santa Caza da Mizericordia, em

quatropiadas e mayores rendas; Hũa

e outra couza confio na grandeza e Piedade

de Vosa Real Magestade seja seruido mandar conçe=

der e o meu zello me obreja a fazer

estas petiçois postrado aos pes de Vosa Magestade

pellas chagas de Jeshús christo Noso senhor que

permita aumentar a vida de Vosa Magestade

como todos lhe pedimos e hauemos de mister

A Real pessoa de Vosa Magestade Goarde Deos muitos annos

Bahya 24 de junho de 1699:

A os Reays pes de Vosa Magestade
 +
 o Conego Gaspar Marques Vieyra

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas do comércio*. (Tese de Doutorado) Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira (org). *CE-DOHS - Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (2012-2025)*. URL: <http://www.uefs.br/cedohs>. Acesso em 25 de fevereiro de 2025.

DOMINGUES, Helena Beatriz. *A Filosofia e Ciência Modernas nos Escritos do Padre Simão de Vasconcelos*. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião. Juiz de fora, v. 2. n. 2, p. 105-139, nov, 2010.

LOSE, Alícia Duhá; MAGALHÃES, Livia Borges (orgs). *Modus Scribendi – Grupo de pesquisas paleográficas, filológicas e históricas*. URL: <https://letras.ufba.br/modus-scribendi-grupo-de-pesquisas-paleograficas-filologicas-e-historicas>. Acesso em 25 de fevereiro de 2025.

LOSE, Alícia Duhá. *Paleografia: a ciência da escrita sob uma nova perspectiva*. Salvador: Memória e Arte, 2025. (no prelo).

LOSE, Alicia Duhá. *Novo Manual didático de Paleografia para documentos posteriores ao séc. XVI: princípios, conceitos, metodologia e critérios*. Salvador: Memória e Arte, 2025b (no prelo).

LOSE, Alícia Duhá. Ver más allá del texto: análisis material de los Pasquines Sediciosos de la Revolución de los Sastres en Bahía en el siglo XVIII. *Espacio Tiempo y Forma. Serie IV, Historia Moderna, [S. l.]*, n. 35, p. 71-96, 2022. DOI: 10.5944/etfiv.35.2022.35755. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/ETFIV/article/view/35755>. Acesso em: 16 jan. 2025.

LOSE, Alícia Duhá; SANTOS, Libania da Silva. *Uma análise diplomático-paleográfica no Brasil setecentista: quem escreveu os pasquins sediciosos da Conjuração Baiana? Laborhistórico*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 146-184, 2021.

LOSE, Alícia Duhá; SANTOS, Libânia Silva. Simpósio Nacional De História - História e O Futuro da Educação no Brasil, 30., 2019, Recife. *A letra em tudo se comparece: análise paleográfica dos papéis sediciosos da Conspiração dos Alfaiates / Revolta dos Búzios*. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH-Brasil, 2019. p.1-9.

LOSE, Alícia Duhá. *Análise paleográfica dos Papéis Sediciosos da Conspiração dos Alfaiates / Revolta dos Búzios*. II Colóquio Luso-Brasileiro de Paleografia. Coimbra: Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, 2018 (Palestra não publicada).

MAGALHÃES, Rafael; LOSE, Alícia Duhá. Quem é e quem não é o scriptor do Códice 132 - uma biografia do Marquês de Pombal?: análise diplomático-paleográfica para identificação das mãos dos documentos pombalinos. In: LOSE, Alícia Duhá; MAGALHÃES, Livia Borges Souza; MAZZONI, Vanilda Salignac Sousa (Orgs). *Paleografia e suas interfaces*. v. 2. Salvador: Memória e Arte, 2021. p. 144-157.

MARQUES FILHO, José. História da medicina: primeiros médicos do Brasil. *Revista Ser Médico*, São Paulo, n. 67, p. 29-31, jun. 2014. Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Revista&id=729>. Acesso em: 29 set. 2020.

MOREAU, Filipe Eduardo. *Arquitetura militar em Salvador da Bahia séculos XVI a XVIII*. [Tese de Doutorado]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

QUARESMA, António Martins; GARCIA, João Carlos Garcia. *A fronteira de serpa no século XVIII: fortificações e organização do espaço*. O Pelourinho: boletim de relações transfronteiras. (25 (2a. época)), 125-142, 2021.

SÁ, Helena de Cassia Trindade de; FERNANDES, Valter Lenine. *Alfândega e fiscalidade no Rio de Janeiro (ca.1580-ca.1750)*. *Revista História e Economia*, São Paulo/Lisboa, vol. 20, p. 71-88, jan/jul, 2018.

SANTOS FILHO, Lycurgo de Castro. Um médico na contenda entre o bispo D. Pero Fernandes Sardinha e o governador Duarte da Costa. *Revista de História*, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 47-53, 1952. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v5i11p47-53. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/35160>. Acesso em: 29 set. 2020.

SMITH, Robert C. *Arquitetura colonial baiana: alguns aspectos de sua história*. Salvador: EDUFBA, 2010.

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804)*. Tese (Doutorado – História). Programa de Pós-Graduação em História Social - Universidade Federal da Bahia, 2009.

VALLO, Margarida. *O papel dos arquitectos e engenheiros-militares na transmissão das formas urbanas portuguesas*. Comunicação apresentada no IV Congresso Luso-Afro-Brasileiro, Rio de Janeiro, 1996. Disponível: <https://web.archive.org/web/20120427105431/http://revistas.ceurban.com/numero1/margarida.htm> Acesso em: 29 set. 2020.